

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

GENALDO LUIS SIEVERT

**FORMAÇÃO *ONLINE* PARA PROFESSORES QUE ATUAM COM ESCOLARES
EM TRATAMENTO DE SAÚDE.**

CURITIBA

2013

GENALDO LUIS SIEVERT

**FORMAÇÃO *ONLINE* PARA PROFESSORES QUE ATUAM COM ESCOLARES EM
TRATAMENTO DE SAÚDE.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação na linha de pesquisa: Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores - PUCPR.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Elizete Lúcia Moreira Matos

CURITIBA

2013

M573 Sievert, Genaldo Luis.

Formação online para professores que atuam com escolares em tratamento de saúde / Genaldo Luis Sievert ; orientadora Elizete Lúcia Moreira Matos. – Curitiba : PUCPR, 2013.

159 f. ; il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do paran , 2013.

Bibliografia: 137-144

1. Educa o. 2. Forma o de Professores. 3. Pedagogia hospitalar. I T tulo.

CDD 370.71
20. ed.

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 722
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE**

Genaldo Luís Sievert

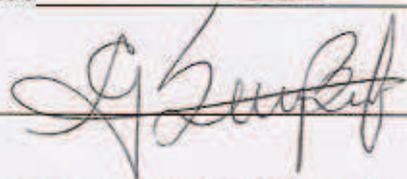
Aos sete dias do mês de novembro do ano de dois mil e treze, reuniu-se na Sala de Defesa da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Banca Examinadora constituída pelas professoras: Prof.^a Dr.^a Elizete Lúcia Moreira Matos, Prof.^a Dr.^a Glaucia da Silva Brito, Prof.^a Dr.^a Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau e Prof.^a Dr.^a Marilda Aparecida Behrens para examinar a Dissertação do candidato **Genaldo Luís Sievert**, ano de ingresso 2012, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, Linha de Pesquisa Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores. O mestrando apresentou a dissertação intitulada "FORMAÇÃO ONLINE PARA PROFESSORES QUE ATUAM COM ESCOLARES EM TRATAMENTO DE SAÚDE", que, após a defesa foi Aprovado pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 18:30. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Observações: Indicado pela banca para publicação internacional

Presidente:

Prof.^a Dr.^a Elizete Lúcia Moreira Matos 

Convidado Externo:

Prof.^a Dr.^a Glaucia da Silva Brito 

Convidado Interno:

Prof.^a Dr.^a Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau 

Convidado Interno:

Prof.^a Dr.^a Marilda Aparecida Behrens 


Prof.^a Dr.^a Maria Elisabeth Blanck Miguel

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGE/PUCPR

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela saúde e por permitir-me a faculdade de pensar. Aos meus amigos Jacques de Lima Ferreira, Rejane Steidel, Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado, Juliana Saito, Welington Bueno, Fabiane Lopes de Oliveira, Lucymara Carpim e outros tantos que motivaram esta caminhada, obrigado, dividimos dúvidas e partilhamos conhecimentos que permanecerão vivos em minha memória.

Para a minha Professora Marilda Aparecida Behrens o meu mais profundo agradecimento e reconhecimento por praticar, acreditar e entender que é possível modificar. Para a Professora Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau a minha gratidão por proporcionar por meio de suas excelentes aulas dicas que tornaram mais ampla e mais rica a minha pesquisa. Professora Glaucia da Silva Brito minha gratidão pela criteriosa leitura e dicas que enriqueceram este trabalho.

Minha gratidão especial a minha Orientadora, Professora Elizete Lúcia Moreira Matos que acreditou na possibilidade de um bom e relevante trabalho e pelas oportunidades de participação em inúmeras e inovadoras atividades; é exemplo digno de ser seguido por todos que almejam ser professor. Parabéns por acreditar em possibilidades, visto que, empreende de longa data atividades inovadoras e promissoras para o benefício daqueles que são formadores de alunos em condições de tratamento de saúde em ambiente hospitalar ou domiciliar.

RESUMO

Esta dissertação com o tema: Formação *online* para professores que atuam com escolares em tratamento de saúde relata o resultado de uma pesquisa qualitativa, exploratória, de um grupo focal, de um curso *online*, para profissionais que atuam na atividade de apoio aos alunos em tratamento de saúde em hospitais ou em domicílio. O problema de pesquisa é: Como proporcionar uma transformação pedagógica em um AVA, no sentido de contribuir por meio da ambientação, interação e mediação com a docência de profissionais que atendem escolares em tratamento de saúde? Neste contexto foi estabelecido o seguinte Objetivo Geral: Analisar o desenvolvimento de um curso de extensão *online* no AVA Eureka, no que se refere à adaptação, interação, mediação e contribuição, no sentido de buscar melhorias no processo de aprendizagem dos professores que atendem escolares em tratamento de saúde. Os Objetivos específicos foram estabelecidos para: Identificar as possibilidades do AVA Eureka como suporte pedagógico e mediático no apoio ao curso de extensão online; Caracterizar a formação dos participantes envolvidos no curso online e se exercem, efetivamente, as atividades em apoio ao escolar em tratamento de saúde e se foi possível ter um processo de aprendizagem relevante e agregador; Investigar o envolvimento dos participantes como aspecto relevante para aprendizagem de apoio ao estudante em tratamento de saúde; Levantar quais estratégias de ensino que proporcionaram os melhores níveis de mediação, interação e contribuição. O grupo focal foi dividido em cinco salas virtuais; os participantes, alunos/professores, 108 deles, são profissionais com formação Pedagógica e com participação ativa na atividade de apoio aos alunos em tratamento de saúde. O curso *online* foi desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem denominado Eureka, uma plataforma para atividade à distância. Esta plataforma foi desenvolvida e disponibilizada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, a partir de 1999. Para a condução da pesquisa e sua posterior análise, a sustentação teórica encontrou apoio em: Flick (2009), Strauss e Corbin (2008), Behrens (2011, 2010), Matos e Mugiatti (2001), Silva (2010, 2012), Tardiff (2012), Vaillant (2012), Palloff e Pratt (2004), Moore (2010) entre outros autores. O resultado da pesquisa foi alcançado e sustentado positivamente, pois, uma transformação é precedida de preparação intelectual e continuada, de participação intensa no exercício da profissão e na troca de experiências; houve uma intensa interação o que sedimentou o processo inicial, ambientação; os participantes foram caracterizados; o envolvimento acentuado foi fundamental para a continuidade do curso; as melhores estratégias foram os Fóruns, utilização de *links* e vídeos e a troca de e-mails.

Palavras-chave: Formação continuada. Pedagogia Hospitalar. AVA. TIC. Interação. Mediação.

ABSTRACT

This Dissertation with the theme: Online Training Course For Teachers Who Instruct Scholars In Health Treatment, reports the results of a qualitative, exploratory survey, of a focal group fitted in an online course, for professionals who give support for those students in need of health treatment at hospitals or at home. The most difficult matter of this survey is: how to provide a pedagogical change in a Virtual Learning Environment (VLE), in order to contribute, through this interface, with interaction and mediation in the teaching process of these professionals who devote attention to scholars in health care? Within this context, it was set up the following General Objective: Analyze the development of an online extended learning course in the *Eureka VLE*, with regards to adaptation, interaction, mediation and contribution, in order to search for improvement in the leaning process of those teachers who work with scholars in health treatment. The specific objectives were established for: Identify all the Eureka VLE possibilities as a pedagogical and interactional media support in the online extended learning course; Define the qualifications of those who are involved with this course, verifying if they are indeed performing an activity with scholars in need of health treatment, and if it was possible to achieve a relevant and aggregating learning process; To explore the partner's involvement as a meaningful aspect in the learning process to support the students in health care. Discriminate which learning strategies provide better levels of mediation, interaction and contribution to the results. The focal group was divided in 5 virtual rooms; all the 108 students/teachers are professionals with pedagogical degree, and they are actively working in giving support for students with medical needs. This online course was developed in the Virtual Learning Environment called "Eureka", a platform for remote activity. This software was developed and made available by Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, since 1999. To conduct this survey and its later analysis, the theoretical support was based on: Flick (2009), Strauss and Corbin (2008), Behrens (2011, 2010), Matos and Mugiatti (2001), Silva (2010, 2012), Tardiff (2012), Vaillant (2012), Palloff and Pratt (2004), Moore (2010), among others. The result of the survey was reached and positively sustained, once a change is preceded by intellectual and continuing preparing, by intense participation in the exercise of the profession, and by exchanging experiences; there was a strong interaction that consolidated the initial process, adaptation; The partners were characterized; the deep involvement of the members was decisive for the course continuity; the better strategies were the forums, making use of links and videos, and exchanging e-mails.

Key-words: Continuing Education. Hospital Pedagogy. Virtual Learning Environment. Interaction. Mediation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O que é um AVA	49
Figura 2 - Relatório individual/participação	50
Figura 3 - Dados da sala	51
Figura 4 - A porta de entrada	53
Figura 5 - Informações/Manual do aluno	53
Figura 6 - Sumário do Manual	54
Figura 7 - Categorização no Atlas.ti	69
Figura 8 - Aplicação da condição “suporte” ou “âncora”	70
Figura 9 - Aspecto geral com os títulos das Unidades	81
Figura 10 - Acesso às atividades	83
Figura 11 - Visualizando os conteúdos das Unidades.....	84
Figura 12 - Fórum de ambientação e integração.....	84
Figura 13 - A Unidade 03	88
Figura 14 - A Unidade 04	89
Figura 15 - A Unidade 05	91
Figura 16 - A Unidade 06	92
Figura 17 - A Unidade 07	93
Figura 18 - Unidade Contação de Histórias	94
Figura 19 - Seminário final	97
Figura 20 - Mediação esquematizada no <i>software, Atlas.ti</i>	100
Figura 21 - Mediação Sala “A” Aluno/professor WAlunoProf- A35.....	101
Figura 22 - Mediação Sala “C” – WAlunoProf-C11 com intervenção do professor..	101
Figura 23 - Visão Geral do AVA Eureka.....	105
Figura 24 - Acessando uma sala virtual no Eureka	106
Figura 25 - Acessando um Fórum	106
Figura 26 - Dificuldades/benefícios quanto à utilização das TIC.....	108
Figura 27- Dificuldades/benefícios quanto à utilização das TIC.....	109
Figura 28 - Dificuldades/benefícios quanto à utilização das TIC.....	109
Figura 29 - Dificuldades/benefícios quanto à utilização das TIC.....	110
Figura 30 - Dificuldades/benefícios quanto à utilização das TIC.....	110
Figura 31 - Dificuldades/benefícios quanto à utilização das TIC.....	111
Figura 32 - Dificuldades/benefícios quanto à utilização das TIC.....	111
Figura 33 - Dificuldades/benefícios quanto à utilização das TIC.....	112

Figura 34 – Categorização Fórum final	116
Figura 35 - Indicadores “Organização/Conteúdo”	117
Figura 36 - Comentários sobre a organização/conteúdo.....	117
Figura 37- Comentários sobre a Expectativa/Socialização	120
Figura 38 - Aspectos negativos	123
Figura 39 - Aspectos positivos	126
Figura 40 - Outras considerações a respeito do curso <i>online</i>	128
Figura 41 - Outras considerações sala virtual C.....	129
Figura 42 - Sugestões, uma visão parcial	130
Figura 43 - Explorando as relações Categorização/Manifestação do participante ..	131
Figura 44 - Dados apurados com a utilização do Atlas.ti	133

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Encontros Nacionais sobre atendimento escolar hospitalar	28
Quadro 2 - Projetos destacados no Paraná	37
Quadro 3 - Eventos históricos	39
Quadro 4 - Evolução da EaD no Brasil.....	43
Quadro 5 - Evolução das tecnologias quanto ao aspecto virtual/eletrônico	46
Quadro 6 - Visões de um novo mundo virtual	47
Quadro 7 - Evolução histórica do AVA Eureka.....	52
Quadro 8 - Apoio teórico aos indicadores	72
Quadro 9 - Estrutura do Curso <i>Online</i>	86
Quadro 10 - Checando as recomendações dos autores citados.....	97
Quadro 11 - Tipos de interação.....	103
Quadro 12 - Fatores de satisfação/frustração	123

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
CV	Comunidades Virtuais
EaD	Educação a Distância
Eureka	Ambiente Virtual de Aprendizagem Colaborativa à Distância via Internet
IBOPE	Instituto Brasileiro de Pesquisa Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas
PEFOP	Paradigmas educacionais e formação de professores
PRAPETEC	Prática Pedagógica no Ensino e Aprendizagem com Tecnologias Eduacionais
PUC PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SADQ	<i>Software</i> de análise de dados qualitativos
SEESP	Secretaria de Educação Especial – Ministério da Educação e Cultura
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.2	TRAJETÓRIA PESSOAL E ACADÊMICA.....	16
1.2.2	Razões que nos conduziram ao projeto do curso <i>online</i>:	
	formação pedagógica para a pedagogia hospitalar	19
1.3	O PROBLEMA DE PESQUISA	19
1.4	OBJETIVOS	20
1.4.1	Objetivo geral	20
1.4.2	Objetivos específicos	20
2	A ATIVIDADE DE APOIO AO ESCOLAR EM TRATAMENTO DE SAÚDE ...	23
2.1	A LEGISLAÇÃO QUE APOIA A ATIVIDADE	23
2.1.1	Contextualização histórica	32
2.1.2	Ações nas Américas Latina e Central e na Europa	37
3	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) EVOLUÇÃO E ASPECTOS	
	HISTÓRICOS	38
3.1	EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EAD NO BRASIL.....	42
3.2	TECNOLOGIA E SOCIEDADE	44
3.3	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	48
3.3.1	O AVA Eureka	49
3.3.2	O que é um fórum, um <i>chat</i> e outros elementos de comunicação no AVA	52
3.4	A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	55
3.4.1	A formação continuada num AVA	59
4	METODOLOGIA	63
4.1	METODOLOGIA – APORTE TEÓRICO.....	63
4.1.1	Metodologia - Procedimentos metodológicos	65
4.1.2	Metodologia – Procedimentos metodológicos - que tipo de conteúdo	
	teórico identifica cada Indicador	68
4.1.3	Por que escolhemos um <i>software</i> para nos auxiliar na pesquisa	78
4.2	A ANÁLISE DA PESQUISA.....	79
4.2.1	A estrutura do curso <i>online</i>	80
4.2.2	As unidades 01 e 02	83
4.2.3	A unidade 03	87
4.2.4	A unidade 04	88

4.2.5 A unidade 05	90
4.2.6 A unidade 06	91
4.2.7 A unidade 07	92
4.2.8 A unidade 08	93
4.2.9 A unidade 09	94
4.2.10 A unidade 10	95
4.2.11 A unidade 11	95
4.2.12 A unidade 12	96
4.3 A MEDIAÇÃO E INTERAÇÕES NO AVA	98
4.3.1 A interação nos fóruns de ambientação	102
4.4 DIFICULDADES E/OU BENEFÍCIOS IDENTIFICADAS NA PESQUISA QUANTO AO USO DAS TIC	108
4.5 ANALISANDO OS DADOS DOS FÓRUNS - RESULTADO DA ANÁLISE COM APOIO DO SOFTWARE	112
5 CONSIDERAÇÕES	132
REFERÊNCIAS	137
APÊNDICE A – ASPECTOS QUE IDENTIFICAM AS MANIFESTAÇÕES DOS ALUNOS/PROFESSORES	146

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa tem como origem a proposta de realização de um curso de formação continuada *online*, que foi destinado aos profissionais que estão envolvidos com a atividade relacionada ao atendimento ao escolar hospitalizado e/ou em recuperação de saúde em domicílio. Esta pesquisa tem por objetivo analisar o desenvolvimento de um curso de formação continuada *online* no AVA Eureka da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, no que se refere à adaptação, interação, mediação e contribuição, no sentido de buscar melhorias no processo de aprendizagem dos professores que atendem escolares em tratamento de saúde. Esta é uma atividade que já se desenvolve desde a década de 50 no Brasil e tem se acentuado com a adoção de medidas legais ao longo do século XX no Brasil, na América Latina e na Europa.

No Brasil encontramos apoio legal na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional e em outros tantos documentos que serão destacados ao longo deste trabalho de pesquisa. Desde o ano de 2000 até 2012 já foram realizados sete Encontros Nacionais em diversos estados do Brasil.

No Chile por meio da Lei de Integração Social n° 19.284, artigo n° 31, regulamentado pelo Decreto Supremo de 1998, há o estabelecimento de medidas que possibilitam aos escolares que estejam hospitalizados a continuidade da atenção educativa. Desde o ano de 1999 foram criadas 15 escolas hospitalares naquele país, alcançando em torno de 415 alunos do ensino básico. O marco histórico é iniciado com a *Convención sobre los Derechos del Niño* em 15 de agosto de 1990. A Constituição daquele país, já reconhecia em sua Carta Magna de 1980, em seu artigo 19, n° 10, estes direitos à educação (CHILE, 2003, p. 5).

Na Espanha a Lei de Integração Social n° 13/1982, de 7 de abril, publicada no Boletim Oficial da Espanha é o marco legal. Há relatos de fatos anteriores que serão tratados, neste documento, oportunamente Garcés (2008, p. 20).

Outros países latinos também desenvolvem atividades pertinentes na América Central: Guatemala, Honduras, El Salvador e Costa Rica. Nestes países é, ainda, um trabalho em desenvolvimento Garcés (2008, p. 36).

Na Europa eventos importantes podem ser mencionados: 1988 ocorreram o primeiro Congresso Europeu de Educação e Ensino de Crianças, na Eslovênia, sob os auspícios da UNESCO e da OMS; em 1992 aconteceu um segundo Congresso

em Viena que gerou a criação de uma Associação para condução dos trabalhos e em 1996 foi aprovado o Estatuto que norteia os trabalhos da HOPE, *Hospital Organization of Pedagogues in Europe*.

Diante da complexidade de atendimento especializado ao aluno internado para tratamento de saúde, por exemplo, a ação docente torna-se um desafio, pois existe a possibilidade de integrar rapidamente através da comunicação, hoje acelerada pelas diversas mídias disponibilizadas com o advento da Internet, o docente especialista e o aluno em condição de atendimento especial, seja em ambiente hospitalar ou domiciliar, daí a importância da realização do curso *online* por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA o que permitirá detectar a utilização de tecnologias por parte destes profissionais, bem como inserir e/ou aprimorar aqueles que ainda não possuem afinidades com as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC. É importante destacar, também, que as TIC são no cenário atual uma forma de disseminação, ampla, de informações por meio de *Blogs* e *sites*, por exemplo, o que poderá acelerar o aprimoramento das ações em prol do atendimento ao escolar hospitalizado além do fator proximidade entre os envolvidos no processo: educadores, autoridades, educandos, familiares e demais interessados.

1.1 ONDE SE SITUA O PESQUISADOR

Nasci em 1953 no dia 12 agosto, na cidade de Blumenau no Estado de Santa Catarina.

A minha infância foi repleta de brincadeiras e muitas tarefas familiares. Dos melhores momentos de brincar estão as modelagens de bonecos e carros em barro vermelho torneados com os movimentos dos dedos e com o auxílio de água; claro que ao final eu e os irmãos estávamos na mesma cor do barro e não faltava, é claro, um puxão nas orelhas.

Sempre fui muito concentrado no que desejava e, normalmente chegava aos meus objetivos. Na escola tive professores maravilhosos, outros nem tanto. O professor Gerson de Geografia e a Professora Carmen de Matemática marcaram a minha passagem nos cursos básicos. Não posso esquecer as lembranças de civismo daquela época, algo que não vivencio hoje, exceto quando assisto a um

evento esportivo no qual, por força de lei é obrigatória à execução do Hino Nacional Brasileiro.

Durante o curso Científico as minhas preferências de estudo recaíram nas disciplinas de Ciências Biológicas e Literatura, fiquei encantado com a complexidade da estrutura do corpo e o biosistema em que estamos inseridos e que, naquele momento, era mais denso e completo do que hoje, onde edifícios e fábricas ocupam o espaço a ele reservado.

Neste período a leitura era a minha diversão preferida além de jogar futebol de botão em uma grande mesa na garagem de casa. Machado de Assis, Graciliano Ramos, Cecília Meireles e Monteiro Lobato, os meus preferidos. Cheguei mesmo a ensaiar alguns poemas e reflexões, hoje perdidos no tempo, mas não na memória. Neste momento também aventurei em leituras por obras de Charles Dickens, Fiódor Dostoiévski, Thomas Mann e John Steinbeck, meu preferido, autor de *Vinhas da Ira*, obra levada para as telas dos cinemas em todo o mundo.

Durante a infância e adolescência eu e a família mudamos de cidade várias vezes e, muitas destas mudanças interromperam os estudos de todos. Em uma destas mudanças fomos morar no Balneário de Camboriú, Santa Catarina, entre os anos 1960 e 1965, sem muita precisão nestas datas, mas vale registrar o fato de que aquela cidade era o lugar ideal para reflexões e sonhos a serem realizados. Durante este período estudava em uma pequena escola e caminhava pela praia com os chinelos na mão, o bernal de pano com a alça atravessada no tronco, contendo os cadernos e livros, mata borrão, tinteiro e ponta metálica para transcrever os conteúdos. Claro que durante a caminhada os amigos iam se encontrando e uma boa e alegre conversa se instalava.

Sempre gostei desta sensação de caminhar para a escola. Sempre gostei de estudar, por um motivo bastante simples: neste momento eu sou único e sem os rigores da academia posso derramar letras e conjuntos de palavras à vontade. Posso desejar e recusar, contrapor, aceitar, e principalmente voltar e corrigir no meu íntimo aquilo que considero relevante para continuar a minha caminhada.

A minha paixão pela leitura continua. Hoje chegando aos sessenta anos parece tudo mais claro e a compreensão mais acentuada.

Durante longo período mantive contato com o mundo dos ensinamentos, fosse à distância, fosse presencial. Entre 1979 e 1981 realizei cursinho em São Paulo e prestei vestibular para o Curso de Latim na Universidade de São Paulo -

USP. Fui admitido e durante dois períodos consegui administrar as dificuldades de locomoção e a contrariedade por parte de meus superiores hierárquicos na Polícia Militar daquela capital. Naquele instante estava como Instrutor do Curso de Formação de Sargentos da PM local. Também ministrava algumas disciplinas para os cursos de soldados e de Cabos. O Brasil vivia as agruras impostas pelo governo militar e policiais militares que buscavam conhecimento não eram bem vistos.

Diante das dificuldades abandonei o curso no Instituto de Filosofia Ciências e Letras da USP.

Continuei traduzindo meus anseios com estudos conduzidos pela vontade de realizar, de ler e de tentar entender melhor o que acontecia ao meu redor.

Realizei durante o ano de 1983 um curso através do Centro de Ensino à Distância da Universidade de Brasília (UnB) . As aulas eram publicadas através do periódico Jornal da Tarde e ao final cada aluno apresentava a defesa de seu entendimento através de um trabalho cujo tema estava relacionado à Segurança Nacional.

Durante quatro anos permaneci em atividades ligadas ao ensino naquela corporação. Os treinamentos de aperfeiçoamento eram constantes e entre eles realizei o de Meios Auxiliares de Ensino que orientava o Instrutor aos usos dos diversos meios auxiliares, como: retroprojeter, canhão projetor, postura na sala de aula, aplicação de estudos dirigidos, por exemplo, entre outros.

Após este período fui nomeado para cargo de confiança na Casa Militar, Segurança do Governador. Até 1987 permaneci na Corporação.

Ao pedido de demissão seguiu-se minha vinda para Curitiba. Aqui consegui primeiro, ajudar minha esposa a desenvolver seus estudos, Química Industrial e especialização em meio ambiente na Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, e desenvolver a vida de um casal de filhos, Guilherme e Camila que, aqui, tiveram uma boa e saudável infância.

1.2 TRAJETÓRIA PESSOAL E ACADÊMICA

Em 2008, finalmente, consegui encerrar a primeira etapa de um projeto pessoal, a graduação em Administração. De 2009 a 2010 a especialidade: Gestão Estratégica de Custos e Preços, PUCPR; 2011 Formação Pedagógica do Professor

Universitário e disciplina isolada do Curso de Mestrado e Doutorado da PUCPR, Mediação Pedagógica e Tutoria Online.

Esta disciplina foi marco importante para a decisão de realizar o Mestrado. O dinamismo com que a disciplina foi conduzida, os aspectos motivacionais, o conhecer e trabalhar como moderador em um Ambiente Virtual, elaborar roteiro e realizar aula via RadioWeb, foram definitivos para a decisão. Durante a década 2000 realizei vários cursos online pertinentes à área de tecnologia.

O projeto pessoal a que faço referência é uma motivação antiga e agora possível de realizar-se, que é a docência com plena dedicação, mas, para que isto possa acontecer é necessário continuar os estudos e um Mestrado passou a fazer parte dos meus anseios pessoais.

Hoje sou Diretor Comercial de uma empresa, para os Estados do PR e SC, sou membro do Conselho de Administração e possuo longa experiência na gestão de pessoas. Gosto de lidar com o público e entendo que tenho qualidades acadêmicas e intelectuais para trilhar este novo desafio.

Gosto de pesquisas e entendo que há um campo promissor para desenvolvê-las na nova modalidade em Educação a Distância - EaD.

Participo, na PUCPR, na Escola de Educação e Humanidades, do Grupo de Pesquisa PRAPETEC/PEFOP. Estive envolvido no Educere 2011, com o Grupo da disciplina isolada de Mestrado, publicamos um Pôster, fruto do trabalho realizado pelos alunos em um Fórum com o tema: Retratos mediados e tutoriados num Fórum sobre ensaios dialógicos na cibercultura.

Ao terminar a especialização Formação Pedagógica do Professor Universitário apresentei na conclusão um artigo que traça um paralelo entre os aspectos relevantes de desistência e de conclusão de cursos em EaD, envolvendo alunos no Brasil e nos Estados Unidos da América.

Este estudo ocorreu devido a forte carga de conteúdo voltada para tecnologias no ensino durante a realização da especialização.

Três especialidades estavam unidas por disciplinas comuns: Formação Pedagógica, Tecnologias da Informação e Comunicação e Pedagogia Hospitalar. A diversidade estava no ar. Alegria e diálogos acalorados faziam parte das noites de terça à quinta.

Confesso, fui envolvido por todo este conjunto de fatores. Comecei a participar do Grupo de Pesquisa e a proximidade com os estudos de aplicação de

tecnologias no ensino aumentava. Fator importante era a participação dos professores atuantes na Pedagogia Hospitalar, até este momento algo absolutamente novo para mim.

E foram as tecnologias que motivaram a apresentação do projeto como candidato ao Mestrado. Desejar continuar e aprofundar os estudos para entender melhor as diferenças entre os estudante em EaD do Brasil e dos Estados Unidos da América.

Sou determinado, disciplinado, colaborativo, convivo harmoniosamente e sou muito feliz com tudo que realizo.

A partir de 2000 comecei a atuar comercialmente numa empresa que distribui produtos para a área de Tecnologia da Informação. Comecei a entender melhor a relevância deste evento mundial, a Internet. Iniciei um trabalho realizando vários cursos para compreender como funcionava esta conexão de milhares de pontos ao redor do planeta. É grandiosa esta nova forma de comunicação que multiplicou as possibilidades para os mais diversos segmentos da sociedade. Da educação ao controle do meio ambiente, da possibilidade de diminuir as diferenças entre povos e pessoas contribuindo para melhores condições de saneamento e desenvolvimento pessoal, tornando relevante e possível a realização de programas sociais para o bem estar comum das comunidades.

Tenho plena consciência que o conhecimento continuado é fundamental para a manutenção e perenidade de uma base social sólida e que propiciará o progresso individual e coletivo.

Desta forma e ao ser aprovado para o Programa de Mestrado e Doutorado da PUCPR, ao final de 2011, o objeto de pesquisa não poderia ser outro: identificar os elementos que provocam o sucesso ou insucesso dos alunos em EaD, analisando a interatividade, a mediação e a intervenção dos professores e alunos em um AVA.

1.2.1 Motivação para a escolha do programa de mestrado em educação

A docência plena e a pesquisa acadêmica relacionada ao EaD. Tenho a intenção de aprofundar, acompanhar, propor e trabalhar em prol de uma nova e digna forma de aprender a aprender, com dignidade e difundir as novas tecnologias e a aplicação destas em benefício dos indivíduos e das organizações.

1.2.2 Razões que nos conduziram ao projeto do curso *online*: formação pedagógica para a pedagogia hospitalar

Ao ser aprovado para o Programa de Mestrado fui convidado por minha Orientadora a fazer parte de um Grupo de Professores que iria realizar o curso em questão. O motivo do convite era a minha proposta inicial; este curso seria realizado totalmente *online* e envolveria professores que atuam em atendimento ao aluno hospitalizado e/ou em tratamentos domiciliares e profissionais da classe hospitalar de outros estados do Brasil.

O curso foi proposto e está inserido num Projeto CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e busca oferecer uma ação inovadora, de continuidade de atualização formativa para profissionais que atuam em apoio aos alunos hospitalizados ou em tratamento de saúde em domicílio, sendo realizado na modalidade *online*.

1.3 O PROBLEMA DE PESQUISA

A formação dos professores nos remete ao paradigma da complexidade que nesta especificidade, aqui problematizada, acentua a necessidade de destacar a continuidade da formação para um ensinar inovador, holístico e reflexivo; assim destaca Behrens (2010, p. 55):

A produção de conhecimento com autonomia, com criatividade, com criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação. Portanto, na prática pedagógica o professor deve propor um estudo sistemático, uma investigação orientada, para ultrapassar a visão de que o aluno é um objeto e torná-lo sujeito e produtor de seu próprio conhecimento.

Muito mais do que saber fazer o pedagógico é necessário aprender a utilizar novas ferramentas e proporcionar a adaptação destas ao novo contexto proporcionado pela evolução e disponibilidade de novas TIC. Esta necessidade é premente para o docente que tem agregado à sua formação a atuação em ambiente hospitalar ou domiciliar. As novas TIC serão um fator de sucesso na evolução deste discente que temporariamente está impossibilitado de frequentar o ambiente escolar.

O uso da TIC em aplicação direta aos pacientes escolares hospitalizados poderá trazer benefícios enquanto proporciona a manutenção de uma situação

temporariamente interrompida. Em momentos específicos a tecnologia irá proporcionar a interação deste paciente com os seus familiares e a comunidade em que estava inserido. Rodacoski (2011, p. 412) destaca o seguinte:

O uso e tecnologia na ação docente possibilita a educação a distância e promove a inclusão de crianças hospitalizadas, dando chance de continuarem seus estudos durante os internamentos e, além disso, promove a inclusão digital por uma ação mediadora do professor que torna acessível o uso de ambientes virtuais de aprendizagem.

Ante as necessidades que estão a exigir novo procedimento com a utilização das TIC é que surge o seguinte questionamento: **Como proporcionar uma transformação pedagógica em um AVA, no sentido de contribuir por meio da ambientação, interação e mediação com a docência de profissionais que atendem escolares em tratamento de saúde?**

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Analisar o desenvolvimento de um curso de extensão online no AVA Eureka, no que se refere à adaptação, interação, mediação e contribuição, no sentido de buscar melhorias no processo de aprendizagem dos professores que atendem escolares em tratamento de saúde.

1.4.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as possibilidades do AVA Eureka como suporte pedagógico e mediático no apoio ao curso de extensão online;
- b) Caracterizar a formação dos participantes envolvidos no curso online e se exercem, efetivamente, as atividades em apoio ao escolar em tratamento de saúde e se foi possível ter um processo de aprendizagem relevante e agregador;
- c) Investigar o envolvimento dos participantes como aspecto relevante para aprendizagem de apoio ao estudante em tratamento de saúde;
- d) Levantar quais estratégias de ensino proporcionaram os melhores níveis de mediação, interação e contribuição.

1.5 A ORGANIZAÇÃO EM CAPÍTULOS

Este documento, inicialmente apresenta uma peça introdutória no qual fazemos uma breve apresentação do objeto da pesquisa, discorremos a respeito da vida e atividade do pesquisador e apresentamos o problema da pesquisa acrescido do objetivo geral e dos específicos, além de indicar como procederíamos para discorrer sobre a metodologia.

Diante desta primeira iniciativa elaboramos o Capítulo 2 que apresenta a legislação pertinente à atividade dos professores que atuam junto aos escolares em tratamento de saúde, e nos remete à história da atividade e à compreensão do que ocorre em outros países; neste capítulo os seguintes autores apoiaram as descrições: Fontes (2008), Matos e Mugiatti (2001), Matos (2010), Ceccim (2010), Behrens (2011), Imbernón (2010), além de inúmeros documentos oficiais. O Capítulo 3 apresenta em seu escopo os aspectos Legais que constituíram a Educação a Distância no Brasil, sua evolução e aspectos históricos, destaca o que é um AVA, o que é o AVA Eureka, além de discorrer sucintamente sobre o que é um fórum, um *chat* e outros elementos de comunicação no ambiente virtual; acrescenta-se a estes dados o sub item pertinente à Formação Continuada de professores e a ocorrência desta em ambientes virtuais de aprendizagem. Nesta etapa apoiamos o conteúdo nos seguintes autores: Mill (2010), Moore (2010), Kenski (2007), Coll (2010), Behar (2009), Tébar (2011), Masetto (2000), Mattar (2011), Palloff e Pratt (2004), Belinski (2009), Vaillant (2012), Silva (2010), Oliveira (2012), Sancho (2006), Tardif (2012). No Capítulo 4 desenvolvemos a metodologia e a análise da pesquisa. Aqui apresentamos o aporte teórico da metodologia, o procedimento específico para trabalhar nos fóruns do AVA Eureka da PUCPR, evoluímos para a apresentação de como foram elaboradas as Categorizações, o apoio teórico pertinente a cada uma delas e o que o pesquisador desejou com estas; esclarecemos por que utilizamos um *software*, para análise da pesquisa e, então, avançamos na análise, efetuando-a no que concerne a estrutura do curso *online*; prosseguimos apresentando aspectos pertinentes à mediação e interação ocorridas nos fóruns; também discorremos resumidamente sobre a identificação de elementos que possuem conotação de dificuldade e/ou benefícios quanto à utilização das TIC; por último apresentamos o resultado da análise dos dados dos fóruns; recorreremos aos seguintes autores: Flick

(2009), Strauss e Corbin (2008), Stake (2011), Lankshear e Knobel (2008), Bardin (2011) e Kelle (2011) como apoio à elaboração da metodologia. Para a análise da estrutura do curso, suas estratégias e conteúdos nos apoiamos em: Harasim (2005), Mattar (2012), Silva (2010), Palloff e Pratt (2004) e Behar (2009). Na análise da pesquisa avançamos com o apoio de Flick (2009), Silva (2010), Harasim (2005) e Moore (2010). Na sequência, no item 5 realizamos as nossas considerações.

2 A ATIVIDADE DE APOIO AO ESCOLAR EM TRATAMENTO DE SAÚDE

2.1 A LEGISLAÇÃO QUE APOIA A ATIVIDADE

Vamos inicialmente, identificar a relevância da Prática da Pedagogia Hospitalar sob o aspecto legal, voltada ao atendimento do escolar em tratamento de saúde no qual necessita ter a ação de profissionais capacitados para este tipo de atuação.

Diante do exposto no documento (BRASIL, 2002, p. 23) que descreve que o docente que atuará junto aos alunos em tratamento de saúde deve ter: “a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas [...], é relevante, agora, apoiado no artigo de Fontes, (2008, p. 4), entendermos o que é Pedagogia Hospitalar:

Podemos entender pedagogia hospitalar como uma proposta diferenciada da pedagogia tradicional, uma vez que se dá em âmbito hospitalar e que busca construir conhecimentos sobre esse novo contexto de aprendizagem que possam contribuir para o bem estar da criança enferma.

Para ampliar nosso entendimento destacamos o que Matos e Mugiatti, (2001, p. 37), apontam como pedagogia hospitalar:

[...] por suas peculiaridades e características, situa-se numa inter-relação entre os profissionais da equipe médica e a educação. Tanto pelos conteúdos da educação formal, como para a saúde e para a vida, como pelo modo de trazer continuidade do processo a que estava inserida de forma diferenciada e transitória a cada enfermo.

Há espaço, também, para uma citação de Gonzáles-Simancas e Polaino-Lorente (1990, p. 126), apud Matos (2010, p. 40-50), em que fazem uma tentativa de conceituar, propondo:

[...] que se pode entender, por Pedagogia Hospitalar, aquele ramo da pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vista ao auto-cuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde.

O aspecto legal surgiu por meio de estudo do Ministério da Educação, da sua Secretaria de Educação Especial, com o objetivo de estruturar ações políticas de

organização para o sistema de atendimento educacional em ambientes que não os das escolas públicas. Isto visa garantir o atendimento pedagógico em ambientes domiciliares e hospitalares para assegurar o acesso à educação básica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, define a Educação, em seu Artigo 1º, como:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 2010, p. 1).

O mesmo documento registra que a educação é dever da família e do Estado, “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”. Para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino o poder público deve criar formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino.

Outro aspecto legal encontra-se na Constituição Federal de 1988, à luz dos Artigos 205 e 206 que versa sobre a matéria e relata ser obrigação do Estado conduzir à universalização do atendimento escolar, a saber (BRASIL, 1988, p.34-35):

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V – valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;

VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII – garantia de padrão de qualidade.

O documento da SEESP - Secretaria de Educação Especial, Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar, estratégias e orientação, (BRASIL, 2002), destaca a necessidade de uma política de inclusão para alunos em condição especial, hoje um compromisso universal.

Desta forma é importante compreendermos o que é classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar. Segundo o que se apresenta no documento da SEESP (BRASIL, 2002, p. 13), é:

Denomina-se classe hospitalar o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental. Atendimento pedagógico domiciliar é o atendimento educacional que ocorre em ambiente domiciliar, decorrente de problema de saúde que impossibilite o educando de frequentar a escola ou esteja ele em casa de passagem, casas de apoio, casas-lar e/ou outras estruturas de apoio da sociedade.

Neste contexto cabe salientar, também, o que Ceccim (2010, p. 33) denomina como classes educacionais hospitalares:

[...] são uma modalidade de atendimento pedagógico-educacional oferecido às crianças em internação hospitalar, não esgotam o conceito de atendimento pedagógico e nem significam a presença de uma escola formal no interior dos hospitais. A principal “novidade” da classe educacional hospitalar está em assegurar o compromisso das áreas da educação e da saúde com o desenvolvimento das crianças, tanto cognitivo como afetivo. Atender as demandas do desenvolvimento é condição para a atenção integral à saúde e uma exigência ao tratamento de crianças quando hospitalizadas, uma vez que esta condição oferece risco ao desenvolvimento e seu não atendimento acentua as vulnerabilidades em saúde.

Neste documento iremos utilizar a denominação Classe Hospitalar para nos referirmos aos profissionais/docentes que atuam em apoio aos alunos em tratamento de saúde nos ambientes hospitalares e/ou em seus domicílios.

A mesma firmeza que traduz a capacidade de definição de Ceccim apud (PARANÁ, 2010, p. 35) faz com que façamos a citação, *in continuum*, visto a importância apontada ao trabalho das classes hospitalares, conforme segue:

As necessidades a serem atendidas pelas classes hospitalares correspondem ao restabelecimento de ligações com a vida em casa e na escola (como no cotidiano e com colegas); realização da mediação didático-educativa do desenvolvimento; promoção da maior segurança aos pais e às crianças; garantia de atenção profissional ao desenvolvimento e às aprendizagens complexas; e, finalmente, oportunidade à manutenção ou recuperação ou, ainda, ao início dos vínculos com a escolaridade.

Cabe, também, destacar o objetivo e o que compete às classes hospitalares e ao atendimento pedagógico domiciliar, que, de acordo com o documento da SEESP, (BRASIL, 2002, p. 15) é:

[...] elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que encontram-se impossibilitados de frequentar a escola, temporária ou permanentemente e, garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração ao seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral.

Nesta atenção ao aluno em condição especial, ou seja, afastado por problemas de saúde temporária ou permanente é relevante o cuidado no atendimento, que de acordo com Behrens (2011, p. 27), é necessário “preparação do(a) professor(a) que, em geral, envolve um profissional amoroso e humanitário, além de competente para realizar este trabalho educativo”.

A relevância do projeto em questão se fundamenta na necessidade de inovação e de mudança buscando superar barreiras impostas, mesmo que involuntariamente, pelo ambiente hospitalar e conseqüentemente aos profissionais que ali atuam em apoio aos alunos em tratamento de saúde.

Apoiando nosso argumento em Behrens quando salienta a relevância da “preparação”, é oportuno destacar, também, o que Matos (2010, p. 48), anotou:

A função docente, sob tal ótica, é uma perspectiva integradora da dimensão de ação e operação pessoal com atividades racionais, técnicas e práticas significativas em espaços ordenados. Uma concepção de prática educativa contempla o conceito integral da educação, enquanto melhora o crescimento e aperfeiçoamento humano, bem como a realização de cada pessoa.

É importante ressaltar com relação à pessoa hospitalizada, conforme documento da Secretaria de Educação Especial, (BRASIL, 2002, p. 10), que:

[...] o tratamento de saúde não envolve apenas os aspectos biológicos da tradicional assistência médica à enfermidade. As experiências de adoecimento e hospitalização implica mudar rotinas; separar-se de familiares, amigos e objetos significativos; sujeitar-se a procedimentos invasivos e dolorosos e, ainda, sofrer com a solidão e o medo da morte – uma realidade constante nos hospitais. Reorganizar a assistência hospitalar, para que dê conta desse conjunto de experiências, significa assegurar, entre outros cuidados, o acesso ao lazer, ao convívio com o

meio externo, às informações sobre seu processo de adoecimento, cuidados terapêuticos e ao exercício intelectual.

Encontramos literaturas recentes pertinentes ao atendimento hospitalar que refletem, também, esta preocupação de atendimento humanizado Matos (2010), Ceccim (2010), e verificamos em Behrens (2011, p. 34), também, o seguinte:

Os ambientes de atendimento da área de saúde, seja nos centros médicos, nos hospitais ou nos ambulatorios, exigem sensibilidade e respeito humano, mas o grande volume de pessoas para serem atendidas reforça a formação técnica racional e objetiva no sentido de empreender rapidez e frieza no atendimento. Neste sentido repensar a formação dos profissionais na busca de um paradigma inovador que leve a superar a visão “homem-máquina”, assentada na prática da técnica pela técnica. Esta denúncia implica uma realidade vivenciada também em várias situações que exigem o discernimento dos profissionais que atuam na área para eleger as prioridades na utilização dos recursos informatizados e das máquinas para o atendimento da população. Acredita-se que esta situação pesa eticamente na atuação dos profissionais da saúde, em especial, os que refletem sobre os direitos ao acesso legal das pessoas à saúde e à educação.

A proposta e a oferta do curso online, de forma totalmente gratuita, num primeiro momento, visto que será oportunamente ofertado como uma especialidade a ser desenvolvida *online* e terá, então, um custo financeiro para os interessados, é inovadora e vai de encontro à dimensão da expectativa da nova sociedade deste século XXI que anseia por mais justiça e serviços sociais adequados, com docentes competentes e motivados para o atendimento aos alunos em tratamento de saúde, impossibilitados de frequentar a escola temporariamente, em hospitais ou em seus domicílios.

Este curso foi anunciado publicamente durante a realização do 7º Encontro Nacional de Atendimento Escolar Hospitalar & 1º Encontro de Educação Popular e Saúde, realizado na Cidade de Belém, estado do Pará, em 2012, Universidade Federal do Pará e, foi grande a receptividade dos profissionais que atuam neste segmento. Este Encontro reuniu profissionais de diversos estados do Brasil e é notória a motivação dos profissionais atuantes junto aos alunos em tratamento de saúde.

No Quadro 1 pode ser verificado a relevância do assunto visto que provocou a realização de sete encontros nacionais a partir de 2000.

Quadro 1- Encontros Nacionais sobre atendimento escolar hospitalar

1° Encontro Nacional sobre atendimento escolar hospitalar – ENSAEH.	19 a 21 julho - 2000	Rio de Janeiro-RJ
2° Encontro Nacional sobre atendimento escolar hospitalar.	24 a 25 de junho - 2002	Goiânia-GO
III Encontro Nacional e I Encontro Baiano sobre atendimento escolar no ambiente hospitalar.	2004	Salvador-BA
IV Encontro Nacional e I Encontro Gaúcho de Atendimento Escolar Hospitalar.	12 a 14 de outubro - 2005	Porto Alegre-RS
V Encontro Nacional de Atendimento ao Escolar Hospitalar – ocorrido durante o VII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Saberes Docentes.	5 a 8 de novembro - 2007	Curitiba-PR
VI Encontro Nacional, I Encontro Internacional e I Encontro Fluminense.	8 a 11 de Setembro - 2009	Niterói-RJ
VII Encontro Nacional de Atendimento Hospitalar & 1° Seminário de Educação Popular e Saúde.	19 a 21 de junho - 2012	Belém-PA

Fonte: o autor, 2013.

Esta ação humanizadora e relevante e que vai de encontro aos anseios da população por uma melhor condição de vida não é recente, porém, a ação no sentido restrito como Pedagogia Hospitalar somente se faz presente, legalmente a partir de 2002, conforme já referenciado anteriormente, em documento elaborado pela Secretaria de Educação Especial do MEC.

Este documento recomenda que os ambientes hospitalares ou os domicílios dos alunos em tratamento de saúde, devem ser projetados com a finalidade de favorecer o desenvolvimento proporcionando a construção do conhecimento àqueles que necessitam de apoio em situação de internamento hospitalar, sejam crianças, jovens ou adultos (BRASIL, 2002, p.15).

As condições mínimas para tal prática são: uma sala com mobiliário adequado e uma bancada com pia, além de instalações sanitárias completas, bem como espaço ao ar livre para atividades físicas e ludo-pedagógicas, (BRASIL, 2002, p. 17). Adiciona-se a estes requisitos, sempre que possível, de acordo com (BRASIL, 2002, p. 17):

[...] recursos audiovisuais, como computador em rede, televisão, vídeo-cassete, máquina fotográfica, filmadora, videokê, antena parabólica digital e aparelho de som com CD e k7, bem como telefone, com chamada a ramal e linha externa. Tais recursos se fazem essenciais tanto ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico, quanto para o contato efetivo da classe hospitalar, seja com a escola de origem do educando, seja com o sistema de ensino responsável por prover e garantir seu acesso escolar. Da mesma forma, a disponibilidade desses recursos propiciarão as condições mínimas para que o educando mantenha contato com colegas de sua escola, quando for o caso.

Não poderia deixar de ser precisa a redação do documento visto que nos encontramos em um tempo em que os nativos digitais (PALFREY, 2011, P. 16) se fazem presentes e encontram nos equipamentos de comunicação e nas diversas mídias, múltiplas possibilidades de contato com seus familiares e amigos. Desta forma é pertinente destacar a importância da inserção deste pedagogo ao universo digital (PALFREY, 2011, 147), para que possa comunicar-se com estes nativos digitais e com os demais profissionais e instituições às quais estão ligados por laços profissionais.

Há hoje uma necessidade de desenvolvimento de habilidades para utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação e, não só o nativo digital as utiliza, os Colonizadores Digitais – não nativos do ambiente digital, porque cresceram em um mundo apenas analógico, mas que ajudaram a moldar seus contornos, (PALFREY, 2011, p. 13) também as utiliza.

A ação da atividade Pedagogia Hospitalar deverá enfrentar, além das dificuldades impostas pelo ambiente, a falta de habilidade de muitos dos profissionais avessos ao uso de tecnologias ou sem a habilidade adequada para utilização destas, é o que observamos nas transcrições dos docentes quando das participações no Fórum inicial.

Novamente destaca-se a importância da oferta deste curso *online* para profissionais que atuam em ambientes hospitalares ou em atendimento domiciliar, que, além do conhecimento que possuem, outros irão acrescentar e, muitos outros irão partilhar, contribuindo, desta forma, para o aprimoramento das suas atividades. Além disso, há a oportunidade de aprimorar um eventual descompasso para a utilização dos equipamentos destinados à comunicação digital, tais como computadores, *tablets*, Iphones.

No caso de hospitalar ou atendimento domiciliar deverá ser providenciado, pelo profissional da Classe Hospitalar, a promoção de serviços em parceria com os serviços de saúde e de assistência social (BRASIL, 2002), no sentido de adequar o ambiente às necessidades do educando em consenso com a família. Dentro da expectativa por melhores momentos de aprendizagem deverá o ambiente, de acordo com as condições de cada caso, ser provido de meios de comunicação para uso do pedagogo e dos alunos e seus familiares (BRASIL, 2002).

É importante, atentar, também, para a necessidade de Coordenação das atividades das classes hospitalares no atendimento pedagógico aos alunos em tratamento de saúde em hospitais e em domicílio, conforme relatado no documento (BRASIL, 2002, p. 20):

A definição e implementação de procedimentos de coordenação, avaliação e controle educacional devem ocorrer na perspectiva do aprimoramento da qualidade do processo pedagógico. Compete às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, e do Distrito Federal, o acompanhamento das classes hospitalares e do atendimento pedagógico domiciliar. O acompanhamento deve considerar o cumprimento da legislação educacional, a execução da proposta pedagógica, a qualidade dos espaços físicos, instalações, os equipamentos e a adequação às suas finalidades, a articulação da educação com a família e a comunidade. As irregularidades serão apuradas e as penalidades, serão aplicadas de acordo com a legislação específica do sistema de ensino.

A necessidade de aprimoramento dos conhecimentos é uma constante na vida do profissional que atua no atendimento pedagógico ao educando em tratamento de saúde quando hospitalizado ou em domicílio impossibilitado de frequentar regularmente as atividades na escola. Ele deverá estar capacitado para trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências culturais, identificando necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola. Deverá ser capaz de propor estratégias de flexibilização e adaptação curricular (BRASIL, 2002, p. 23). Quanto ao aspecto formativo este profissional deverá, conforme proposto em (BRASIL, 2002, p. 23):

[...] ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo.

Assim, é de competência do profissional a adequação do ambiente às atividades, o preparo do material, o planejamento do dia-a-dia dos seus educandos, bem como o registro de todo o seu trabalho pedagógico desenvolvido.

É importante ressaltar que o documento (BRASIL, 2002, p. 24) utilizado como apoio nestas considerações prevê que:

O Poder Público deve identificar todos os estabelecimentos hospitalares ou instituições similares que ofereçam atendimento educacional para crianças, jovens e adultos, visando orientá-los quanto às determinações legais. As classes hospitalares existentes ou que venham a ser criadas deverão estar

em conformidade com o preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pelas Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica; Os sistemas de ensino deverão criar oportunidades para formação continuada dos professores que atuam nas classes hospitalares e no atendimento pedagógico domiciliar para que funcionem segundo os princípios e orientações próprios da educação básica; Os sistemas de ensino deverão prever medidas legais para que as classes hospitalares e o atendimento pedagógico domiciliar atendam progressivamente as exigências da lei, demonstrando comprometimento com o sucesso do educando e a proposta de atenção integral.

A formação continuada, especificamente para os profissionais da Classe Hospitalar ou para aqueles que desejam inserir-se como docentes na atividade, deverá proporcionar o desenvolvimento intelectual e criativo desviando-se da tradicional formação visto que, o espaço em que atuarão exige critérios diferenciados, amparados por uma acurada sensibilidade voltada ao bem estar de indivíduos em situação de dificuldades física e mental.

Diante da complexidade que é imposta ao pedagogo em atendimento hospitalar ou domiciliar é notória a relevância desta atividade laboral que, além dos aspectos legais, técnicos e pedagógicos coloca em evidência o lado humanitário no qual, com certeza afloram os sentimentos pessoais e coletivos que permeiam a existência humana.

Desta forma, entendemos, ser relevante trazermos à luz do documento que ora produzimos mais um aspecto de relevância que sedimenta o apoio que deve ser dado à criança e ao adolescente e à formação dos docentes que atuam em apoio aos alunos em tratamento de saúde em hospitais e/ou em seus domicílios.

Assim, destacamos o conteúdo parcial do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069, de 13 de março de 1990, que se apoia nos princípios universais do direito da criança e do adolescente que, objetivando atender aos desejos da sociedade estabelece nos artigos de nº 3 e 4, o seguinte:

Art. 3º. A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de trata esta Lei, assegurando-lhes todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade.

Art 4º. É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;

- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude (BRASIL, 1990, p. 1).

Além dos atos Oficiais já enumerados, outros também merecem destaque para sedimentar os aspectos legais que apoiam a atividade, anotados por, Cinthya (2010, p. 24):

Lei n. 6.202, de 17/04/75, que atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. Decreto Lei n. 1044/69, art. 1º, que dispõe sobre tratamento excepcional para alunos portadores de afecções. Resolução n. 02/01 – CNE/CEB (Diretrizes Nacionais para a Educação especial na Educação Básica). Deliberação n. 02/03 – CEE (Normas para a Educação Especial).

Apresentamos, anteriormente, aspectos pertinentes às atividades oriundas das autoridades constituídas e de estudiosos que atuam no apoio ao escolar em tratamento de saúde, conceituação pertinente a Pedagogia Hospitalar, além de diversos diplomas legais que formalizam as ações dos docentes que atuam no apoio aos escolares em tratamento de saúde em hospitais ou domicílios.

Também destacamos a Lei nº 9.394 de 1996 (LDB), a Constituição Brasileira de 1988, o documento denominado Educação especial, Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Hospitalar, estratégias e orientação (BRASIL, 2002), os Encontros Nacionais relacionados às atividades dos docentes que atuam junto aos escolares em tratamento de saúde, a Lei 8.069 de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), entre outros diplomas, resoluções e deliberações.

2.1.1 Contextualização histórica

Não fosse o esforço e a tenacidade de diversos profissionais no passado não teríamos neste momento a oportunidade de relatar um pouco da evolução histórica do atendimento às pessoas em ambientes hospitalares quando em tratamento de saúde. Há muitos relatos em trabalhos acadêmicos e iremos ancorar o nosso em fatos ocorridos a partir do ano 1950 no Brasil.

A literatura disponível, oriunda de trabalhos de pesquisa de diversos estudiosos, aponta que a partir da década de 50, mais especificamente no Hospital Municipal Jesus no Rio de Janeiro foi instituída a primeira Classe Hospitalar, porém,

reconhecida somente em 1994 pelo Ministério da Educação e Desporto (MEC), por meio da Política da Educação Especial, Paula (2011, p. 45).

Paula (2011) também descreve o desenrolar de ações voltadas para a temática citando que na França foi instalada a primeira escola em um hospital, em 1929, por Marie-Louise Imbert. Aos eventos citados seguiu-se, em 1940 a criação da Associação Animação, Lazer no Hospital. Ações semelhantes e com o mesmo objetivo foram sendo implementadas, envolvendo vários países, entre estes se destacando a França, Espanha e Portugal. Na Espanha, cita a autora, “a escola no hospital vem sendo estudada cientificamente desde a década de 80”, (2011, p.46).

A Carta da Criança Hospitalizada de 2000, em Portugal, sustentada pela Carta Europeia da Criança Hospitalizada, de 1986, destaca em seu princípio de número 7 o seguinte: “O Hospital deve oferecer às crianças um ambiente que corresponda às necessidades físicas, afectivas e educativas, quer no aspecto do equipamento, quer no de pessoal e da segurança”, (PORTUGAL, 2000).

No Brasil muitas ações semelhantes foram desenvolvidas, porém, num primeiro momento tratando de apoio especial.

Segundo o estudo realizado e disponibilizado por meio do livro digital Educação Inclusiva, Souza et al (2005), vários eventos importantes antecederam para o que conhecemos hoje, como direito à educação para alunos em internamento hospitalar ou atendimento domiciliar.

A Professora Doutora Amaralina Miranda Souza e outras pesquisadoras apresentam uma sequencia de eventos que elucidam a formação da base, que hoje dá apoio às ações aos escolares em tratamento de saúde. Vamos ordená-los, Souza et al, (2005, p. 13): “1957 – Campanha para Educação do Surdo Brasileiro (Cesb). 1958 – Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficiente da Visão. 1960 – Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais (Cademe)”.

Segundo as autoras a década de 1950 foi marcada pela proliferação de entidades assistenciais privadas, havendo, conseqüentemente, o aumento do número de pessoas atendidas na rede pública. Apontam também que na década de 1960, com a caracterização mais efetiva do capitalismo no Brasil, ocorre uma mudança na educação especial.

Fatos importantes receberam atenção especial para delimitar o marco inicial dos direitos humanos. Por volta de 1980 esta discussão assumia proporções, o que

provocaria nos anos 90 a discussão sobre a educação inclusiva que, segundo as autoras, preconizava a inclusão incondicional de todos os alunos no sistema de ensino convencional, Souza et al (2005, p. 14).

Entre os dias 7 e 10 de junho de 1994 aconteceu em Salamanca na Espanha, a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais.

Desta Conferência resultou a Declaração de Salamanca e dela o compromisso internacional com a educação para todos, inclusive para aquelas pessoas com necessidades educacionais especiais.

A Declaração de Salamanca, 1994, contida In Souza et al (2005, p. 14), proclamou que:

Todas as crianças, de ambos os sexos, têm na educação um direito fundamental, e a todas elas deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível aceitável de conhecimentos; Cada criança tem características, capacidades, necessidades e interesses de aprendizagem, que lhe são próprios; Os sistemas educacionais devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda a gama destas diferentes características e necessidades; As pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas convencionais que deverão integrá-las em uma pedagogia centralizada na criança, capaz de atender a estas necessidades; As escolas convencionais, com esta orientação integradora, representam o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias, criar comunidades acolhedoras, construir uma sociedade integradora e dar educação para todos; além disso, proporcionar uma educação efetiva à maioria das crianças; melhorar a eficiência do sistema educacional, bem como sua relação custo-benefício; Aos atos dos Governos: Priorizar, tanto em termos políticos como orçamentários, a melhoria de seus sistemas educacionais, para que possam abranger todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais; Adotar, com força de lei ou como política, o princípio da educação integrada que permita a matrícula de todas as crianças em escola comuns, a menos que haja razões convincentes para o contrário; Desenvolver projetos demonstrativos e incentivar intercâmbios com países que tenham experiência com escolas inclusivas; Criar mecanismos descentralizados e participativos para o planejamento, a supervisão e a avaliação do ensino de crianças e adultos com necessidades educacionais especiais; Promover e facilitar a participação de pais, comunidades e organizações de pessoas com deficiência no que diz respeito ao planejamento e à tomada de decisões para atender alunos(as) com necessidades especiais; despendar maiores esforços na identificação de intervenções tempestivas e nas estratégias de implementá-las, cuidando para que estas intervenções levem em conta os aspectos profissionais; Assegurar que, em um contexto de mudança sistemática, os programas de formação do professorado, tanto inicial como contínua, estejam voltados para atender às necessidades educacionais especiais nas escolas inclusivas.

Trouxemos à luz a escola inclusiva por que uma história se constrói em paralelo a outra e a ideia de inclusão levou à ideia de atendimento àqueles

educandos em situação de afastamento temporário ou permanente por motivo de tratamento de saúde.

A assistência pedagógica ao educando em tratamento de saúde se diferencia em alguns casos pela característica espaço-tempo, aqui entendido como o local e o período em que o educando estará sob esta condição especial. É fato, também, que o apoio e regularização por meio das políticas públicas para a educação especial foi fundamental como norteador para a definição da obrigatoriedade de espaços específicos para a continuidade dos estudos de alunos em tratamento de saúde temporário, inclusive, com atendimento em domicílio, quando necessário.

O CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente aprovou na íntegra o texto oriundo da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, por meio da publicação da Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, onde se observa os seguintes direitos:

Direito à proteção à vida e à saúde, com absoluta prioridade e sem qualquer forma de discriminação. Direito a ser hospitalizado quando for necessário ao seu tratamento, sem distinção de classe social, condição econômica, raça ou crença religiosa. Direito a não ser ou permanecer hospitalizado desnecessariamente por qualquer razão alheia ao melhor tratamento de sua enfermidade. Direito a ser acompanhado por sua mãe, pai ou responsável, durante todo o período de sua hospitalização, bem como receber visitas. Direito a não ser separado de sua mãe ao nascer. Direito a receber aleitamento materno sem restrições. Direito a não sentir dor, quando existam meios para evitá-la. Direito a ter conhecimento adequado de sua enfermidade, dos cuidados terapêuticos e diagnósticos a serem utilizados, do prognóstico, respeitando sua fase cognitiva, além de receber amparo psicológico, quando se fizer necessário. Direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante a sua permanência hospitalar. Direito a que seus pais ou responsáveis participem ativamente do seu diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetido. Direito a receber apoio espiritual e religioso conforme a prática de sua família. Direito a não ser objeto de ensaio clínico, provas diagnósticas e terapêuticas, sem o consentimento informado de seus pais ou responsáveis e o seu próprio, quando tiver discernimento para tal. Direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para a sua cura, reabilitação e ou prevenção secundária e terciária. Direito à proteção contra qualquer forma de discriminação, negligência ou maus tratos. Direito ao respeito a sua integridade física, psíquica e moral. Direito a preservação de sua imagem, identidade, autonomia de valores, dos espaços e objetos pessoais. Direito a não ser utilizado pelos meios de comunicação, sem a expressa vontade de seus pais ou responsáveis, ou a sua própria vontade, resguardando-se a ética. Direito a confidencialidade dos seus dados clínicos, bem como Direito a tomar conhecimento dos mesmos, arquivados na Instituição, pelo prazo estipulado em lei. Direito a ter seus direitos constitucionais e os contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, respeitados pelos hospitais integralmente. Direito a ter uma morte digna, junto com seus familiares, quando esgotados todos os recursos terapêuticos disponíveis.

No sentido de atender aos anseios da sociedade paranaense e cumprir os atos legais preconizados na legislação Nacional o estado do Paraná institui o Sareh – Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar, formalmente, em julho de 2005, por meio da criação de uma comissão, regulamentada pela Resolução Secretarial n. 2.090/05, da Superintendência da Educação.

Durante ano de 1988 é realizado o primeiro convenio para escolarização de crianças hospitalizadas entre a Secretaria de Educação do Paraná e a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Raul Carneiro, Hospital Pequeno Príncipe, com a indicação de uma professora para atuar no ambiente hospitalar, Cinthya (2010).

Para Paula (2011, p. 55), a educação em ambientes hospitalares:

[...] não é um fenômeno recente. Essa modalidade de ensino existe há muitas décadas, entretanto ainda é pouco conhecida nos cursos de formação de professores, tanto na Pedagogia como nas licenciaturas, que priorizam a educação voltada para a escola regular e discutem pouco os novos cenários educativos presentes em contextos diversificados da sociedade. Todavia, é preciso refletir que alguns setores do Estado têm ampliado suas ações buscando garantir o acesso e a permanência de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social por meio das práticas educativas desenvolvidas por professores nesses diversos contextos. Nesse sentido, este artigo busca problematizar os conceitos de educação, os quais envolvem as práticas educativas dos professores nos hospitais; discutir em que medida essas modalidades são de educação formal e não formal; conduzir o leitor a refletir sobre a necessidade de escolas e professores para as crianças e adolescentes em nosso país nos locais em que se fizerem necessários.

Em 1990 já havia a ocorrência de trabalhos no sentido de assistir ao aluno em tratamento de saúde, no Paraná, conforme pode ser verificado em matéria publicada no periódico Gazeta do Povo que destacou trabalho realizado no Hospital Pequeno Príncipe, conforme Matos, (2010, p. 46). A partir de 2007, o estado do Paraná organizou-se por meio de atos da Seed-PR – Secretaria de Estado da Educação do Paraná, cabendo aqui, destacar o que Cinthya (2010, p. 14-15) aponta como estratégias e ineditismo da Seed-PR:

[...] organização da rede de coordenadores do Serviço em todo o Estado; processo de seleção e capacitação de professores; sistematização de informações por meio do Portal Educacional do Paraná; proposta de currículo flexibilizado e documentação escolar diferenciada, garantindo a equivalência de frequência e aproveitamento escolar. [...] “O ineditismo deste serviço se confirma no diferencial de garantir a presença de um pedagogo, responsável pela organização do trabalho pedagógico na instituição de saúde conveniada e pela articulação entre família, escola, hospital e Núcleo Regional de Educação, trabalhando com uma equipe de

três professores, divididos por áreas de conhecimento, atendendo todas as disciplinas curriculares da Educação Básica”.

No estado do Paraná alguns projetos podem ser destacados, em prol de minimizar a permanência das crianças em hospitais. Estes eventos estão organizados em destaque, no Quadro 2.

Quadro 2 - Projetos destacados no Paraná

Ano de implantação	Nome do projeto
1989	Projeto Mirim de Hospitalização Escolarizada
1992	Projeto Inclusão digital com apoio do CDI – Comitê para a Democratização da Informática e Cidadania – EIC Hospitalar, Escola de Informática e Cidadania em Contexto Hospitalar
1993	Projeto Sala de Espera
1994	Projeto Literatura Infantil
2000	Projeto Enquanto o sono não vem
2001	Projeto Prevenção, A Criança Segura – <i>Safe Kids</i> Brasil
2002	Projeto Mural Interativo
2003	Projeto Brinquedoteca hospitalar
2004	Projeto Campanhas Sociais e Datas Comemorativas
2005	Projeto <i>Eureka Kids</i>

Fonte: Adaptado de Matos e Mugiatti, 2009.

2.1.2 Ações nas Américas Latina e Central e na Europa

O atendimento escolar hospitalar também é uma realidade em alguns países da América Latina e América Central sendo que é destacada em alguns países da Europa.

No Chile o marco é a Lei de Integração Social de nº 19.284 de janeiro de 1994, artigo 31 e a sua regulamentação por meio do Decreto Supremo nº 1 de 1988. Estabelece este documento a necessidade de se adotar medidas que possibilitem aos escolares em permanência em hospitais o direito a continuidade de seus estudos nos níveis estabelecidos da educação básica e média (CHILE, 2003, p. 5).

Este mesmo documento ressalta a importância de suprir esta necessidade de continuidade dos estudos, porém, sem esquecer que antes de tudo que ali se encontra um aluno que está em tratamento de saúde e que as atividades representam, para estas crianças e jovens uma ajuda na superação da sua debilidade temporária, (CHILE, 2003, p. 11).

Na América Central países como a Guatemala, El Salvador, Honduras e Costa Rica encontram-se em um estágio inicial desta atividade especializada devido às condições econômicas precárias destes países. As Políticas Públicas se apoiam em orientações internacionais e estabelecem objetivos por meios de políticas específicas semelhantes aos países em que já há um desenvolvimento acentuado desta prática de apoio ao escolar hospitalizado Garcés (2008, p. 36-37).

Na Europa, segundo Polaino-Lorente e Lizasoáin (1992, p.55) apud Garcés (2008, p. 4), verifica-se que um primeiro momento histórico que ocorreu em 1875, na Dinamarca no *Coast Hospital*, uma unidade de saúde para tratamento de crianças tuberculosas. Na Europa foi aprovada pelo Parlamento Europeu em 1986 a Carta Europeia das crianças hospitalizadas, publicada no Diário oficial de *Las Comunidades Europeas* de 13 de maio de 1986, onde estão expressos os direitos de atendimento às crianças hospitalizadas ou em atendimento domiciliar (CONGRÉS EUROPEU DE MESTRES I PEDAGOGS A L'HOSPITAL, 2000, p. 184).

Na Espanha o desenvolvimento desta atividade acontece deste o ano de 1974, em um hospital para tratamento de paraplégicos e se desenvolveu a partir daí em outros diversos momentos até que em 1982 é estabelecido o primeiro documento oficial, a Lei 13/1982 de 7 de abril que versa sobre a *Integración Social de los Minusválidos* (ESPAÑA, 1982) A partir daí outros documentos oficiais acrescentam orientações ao sistema educativo para ações aos alunos com necessidades especiais e em tratamento de saúde.

Assim como no Brasil encontramos uma realidade discutida em Encontros Nacionais e ações de Políticas Públicas em âmbito nacional, estadual e municipal que regulam a ação de profissionais em atuação ao escolar hospitalizado, assim também ocorre em outros países.

Na Espanha, no documento do *IV Congr  europeu de mestres i pedagogs a l'hospital* (ESPAÑA, 2000, p. 28), encontramos semelhanças quanto à preocupação da aplicação das aulas em atendimento hospitalar no que diz respeito à necessidade de uma adaptação curricular, evitando-se a simples aplicação de um currículo pré-existente aplicado de forma mecânica, visto as características específicas em que se encontram as crianças e jovens assistidos.

No Quadro 3 organizamos de forma cronológica e resumida os principais eventos descritos anteriormente.

Quadro 3 - Eventos históricos

ANO	EVENTO	PAÍS/CIDADE/LOCAL
1875	Unidade para tratamento de crianças tuberculosas	Dinamarca, Coast Hospital
1929	Primeira Escola Hospital	França
1940	Associação Animação, Lazer no Hospital	França
1950	Instituída a primeira Classe Hospitalar	Brasil, Rio de Janeiro
1957	Campanha para Educação do Surdo Brasileiro	Brasil
1958	Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficiente da Visão	Brasil
1960	Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais	Brasil
1974	Atividade de apoio em um hospital de paraplégicos	Espanha
1982	Primeiro documento Oficial, Lei 13/1982, <i>Integracion de los Minusválidos</i>	Espanha
1986	Carta Européia da Criança Hospitalizada	Parlamento Europeu
1988	Primeiro convenio para escolarização de crianças hospitalizadas	Brasil, Curitiba, Hospital Pequeno Principe
1994	Declaração de Salamanca	Espanha
1994	Lei de Integração Social nº 19.284	Chile
1995	CONANDA aprova texto da Sociedade Brasileira de Pediatria (Resolução nº 41)	Brasil
2000	Carta da Criança Hospitalizada	Portugal
2002	Semelhanças Espanha/Brasil quanto a aplicação das aulas e adaptação curricular	Espanha
2005	SAREH, Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar, (Resolução Secretarial nº 2.090/05)	Brasil, Curitiba, PR

Fonte: o autor, 2013.

A atividade de atendimento aos alunos em tratamento de saúde ainda é recente e necessita de continuidade, de formação de especialistas além de

pesquisas que poderão em um futuro próximo nortear melhorias no atendimento aos alunos em atendimento escolar hospitalar, e, como tal tem uma longa trajetória a cumprir.

A intenção deste curso de formação continuada é uma prova incontestável da realidade que vivemos, da vontade de fazer, ao próximo, a melhor ação humanitária, na intenção de construir no íntimo de cada cidadão, a consciência de saber-se protegido, inserido, amado e respeitado, por indivíduos preparados para conduzi-los, em um curto espaço de tempo com dinamismo, alegria, ética e muita paixão.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) EVOLUÇÃO E ASPECTOS HISTÓRICOS

Não poderia ser diferente, o mesmo ato que sedimentou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foi o que reconheceu a modalidade EaD no Brasil.

Em 20 de dezembro de 1996 surge oficialmente a EaD no Brasil através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Era promulgada naquele momento a Lei n. 9.394 que foi normatizada através do Decreto 2.561 de 27 de abril de 1998, acrescido de detalhamentos pela Portaria Ministerial 301 de 7 de abril de 1998.

A Lei 9.394, LDB, insere de forma específica, através do Artigo 80, a EaD. O artigo 80 foi regulamentado pelo Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 e caracteriza a EaD conforme citado EM MAIA E MATTAR, (2007) COMO: “UMA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO, PLANEJADA POR DOCENTES OU INSTITUIÇÕES, EM QUE PROFESSORES E ALUNOS ESTÃO SEPARADOS ESPACIALMENTE E DIVERSAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO SÃO UTILIZADAS”. Segundo Mattar (2011, p. 68) o Brasil tem várias empresas que oferecem *softwares* e campi virtuais. Observa-se que muitas Universidades Brasileiras oferecem cursos de graduação e especialização e até mesmo de mestrado e doutorado via online, estas últimas ainda não reconhecidas. Exemplo disto é a Universidade Federal de Santa Catarina através do LED (Laboratório de Ensino a Distância). Estas atividades estendem-se pelo Brasil. Mattar (2011) afirma a presença em São Paulo da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), e em Pernambuco o Projeto Virtus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Na esteira do desenvolvimento da EaD surgiu a Abed, Associação Brasileira de Educação a Distância e a Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância. Em 8 de junho de 2006 por meio do Decreto 5.800, o Ministério da Educação instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Esta nova forma de ensinar a aprender e aprender ensinando surge através da inovadora e revolucionária *infovia* encontrada no ciberespaço proporcionado pelo advento da Internet.

A partir dos anos 80 e após anos de estudos realizados e de utilização desta ferramenta para fins militares e governamentais o sistema foi disponibilizado para a sociedade e chegou ao Brasil com força a partir dos anos 90.

Quinze anos depois, 2005, é regulamentado o EaD no Brasil. As transformações provocadas trouxeram avanço para a área educacional e rapidamente muitas instituições de ensino obtiveram autorização para ofertar a modalidade.

O Brasil de dimensões continentais enfrenta com determinação seus problemas. Os dirigentes são pressionados pela sociedade, pois, a Internet e as redes sociais proporcionaram ao público em geral esta poderosa ferramenta e através dela estes expressam seus anseios. Algumas ações específicas e de incentivo por parte do Governo proporcionaram o acesso a milhares de brasileiros ao fantástico mundo da interação virtual.

Encontramos em Brandão (2010, p. 22-23) a seguinte citação:

A modernidade se caracteriza por uma ruptura com a tradição que leva à busca, no sujeito pensante, de um novo ponto de partida alternativo para a construção e a justificação do conhecimento. O indivíduo será, portanto, a base deste novo quadro teórico, deste novo sistema de pensamento.

Percebendo o presente e vislumbrando o futuro é possível compreender a importância do contexto em que se situa o EaD. Todos envolvidos sem que se torne relevante os interesses pessoais tem uma obrigação: tornar efetiva, mais justa e sólida a forma como nos conduzimos como sujeitos de um processo em mutação.

3.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EAD NO BRASIL

Para ampliar nosso entendimento sobre EaD é pertinente o entendimento do que é, efetivamente, Educação a Distância e vamos nos valer do que Mill (2010, p. 174-175) apresentam como tal:

A Educação a Distância, modalidade de educação, é considerada uma forma alternativa e complementar para formação do brasileiro e tem se mostrado bastante rica em potenciais pedagógicos e de democratização do conhecimento. Hoje, de forma geral, a EaD caracteriza-se fundamentalmente pela separação física (espaço-temporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) como mediadoras da relação ensino-aprendizagem. Trata-se de uma modalidade que apresenta como característica essencial a proposta de ensinar e aprender sem que professores e alunos precisem estar no mesmo local ao mesmo tempo. Para que isso aconteça são utilizadas diferentes tecnologias e ferramentas, como programas de computador, livros, CD-ROMs e recursos da internet disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que podem se simultâneos (como webconferências, salas de bate-papo, *Skype*, e *MSN*) ou não simultâneos (a exemplo de fóruns, ferramentas para edição de texto

web e e-mails). Em suma, a educação a distância é uma modalidade educacional que faz uso das tecnologias telemáticas (baseadas nas telecomunicações e na informática).

Para fins de registro histórico sobre a evolução do EaD no Brasil nos valem da adaptação integral do quadro 4 organizado por Mattar (2011).

Quadro 4 - Evolução da EaD no Brasil

Período	Evolução
1904	Ensino por correspondência
1923	Educação pelo rádio
1939	Instituto Monitor
1941	Instituto Universal Brasileiro
1947	Universidade do Ar (Senac e Sesc)
1961	Movimento de Educação de Base (MEB)
1965	Criação das TVs Educativas pelo poder público
1967	Projeto Saci (INPE)
1970	Projeto Minerva
1977	Telecurso (Fundação Roberto Marinho)
1985	Uso do computador <i>stand alone</i> ou em rede local nas universidades
1985	Uso de mídias de armazenamento (videoaulas, disquetes, CD-ROM etc.) como meios complementares
1989	Criação da Rede Nacional de Pesquisa (uso de BBS, Bitnet e e-mail)
1990	Uso intensivo de teleconferência (cursos “via” satélite em programas de capacitação a distância)
1991	Salto para o Futuro
1994	Início da oferta de cursos a distância por mídia impressa
1995	Fundação da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) Disseminação da Internet nas Instituições de Ensino Superior, via RNP
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Criação da Secretaria de Educação a Distância (Seed)
1997	Criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem Início da oferta de especialização a distância, via internet, em universidades públicas e particulares
1998	Decretos e Portaria que normatizam a EaD
1999	Criação de redes públicas para cooperação em tecnologia e metodologia para o uso das NTIC na EaD Credenciamento oficial de instituições para atuar em Educação a Distância
2000	Fundação do Cederj
2003	Referenciais de Qualidade em EaD (primeira versão)/Instituição do Dia Nacional da EaD
2005	Universidade Aberta do Brasil (UAB)
2006	Congresso do ICDE no Rio de Janeiro
2007	e-Tec

Fonte: Adaptado de Mattar, 2011.

Importante ressaltar que a evolução da educação a distância atravessou um longo período de adaptação, percorrido por muitas gerações e culmina com o advento da Internet que trouxe ao processo agilidade e encurtamento das distâncias. Acelerou a comunicação entre os envolvidos e proporcionou a possibilidade de inserção aos benefícios que são próprios da educação e do aprendizado colaborativo. Moore (2010, p. 25), discorre sucintamente sobre a evolução da EaD, conforme segue:

A primeira geração ocorreu quando o meio de comunicação era o texto, e a instrução, por correspondência. A segunda geração foi o ensino por meio da difusão pelo rádio e pela televisão. A terceira geração não foi muito caracterizada pela tecnologia de comunicação, mas, preferencialmente, pela invenção de uma nova modalidade de organização da educação, de modo mais notável nas *universidades abertas*. Em seguida, na década de 1980, tivemos a nossa primeira experiência de interação de um grupo em tempo real à distância, em cursos por áudio e videoconferência transmitidos por telefone, satélite, cabo e redes de computadores. Por fim, a geração mais recente de educação a distância envolve ensino e aprendizado online, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da internet.

Para entendermos melhor a evolução das atividades do EaD num contexto que contempla passado, presente e futuro apresentamos na sequência dados que ampliam as possibilidades para um futuro próximo.

3.2 TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Tecnologia, esta terminologia tem sido objeto de utilização para designar a evolução humana quando relacionada à utilização de artefatos diversos, bem como à elaboração de sinais de comunicação ao longo da história evolutiva da espécie nas mais diversas regiões da terra. É esta condição de necessidade de comunicação e de construção de artefatos diversos que proporcionaram a eclosão de um novo sistema, o capitalismo. As condições primárias foram as necessidades de organização para aprimoramento de uma nova etapa da evolução da humanidade que emergia diante do inevitável: a exploração dos meios naturais e da transformação de matéria prima em capital.

A sociedade com sua evolução desde antes de Gutenberg, passando pela Reforma Protestante em 1517, protagonizada por Martinho Lutero e avançando até

chegar o momento de James Watt apresentar ao mundo a máquina a vapor, deste estendeu-se à chegada de A Riqueza das Nações obra de Adam Smith¹.

Na continuidade, 40 anos após, a batalha de Waterloo encerra as guerras napoleônicas. A evolução transcorre com o nascer do capitalismo, marxismo, revolução industrial e das modernas universidades. A rápida evolução levou a sociedade a produzir este fenômeno conhecido como Internet. Esta por sua vez impacta e modifica a vida de centenas ou milhares de pessoas ao redor do mundo. Este indivíduo produz novos conhecimentos e é atingido pelas novas ações ou tecnologias dele advindas.

Por tecnologia podemos entender toda e qualquer ação de pesquisa, desenvolvimento e aprimoramento. Para Kenski (2007, p. 25), tecnologias caracterizam-se:

[...] por serem evolutivas, ou seja, estão em permanente transformação. Caracterizam-se também por terem uma base imaterial, ou seja, não são tecnologias materializadas em máquinas e equipamentos. Seu principal espaço de ação é virtual e sua principal matéria-prima é a informação.

As tecnologias da era atual baseiam-se nas possibilidades que surgiram com o advento da *World Wide Web*, a rede mundial de computadores. Este fenômeno tecnológico tem proporcionado a aceleração nos campos da pesquisa relacionados à ciência médica, natural, industrial e social. Com isto as sociedades por meio de ações de seus governos tem obtido melhor qualidade de vida, ensino e distribuição de renda.

As diversas aplicações das tecnologias em rede tem pautado a relação de milhares de indivíduos ao redor do mundo. A criatividade em prol do desenvolvimento intelectual ou da obtenção de recursos de capital tem evoluído e acelerado a inclusão das pessoas e instituições na grande rede mundial.

Um dos maiores benefícios das novas TIC é a facilidade de comunicação. O fato proporcionado pelas diversas mídias onde as pessoas podem expressar suas opiniões, seus sentimentos, seus registros diários e experienciais tem modificado a percepção do que é próximo ou distante e pertinente ou impertinente, visto que estamos diante de uma liberdade de expressão nunca antes experimentada por todos os poucos privilegiados que tem acesso a esta nova modalidade de

¹ In: Drucker, Peter Ferdinand. Gestão. Rio de Janeiro: Agir, 2010.

comunicação. Como já destacamos anteriormente, hoje quase 3 bilhões de pessoas estão conectadas ao redor do mundo.

Escrever, falar ou utilizar as novas mídias para comunicação tem pautado o dia a dia de uma nova geração. Deslumbrar-se diante de tantas possibilidades somente esta sendo possível em face de uma condição: o desejo de conhecer o desconhecido. A curiosidade é sem dúvida a mola propulsora que traduz ação e pesquisa em novas tecnologias.

Diante da premissa que a curiosidade e a pesquisa sistemática elencam aspectos que proporcionam a evolução das sociedades apresentamos o quadro 5 adaptado de Coll (2010, p. 19), onde tecnologia e evolução são destacadas, bem como as modalidades educacionais a elas associadas no que concerne ao aspecto virtual/eletrônico:

Quadro 5 - Evolução das tecnologias quanto ao aspecto virtual/eletrônico

Origem	Linguagem dominante	Etapas	Tecnologias de comunicação	Características da interação	Tipo de sociedade	Modalidades educacionais
(Re) criação de novos meios de comunicação e desenvolvimento para responder aos desafios da globalização	Analógica	Analógica	Telégrafo, telefone, TV	Representação simbólica dos interlocutores	Sociedade audiovisual	Ensino a distancia e audiovisual
		Digital	Multimídia	Independência espacial e temporal	Sociedade da informação	Ensino apoiado por computador
	Sem fio	Internet	Ações síncronas e assíncronas	<i>e-learning</i>		

Fonte: Adaptado de Coll, 2010.

As TIC têm sido utilizadas de forma acentuada em instituições de ensino a distância e presenciais sob o argumento de que proporcionam diversas condições que são favoráveis ao desenvolvimento destes novos indivíduos nativos digitais, porém, é pertinente destacar o interesse e a adaptação dos imigrantes digitais. É fato que é necessário que muitos estudos pertinentes à utilização de TIC sejam levados a termo para que seja possível mensurar a sua real aplicabilidade quanto ao formato, materiais produzidos, adaptabilidade dos usuários, *design*, entre tantos outros aspectos relevantes.

Um fato de destaque é: as tecnologias da informação e comunicação proporcionaram uma revolução quanto ao aspecto acesso à educação ou ensino. O segmento da sociedade que explora o setor educacional tem sido beneficiado pela

disponibilidade de plataformas de ensino virtuais, gratuitas e/ou pagas, disponibilizadas por instituições privadas ou governamentais.

Quanto às oportunidades geradas com o advento de novas TIC, Tapscott, (2011, p. 153) ressalta que:

Com efeito, desfrutamos hoje da enorme oportunidade de criar uma experiência educacional única, sem igual, para estudantes de todo o mundo, reunindo online os melhores materiais de aprendizado e capacitando os estudantes a escolher uma trajetória de aprendizado customizada, com o apoio de uma rede de instrutores e de facilitadores educacionais, alguns dos quais seriam residentes de uma universidade local, enquanto outros estariam dispersos pelo mundo.

Eis a relevância da evolução da pesquisa no campo das tecnologias apoiada na grande rede mundial, a Internet.

A questão que ficará para explorar em outro espaço ou pesquisa é o que Quéau deixou como contribuição na obra *A Religação dos Saberes*, (2010, p. 464), obra organizada e idealizada por Edgar Morin:

O desafio a enfrentar é realmente o de fazer com que nasça uma verdadeira cultura a partir de algo que, até agora, não passa de uma espécie de ventania tecnológica e informacional. A cibercultura só merecerá realmente este nome quando terá sabido encarnar as aspirações profundas dos cidadãos planetários em que nos estamos transformando.

Estamos diante de uma nova realidade. Uma realidade que nos desafia, que nos provoca sem mesmo saber que somos os mais curiosos seres vivos do mundo. É por isso e por muito mais que somos dignos, sempre, de uma nova oportunidade. As novas TIC, ao longo de poucas décadas tornaram o individualismo em cosmopolitismo, somos cidadãos de um novo mundo. Ghemawat, (2012, p. 19), destaca em sua obra a evolução da *Web*, sintetizada no quadro 6.

Quadro 6 - Visões de um novo mundo virtual

Visão de mundo	Mundo 0.0 Mundo selvagem	Mundo 1.0 Mundo murado	Mundo 2.0 Mundo único	Mundo 3.0 Mundo funcional
Período de surgimento	Pré-história	Iluminismo	Final do século XX	Terceiro milênio
Nível de integração de mercado	Mercados subnacionais: integração local	Mercados nacionais: integração nacional	Mercados globais: integração global completa	Mercados semiglobais: integração global parcial

Estrutura geográfica	Fronteiras locais	Fronteiras nacionais	Nenhuma	Fronteiras distância: espacialidade e
Políticas governamentais	Mínimas	Reguladoras de falhas de mercado	Integradoras (função limitada)	Integradoras e reguladoras e
Estratégias de negócios	Locais	Domésticas/multidomésticas	Padronização global	Estratégias AAA para se ajustar, superar e aproveitar as diferenças e
Mentalidades individuais	Comunitarismo	Nacionalismo	Cosmopolitismo	Cosmopolitismo enraizado (distância cultural)

Fonte: Adaptado de Ghemawat, 2012.

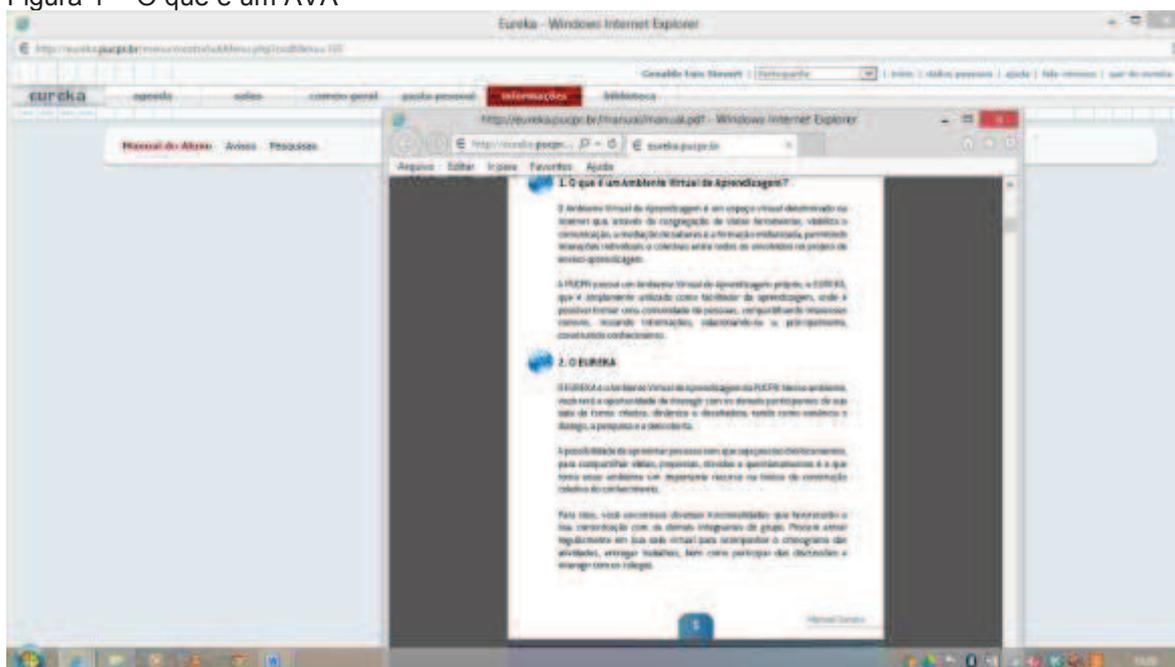
Diante de tantas possibilidades e oportunidades é que as dificuldades nos afrontam. Como devemos, podemos e/ou entendemos ser possível adaptar e/ou disponibilizar as novas TIC aos nativos ou imigrantes digitais. São desafios que não são intransponíveis, podem ser por alguns momentos, objeto de reflexão e, num curto espaço de tempo tornar-se obsoleto, tamanha a diversidade e velocidade com que as novas condições e cenários são apresentados.

3.3 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Um AVA, conforme exemplificado pela figura 1, segundo Behar, (2009, p. 146) pode ser entendido como sendo:

[...] um contexto de aprendizagem diferenciado do contexto tradicional, no qual temos um espaço físico estabelecido e um tempo estipulado que determinam as interações e caracterizam uma sala de aula. No processo de virtualização desse ambiente de aprendizagem são exercidas diferentes formas de relação de tempo e de espaço que implicam profundas mudanças no processo de aprendizagem. Este ambiente pode disponibilizar ferramentas síncronas e assíncronas para interação/comunicação entre os sujeitos. Essas ferramentas são uma característica importante desses ambientes, pois com elas todas as intervenções dos alunos e dos professores ficam registradas, sendo possível acessá-las a qualquer momento.

Figura 1 - O que é um AVA



Fo

Fonte: PUCPR, 2013.

3.3.1 O AVA Eureka

Modificar a forma de ensinar tem se constituído em uma das mais profícuas discussões no âmbito dos grupos de pesquisas e as considerações quase sempre caminham para o encontro com as tecnologias advindas com o desenvolvimento tecnológico imposto que foi pela necessidade de desenvolvimento econômico e social, impulsionado durante todo o século XX, que apresenta já na década de quarenta visíveis evoluções, prováveis resultados da busca frenética das grandes nações por uma dominação econômica. Estas evoluções percorreram espaços temporais de guerra e paz. A necessidade de desenvolver-se como uma grande nação também gerou em alguns países o desenvolvimento de novas políticas para a área de educação, pois, percebido foi que as pessoas com uma boa e sólida formação seriam a base de uma grande nação.

No entanto, modificar e desenvolver aspectos relacionados à cultura e educação, requerem longos períodos de readaptação e constante avaliação e concomitantemente a que ser observado o que está acontecendo no seu entorno, onde o desenvolvimento da indústria segue solidificando-se apoiado no desenvolvimento de pesquisas, visando o aprimoramento da produção em todos os segmentos.

Estas considerações iniciais não serão estendidas, pois, nosso interesse é contextualizar a utilização de um AVA na formação continuada. Mas passamos, sem dúvida, por momentos históricos e um salto qualitativo e tecnológico aconteceu com o estabelecimento da grande teia comunicacional mundial denominada, Internet.

Desta forma os registros facilitam o acompanhamento da evolução dos alunos professores por parte dos professores/tutores, bem como facilita as intervenções gerenciais dos coordenadores quando for o caso, podendo ser observado nas figuras 2 e 3.

Figura 2 - Relatório individual/participação

The screenshot shows a web browser window with the URL <http://www.pucpr.br/info/relatorioCurso.php?matricula=64164&Curso=08/UsaTIC07>. The page content includes:

Fóruns

Discussão: Apresentação criado por em 13/08/2012 15:18:13

O Fórum é utilizado para debates assíncronos, ou seja, que permitem o troca de informações entre os participantes de uma sala sem que todos estejam presentes simultaneamente. Ele é formado por um conjunto de contribuições dos integrantes de uma sala. Existem dois tipos de Fórum: 'Dúvidas e Discussão'. A diferença entre eles é que o Fórum de Dúvidas não possui carga horária e não é avaliativo. Já o de Discussão, possui um tempo noturno e a participação é obrigatória, possuindo percentual avaliativo.

Para participar de uma discussão, clique em "Acessar Fórum" e, em seguida, em "Responder". Essa ação permite que você faça comentários relativos a uma contribuição/topico já existente no fórum.

Fique atento ao período de duração do Fórum, pois você não conseguirá responder a um tópico se o prazo estiver encerrado.

Para visualizar e navegar na estrutura de contribuições, você pode clicar sobre o ícone "+" (mais) na frente do título desejado na lista de contribuições. Abaixo da contribuição selecionada, aparecerá a relação de respostas.

Procure observar os números indicados entre parênteses, por exemplo: [2/0] indica que existem duas respostas para a contribuição e nenhuma nova resposta desde o último acesso ao Fórum pelo usuário.

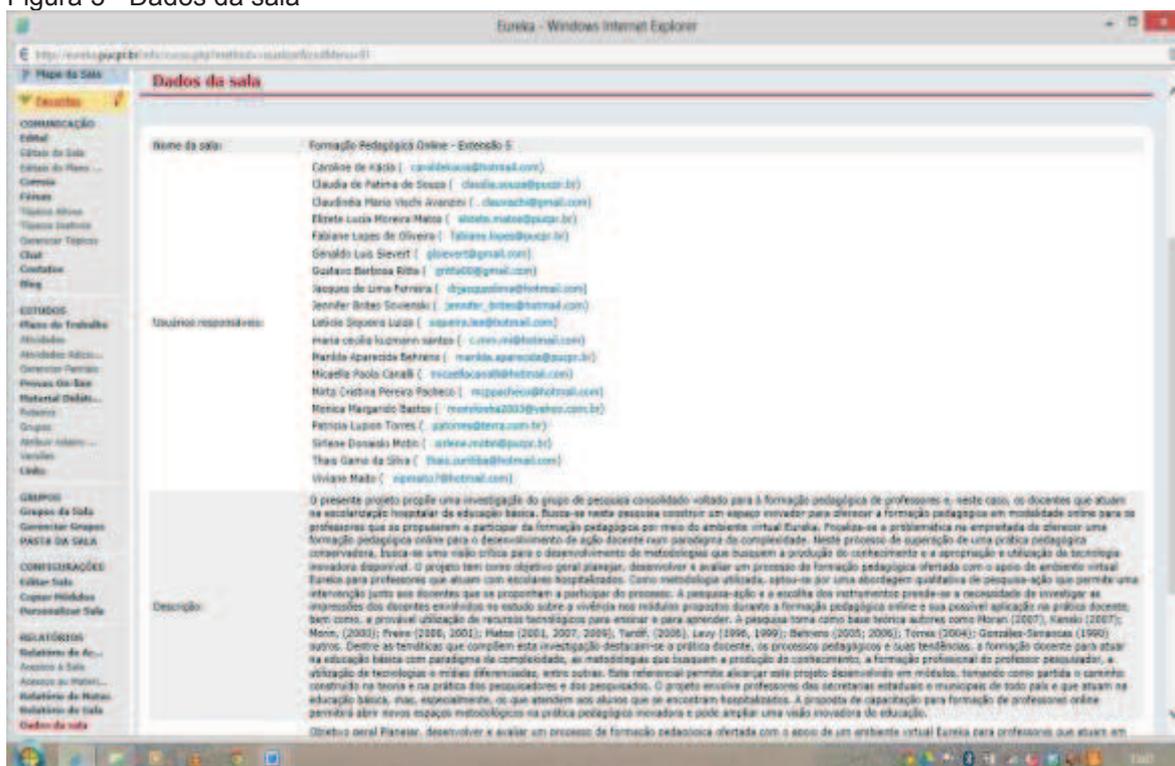
Lembre-se: Você só poderá enviar sua contribuição dentro do período definido para a atividade, mas, o conteúdo das contribuições poderá ser acessado para futuras consultas, mesmo após o término do período.

Atividade: A aprendizagem a distância nos coloca virtualmente em um mesmo local, no caso nossa sala Eureka. Exerça esta funcionalidade, apresentando-se ao grupo de maneira criativa: além da formação acadêmica e área de atuação, compartilhe sua experiência com escolares em tratamento de saúde. Para isso, clique em "Acessar Fórum" e depois no Tópico, clique em "Responder". Caso deseje, faça um comentário nas contribuições dos colegas.

Re: Apresentação	Genaldo Luis Sievert	08/09/2012 11:36:40
Uma curiosidade. Você já utiliza tecnologias nas suas atividades docentes? Se sim, contribua sinalizando-as. Um abraço.		
Re: Apresentação	Genaldo Luis Sievert	08/09/2012 11:37:03
Uma curiosidade. Você já utiliza tecnologias nas suas atividades docentes? Se sim, contribua sinalizando-as. Um abraço.		
Re: Apresentação	Genaldo Luis Sievert	08/09/2012 11:37:38
Uma curiosidade. Você já utiliza tecnologias nas suas atividades docentes? Se sim, contribua sinalizando-as. Um abraço.		
Re: Muitas expectativas!!	Genaldo Luis Sievert	08/09/2012 11:38:25
Que bom ter você por aqui, e sua experiência irá enriquecer o nosso Curso.		
Re: Apresentação	Genaldo Luis Sievert	08/09/2012 11:40:28
A sua contribuição será fundamental. Uma curiosidade. Você já utiliza tecnologias nas suas atividades docentes? Se sim, contribua sinalizando-as. Um abraço.		
Re: Oi!!	Genaldo Luis Sievert	08/09/2012 11:41:57
A sua felicidade em muito nos ajudará. Obrigado por ter vindo. Uma curiosidade. Você já utiliza tecnologias nas suas atividades docentes? Se sim, contribua sinalizando-as. Um abraço.		
Re: Apresentação	Genaldo Luis Sievert	08/09/2012 11:42:02
Uma curiosidade. Você já utiliza tecnologias nas suas atividades docentes? Se sim, contribua sinalizando-as. Um abraço.		
Re: Aprendizagem a distância	Genaldo Luis Sievert	08/09/2012 11:43:40
Este seu entusiasmo em muito nos ajudará. Obrigado por contribuir. Uma curiosidade. Você já utiliza tecnologias nas suas atividades docentes? Se sim, contribua sinalizando-as. Um abraço.		
Re: Luzia Vikenna Bogo	Genaldo Luis Sievert	08/09/2012 11:45:09
Você com certeza trará muitas contribuições ao Curso. Obrigado por ter vindo. Uma curiosidade. Você já utiliza tecnologias nas suas atividades docentes? Se sim, contribua sinalizando-as. Um abraço.		

Fonte: PUCPR, 2013.

Figura 3 - Dados da sala



Fonte: PUCPR, 2013.

E, por meio de um encadeamento de nós virtuais, encontram-se hoje, mais de 2,5 bilhões de pessoas no mundo, negociando, estudando, interagindo em redes sociais, compartilhando *links* os mais variados possíveis, elaborando *sites* e *blogs* e neles depositando conteúdos que são consultados no dia a dia.

Aproximamo-nos do Mundo 3.0 e este reúne em sua grande teia jovens bem ambientados e acostumados ao manuseio dos artefatos tecnológicos o que provoca o desenvolvimento de ambientes diferenciados para incluir os imigrantes digitais, aproximar estes e os nativos digitais, inserindo-os numa nova sociedade em que o tempo é a possibilidade de poder estar presente virtualmente a qualquer momento e a partir de qualquer lugar.

Neste sentido a PUCPR, a partir de 1999, iniciou um processo para viabilizar o desenvolvimento do ambiente para aprendizagem virtual, aqui já citado e denominado como Eureka.

De uma publicação específica a respeito do assunto, idealizada e organizada por Matos e Varella (2003), vários professores da instituição atenderam ao chamamento e elaboraram diversos artigos que foram organizados e disponibilizados ao longo de 188 páginas. Deste conteúdo apresentamos no quadro

7 um breve relato, que resume o período de desenvolvimento do AVA, destacado por Matos e Varella (2003, p. 15-16).

Quadro 7 - Evolução histórica do AVA Eureka.

1999 – Ano da Pesquisa – Neste ano, é criado a CEAD; o EUREKA sai das mesas de projeto, é usado a nível BETA por alguns poucos abnegados tecnófilos na instituição (os ditos visionários); a Universidade Virtual Siemens PUCPR surge e profissionais do Brasil inteiro passam a frequentar o EUREKA para cursos de treinamento profissional; 1000 pessoas se cadastram no sistema em novembro de 1999.
2000 – Ano da difusão do EUREKA – (ainda de forma “underground”): 200 salas abertas em vários cursos de graduação, pós-graduação e para pesquisa; Parecerias com outras instituições; 10.000 pessoas cadastradas no sistema em novembro de 2000.
2001 – Ano da institucionalização do EUREKA – Adoção pela Pró-Reitoria Acadêmica, através da criação do NTE (Núcleo de Tecnologias Educacionais); Eureka/PUCPR apresentado no “Virtua Educa” em Madri e no ACE-EdMedia na Finlândia; 600 salas virtuais abertas; 20.000 pessoas cadastradas no sistema em novembro de 2001.
2002 – Ano de Consolidação do Eureka como Infra-Estrutura da PUCPR – No momento em que este livro estava sendo finalizado, o Eureka estava sendo transferido do LAMI para o Centro de Computação da PUCPR, e os direitos autorais bem como sua equipe de desenvolvimento sendo encampados pela Universidade. Vinte e seis mil pessoas cadastradas em abril de 2002.

Fonte: adaptado de Matos e Varella, 2003.

Ao longo da obra organizada por Matos e Varella (2003), se verifica, naquele momento, a utilização do Eureka por profissionais dos cursos de engenharia, computação gráfica, pedagogia, medicina e odontologia, medicina veterinária, além de destacar aspectos como interação, integração e aprendizagem *online*.

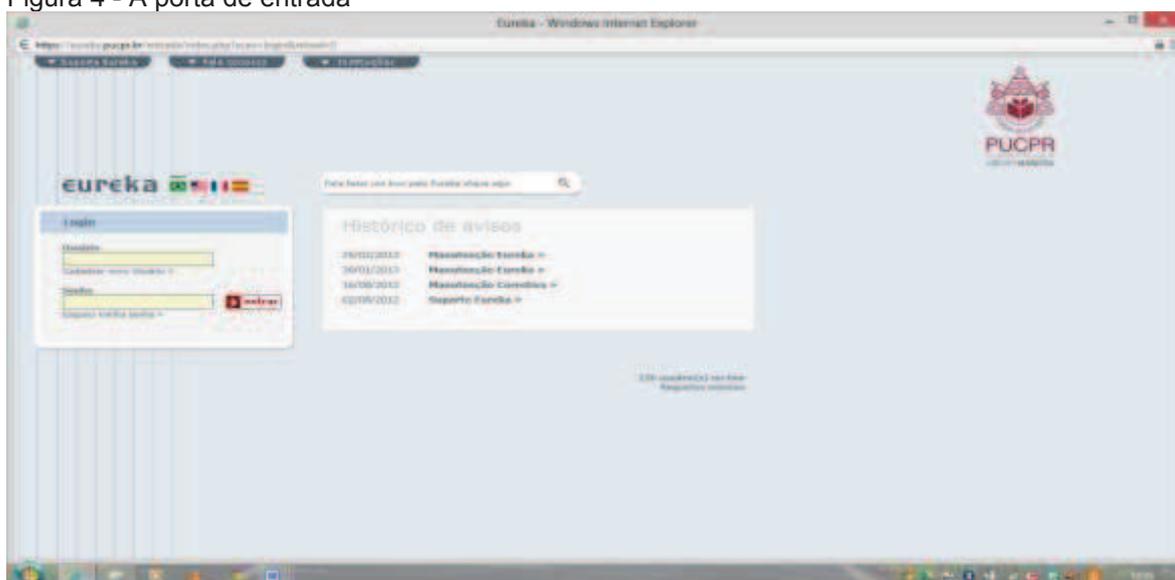
3.3.2 O que é um fórum, um *chat* e outros elementos de comunicação no AVA

No Curso em questão um primeiro Fórum de Ambientação foi oferecido com a intenção de proporcionar um momento inicial de adaptação àqueles que já conhecem outras plataformas e principalmente aos alunos que nunca vivenciaram tal experiência. Esta ação deverá proporcionar momentos de interação e/ou mediação visto a necessidade das participações entre alunos/professores e alunos/alunos e professores/tutores o que nos leva a ressaltar a importância da utilização da tecnologia para inserir indivíduos rumo a uma Experiência de Aprendizagem Mediada por Computadores. Neste sentido Tébar (2011, p. 79-80), destaca a Experiência de Aprendizagem Mediada como sendo um fator de relevância para melhorar o desenvolvimento potencial de educando e educador. Tébar resalta valores como: acompanhamento e proximidade; experiências

profundas de paz e alegria; a importância do afeto; despertar a autoestima; ajudar a crescer e discernir as experiências, ensinar a olhar, a contemplar e, dotar o educando com as estratégias de aprendizagem.

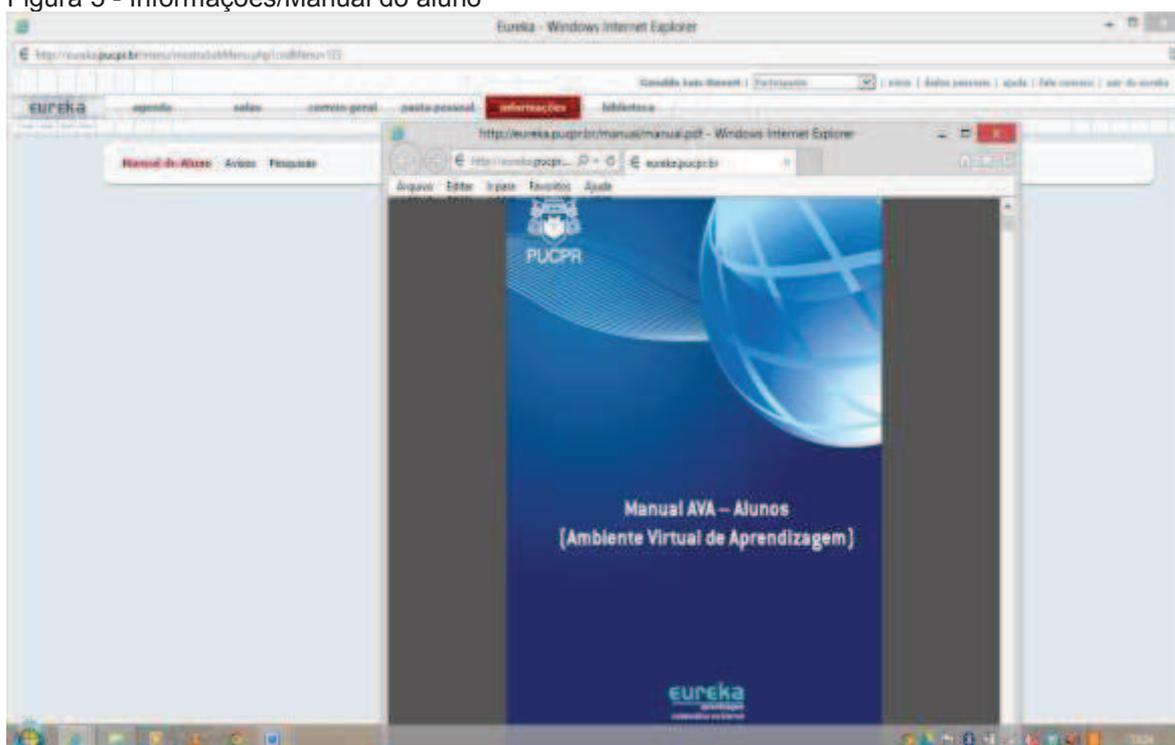
Abaixo apresentamos as figuras 4, 5 e 6 que identificam os primeiros passos pertinentes ao acesso do alunos já cadastrado bem como a disponibilização de um Manual para consulta e que serve como guia ao aluno durante o curso *online*.

Figura 4 - A porta de entrada



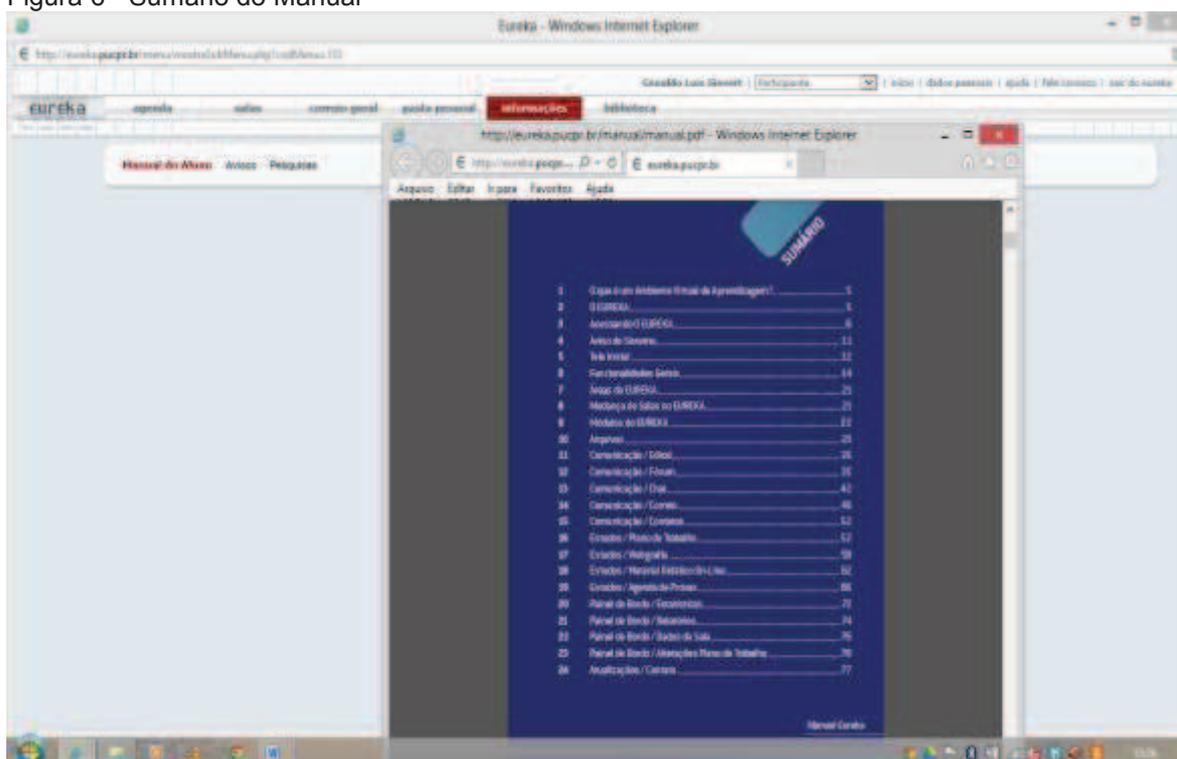
Fonte: PUCPR, 2013.

Figura 5 - Informações/Manual do aluno



Fonte: PUCPR, 2013.

Figura 6 - Sumário do Manual



Fonte: PUCPR, 2013.

Durante a realização do curso *online* foram realizadas diversas atividades, sendo utilizados, para tanto, fóruns, *chats*, troca de mensagens via *e-mail*. As duas atividades mais relevantes foram o Fórum e a troca de *e-mails*, visto a facilidade que proporcionam quanto a possibilidade de o aluno/professor poder realizar uma leitura mais acurada e, ai então, elaborar a sua argumentação/resposta com calma e conteúdo apropriado ao solicitado. Um *chat* é uma forma de comunicação síncrona, ou seja, os participantes devem estar *online* ao mesmo tempo e apresenta dificuldades visto que a leitura é seccionada pelo rolar da tela durante as intervenções dos diversos participantes, Mattar (2011, p. 25); já o fórum, segundo o mesmo autor é realizado de forma assíncrona, ou seja, os participantes podem acessar a atividade durante o tempo estipulado pelo professor, quando for o caso, para então de forma reflexiva participar com os demais, podendo apresentar seus argumentos, contrapor, concordar, propor, visto que estas atividades podem ser antecedidas de uma leitura de um artigo ou de uma situação problema, por exemplo. Mattar (2011) destaca, também, a importância das mensagens via e-mail, sendo estas uma oportunidade para dirimir uma dúvida, convocar o aluno à participação mais efetiva no curso, ou, ainda, utilizada como um elemento adicional para socializar com os demais participantes.

3.4 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Novos tempos, novos cenários, novas e abrangentes necessidades se interpõem entre os docentes e os discentes, bem como entre docentes e gestores no âmbito em que atuam, além do envolvimento deste com os familiares e/ou responsáveis pelos alunos a que tem a responsabilidade de orientar ao longo de suas carreiras. Estas necessidades são imperiosas e exigem um aprimoramento constante, principalmente, quando nos percebemos em um tempo em que os avanços tecnológicos permeiam todos os campos de atuação pessoal e profissional.

Dados apresentados pelo IBOPE Media em dezembro de 2012 apontam que no Brasil ocorreu mais de 94,2 milhões de acessos a Internet, consideradas pessoas com mais de 16 anos a partir dos mais diversos locais (IBOPE, 2012)².

A partir do terceiro trimestre de 2012 o IBOPE Media passou a considerar a inclusão, na medição, dos acessos efetuados por crianças e adolescentes de 2 a 15 anos com acesso em casa.

Não há como não entender que esta forma de integração está e continuará a transformar a forma como aprendemos, vivemos e convivemos com as pessoas com quem nos relacionamos no dia a dia.

Neste contexto é possível compreender a possibilidade de inserir o aprimoramento de professores, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para potencializar o aprimoramento e ampliar as possibilidades de troca de informações por meio de mídias de interação como fóruns, *chats* e *e-mails*.

Há já pesquisas realizadas no campo da formação continuada há algum tempo, seja na formação continuada de professores de forma presencial ou na EaD, bem como a formação continuada para atuar na formação de professores *online* para a prática nessa modalidade, Silva et al (2012), Oliveira (2012), López-Barajas Zayas (2012), Mill et al (2010) e Sancho et al (2006). Poderíamos enumerar uma centena de pesquisas relevantes, porém, vamos apoiar estas breves considerações nos autores citados.

Silva (2010) destaca a relevância da Formação de professores para docência *online*, assim como o faz Mill et al (2010) que com um grupo de pesquisadores

² IBOPE MEDIA, 2012: <<http://idgnow.uol.com.br/internet/2012/12/14/ibope-numero-de-internautas-no-brasil-passa-de-92-milhoes/>>. Acesso em 15 mai: 2013.

discute os ônus e bônus pertinentes a EaD numa obra que destaca a polidocência na Educação a Distância virtual. Há uma preocupação em formar para a vida profissional nesses autores bem como em poder atender às necessidades dos professores no extenso território brasileiro, além de atender o direito dos docentes ao acesso e ao domínio dos recursos tecnológicos Oliveira (2012, p. 40). López-Barajas Zayas (2012) e Sancho (2006) também trazem suas preocupações de pesquisa no sentido do rompimento com a tradição. López-Barajas Zayas (2012, p. 61) destaca e considera que “seja tarefa da educação continuada prestar a ajuda necessária para que, junto aos valores materiais necessários à vida humana, sejam incorporados outros valores de natureza ontológica, substantiva, essencial, os quais abrem o espírito humano [...]”. Sancho (2006, p. 16), nos traz a preocupação sobre as possíveis dificuldades em “tornar as TIC meios de ensino que melhorem os processos e resultados da aprendizagem [...]” para os envolvidos no processo, professores, diretores, assessores pedagógicos, entre outros profissionais.

A inclusão digital é necessária e Matos (2009, p. 140), destaca a aplicação desde 1992:

A inclusão digital consiste na possibilidade de ajuda, através de novas tecnologias de informação e comunicação, no atendimento a crianças e adolescentes hospitalizados em processo de escolarização. A implantação em hospitais, com centros de acesso à Internet, já se estende a algumas realidades hospitalares desde 1992, por meio de parcerias como o CDI (Comitê de Democratização da Informática e Cidadania), o qual promove, estrategicamente a cidadania, denominada EIC Hospitalar - Escola de Informática e Cidadania em Contexto Hospitalar.

Daí a afirmação neste contexto, que há necessidade de aprimoramento, para os docentes que atuam com alunos que se encontram com problemas de saúde na expectativa de motivar a troca de informações, interatividade e ação mediática por meio de computadores. Está é uma proposta inovadora diante da complexidade deste novo tempo em que a tecnologia acelera as ações em uma frenética busca por inovações.

Para alguns destes profissionais o objetivo é diminuir a falta de familiaridade com as novas TIC, visando também, a redução da ausência de interatividade e necessidade de dinamismo inerente a esta atividade especializada.

Inicia-se um novo tempo e a ambientação e o acesso destes profissionais a este novo ambiente, a exploração das possibilidades visto que “o futuro é a única coisa que temos pendente” que, segundo Lorente (2010, p. 16), é e será a força

motivadora que fará com que sairá do papel e usará a pele (aqui neste contexto entendido como a sensibilidade deste profissional) é a força que motivará e fará com que a sensibilidade motive e mantenha no rumo estes educadores-humanizadores.

Caminhando e construindo, esta é a força que gera a continuidade deste processo de ensino que é interrompido por uma disfunção orgânica qualquer desta complexa máquina humana.

Ao contrário do suposto reducionismo da aplicação das mídias na educação o que se pretende é a ampliação integrada por meio destas e pela manutenção da ação humanizadora desejável e necessária nesta situação.

Esta é uma grande possibilidade para aumentar a interatividade e a mediação haja vista o atual estágio em que se encontra o desenvolvimento de máquinas, equipamentos e *softwares*. Não há como olhar à frente e não perceber a infinita possibilidade de os profissionais envolvidos realizarem um novo e estimulante trabalho de forma a unir gerações de imigrantes e nativos digitais. Silva (2010, p. 145) entende que Prensky³ fez a distinção entre nativos e imigrantes digitais e este apontou que as diferenças estão de forma que: [...] “para os nativos digitais, o poder estava em compartilhar o conhecimento, enquanto os imigrantes digitais, geralmente, pensam, seguindo modelos tradicionais, que o conhecimento é poder e reagem a compartilhá-lo”.

Pesquisas já vêm sendo desenvolvidas por professores em atividades relacionadas à atuação de pedagogos em ambientes hospitalares como Mattos e Mugiatti (2009), Matos (2010) e Matos e Torres (2011) que identificam claramente as potencialidades das TIC como um recurso a favor da aprendizagem no ambiente hospitalar.

O Brasil, país de dimensão continental, apresenta realidades sociais diferenciadas o que causa impacto na forma como os profissionais da pedagogia hospitalar atuam.

Vivemos em uma sociedade global que busca a integração por meio da nova rede mundial visando o encurtamento das distâncias econômicas, sociais, geográficas e da comunicação, então por que não caminhamos nesse mesmo sentido ao atuar em atendimento aos alunos hospitalizados ou em domicílio.

³ PRENSKY, M.: *The Emerging Online Life Of The Digital Native*, apud Silva (2010).

Há um grande potencial para maximizar o trabalho destes profissionais que se defrontam com jovens habilidosos no manejo destes novos artefatos tecnológicos e que permite a eles o acesso ao mundo da comunicação.

Em um artigo de Sievert e Ferreira (2012, p. 11) verifica-se que o resultado da pesquisa apontou que os professores conhecem e reconhecem o potencial destas tecnologias, que fazem uso de tecnologias, principalmente a impressa e que reconhecem a necessidade de aprimoramento e de disponibilidade de equipamentos e de acesso à rede mundial de comunicação, a Internet. Esta afirmação corrobora a iniciativa da oferta do curso de extensão, objeto deste estudo em que aspectos mediáticos e interacionais é objeto de análise.

Um professor em constante aprimoramento potencializa a aplicação de novos métodos, estimula alunos e familiares e integra a todos neste novo cenário social.

As TIC têm proporcionado avanços nos aspectos relacionados à preparação e à aplicação da criatividade aumentando o comprometimento do docente com a melhoria da qualidade educacional que se propõe a transmitir aos seus discentes.

A formação continuada dos professores e daqueles que à docência ensinam chegar são uma oportunidade para que os especialistas em tecnologias para uso pedagógico demonstrem as múltiplas possibilidades advindas com o surgimento da Internet.

Muito mais do que saber fazer o pedagógico é necessário aprender a utilizar novas ferramentas e buscar a adaptação destas ao novo contexto proporcionado pela evolução e disponibilidade de novas TIC. Esta necessidade é premente para o docente que tem agregado à sua formação a atuação em ambiente hospitalar ou domiciliar. As novas TIC poderão ser um fator de sucesso na evolução deste discente que temporariamente está impossibilitado de frequentar o ambiente escolar.

Perante estas complexidades e à constante necessidade de aprimoramento cabe salientar a argumentação de Navas (2012, p. 87):

Em função da vertiginosa rapidez das mudanças na cultura, na tecnologia e na produção na atual *Sociedade do Conhecimento*, também chamada de *Sociedade da Informação*, as pessoas deveriam adquirir, desenvolver, melhorar e atualizar suas competências para promoção pessoal, social e individual. [...] Por isso, a cada dia se torna mais patente a crescente importância da formação contínua no desenvolvimento das qualificações.

O uso das TIC em aplicação direta aos pacientes escolares hospitalizados pode trazer benefícios enquanto proporciona a manutenção de uma situação temporariamente interrompida. Em momentos específicos a tecnologia irá proporcionar a interação deste paciente com os seus familiares e a comunidade em que estava inserido.

Este curso de formação continuada *online* encontra-se com o tempo em que vivemos a tecnologia e lidamos diariamente com artefatos que proporcionam facilidades, mas que exigem o saber fazer com esta nova realidade. Deparamo-nos diariamente com novas exigências profissionais e o aprimoramento continuado é uma necessidade inerente à profissão de professor.

Para Bernabé (2012, p. 80) a experiência é base para o aprendizado:

O aprendizado dos professores é um processo ativo e baseado na experiência, mediante a qual o conhecimento é representado, construído e revisado. O aprendizado docente está sujeito a muitas influências. É complexo e resistente à padronização. Essa complexidade se reflete na interação entre o profissional e o pessoal, o individual e o social, o objetivo, o formal e o informal, e tem especial incidência na definição do aprendizado ao longo da vida dos professores. As tecnologias digitais podem desempenhar o papel de ferramentas que permitem aos docentes, na qualidade de estudantes, alcançarem seu potencial de aprendizado. O uso destas ferramentas pode ampliar ou melhorar as habilidades do corpo docente e também permitir criar novas maneiras de enfrentar as tarefas que, por sua vez, mudam a própria natureza de uma atividade. As tecnologias também proporcionam limitações e estruturação às atividades, influenciando em seu sentido e suas limitações. Essas possibilidades e limitações podem ser favoráveis e servir de complemento, se os docentes-alunos a usarem com este propósito, mas não existem de maneira absoluta ou como entidades com poder por si próprias.

A constante busca por aprimoramentos deve ser uma característica desses profissionais, pois, atuar diariamente em apoio aos alunos em tratamento de saúde é mais que o simples desafio imposto pela necessidade de autonomia que é exigida destes atores do ambiente hospitalar. Tardif (2012, p. 148) salienta:

A pedagogia não pode ser outra coisa senão a prática de um profissional, isto é, de uma pessoa autônoma, guiada por uma ética do trabalho e confrontada diariamente com problemas para os quais não existem receitas prontas. Um profissional do ensino é alguém que deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiado necessariamente em uma visão de mundo, de homem e de sociedade.

3.4.1 A formação continuada num AVA

Ao longo deste discurso destacamos a importância da adequação ao novo contexto que se apresenta com o advento da Internet, bem como da importância de adaptação dos envolvidos, formadores e seus alunos em busca de aprimoramento para o agir na docência. Para Oliveira (2012, p. 39), a formação continuada:

[...] tem-se constituído em constante preocupação tanto para a sociedade quanto para o Estado e as instituições formadoras. [...] Esta, atualmente impulsionada pelo progresso espetacular das tecnologias da informação e comunicação, vem ocupando espaço significativo na formação dos profissionais da educação. Tais inovações superam os limites de tempo e espaço, ultrapassam as paredes das universidades, permitem que as pessoas se comuniquem, torquem informações, dados de pesquisa etc. [...] A pertinência da EAD na formação continuada de professores apoia-se em duas razões principais. Por um lado, visa atenuar as dificuldades que os formandos enfrentam para participar de programas de formação, em decorrência da extensão territorial e da densidade populacional do país, e, por outro lado, atende ao direito de professores e alunos ao acesso e ao domínio dos recursos tecnológicos que marcam o mundo contemporâneo, oferecendo possibilidades e impondo novas exigências à formação do cidadão.

O Curso ora proposto tem a intenção de aprimorar, ampliar e desenvolver o conhecimento de profissionais envolvidos com a prática educacional aos alunos em situação de internamento hospitalar e/ou em atendimento domiciliar.

O curso é oferecido na modalidade de Educação a Distância e sua realização é estabelecida totalmente *online*.

Esta forma de proporcionar uma possibilidade de aperfeiçoamento continuado é inovadora e pertinente quando se identifica à classe profissional a que é destinada: profissionais que atuam no apoio a educandos em situação de tratamento de saúde em hospitais e/ou domicílio.

A formação continuada tem se mostrado como uma opção relevante no aprimoramento de profissionais da educação e, hoje, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) a utilizam.

Este curso foi proposto visando desenvolver e inovar por meio de um AVA, ações que possam vir proporcionar aos profissionais que atuam em todo o território brasileiro uma oportunidade de aprimorar, desenvolver e manter-se atualizado com as práticas pedagógicas, com as inovações tecnológicas e ainda oportunizar o desenvolvimento de habilidades pertinentes ao uso de aparatos tecnológicos, sejam elementos de *hardware* ou de *software*. Um AVA reúne elementos que proporcionam comunicação, integração, administração e/ou outras

possibilidades e, segundo Leticia Rocha Machado et al, apud Behar (2013, p. 58), são:

[...] espaços na internet relacionados à organização de cursos e disciplinas, à administração de conteúdos de estudo e ao monitoramento de alunos nas modalidades presencial, semipresencial (*blended learning*) e a distância (*e-learning*). Conduzem a transformações no ensino e na aprendizagem que, por sua vez, inspiram pesquisas direcionadas ao desenvolvimento de novos modelos pedagógicos, especialmente na EAD (Behar, 2009). Em função disso, reúnem potencialidades para além de simples repositórios de conteúdos, de organização de uma disciplina/curso ou de contato entre os participantes.

A relevância da proposta dá-se em virtude da ousadia em inovar buscando ampliar as possibilidades de pesquisa e reflexão que devem pautar a vida profissional e pessoal de educadores, neste caso específico, envolvidos com alunos, familiares, instituições e sociedade em geral que clamam por mais justiça social, inclusão e acesso a esta nova e revolucionária forma de participar do mundo.

A prática pedagógica em ambiente hospitalar é uma nova modalidade educacional que tem por objetivo oportunizar a continuidade dos estudos de alunos em tratamento de saúde.

Esta prática pode e deve ser ampliada com recursos tecnológicos seja no uso por professores, seja na possibilidade de comunicação com seu aluno e familiares, seja na aplicação de atividades diárias com alunos em condição especial.

Já vimos anteriormente que é relevante tal prática, que encontra amparo legal nas orientações e/ou obrigações determinadas por Leis específicas e que a prática desta atividade já se desenvolve há décadas em diversos países mundo afora.

O ineditismo aflora quando se percebe o anseio destes profissionais em participar de um curso *online*. Mas esta é sem dúvida uma característica destes alunos professores que desafiam no dia a dia as adversidades dos ambientes agressivos em que atuam e que, onde promove com desenvoltura a prática do bem estar sabendo inserir-se como humanizador e integrador do indivíduo indefeso ante a adversidade da doença que o assolou.

Esta iniciativa poderá diferenciar entre o poder inserir-se, o poder aprimorar-se, o poder resgatar, inovar, desenvolver e praticar com mais dinamismo suas atividades diárias, o poder desenvolver uma atividade diária, como por exemplo, imaginemos realizar uma comunicação via *Skype*, ferramenta que permite uma comunicação síncrona, possibilitando a visualização dos colegas de classe dos quais o aluno assistido foi afastado involuntariamente, enfim poder fazer a diferença.

Imaginemos a alegria que esta ação poderá proporcionar e a possibilidade de tornar o dia a dia da hospitalização mais suave e agradável para este aluno. Este fato pode sim, sem que seja necessário embasamento teórico de qualquer natureza, melhorar a vida deste indivíduo enquanto encontra-se em tal situação. Na base da atividade pedagógica em hospitais mais que tudo está possibilitar o mais breve retorno deste educando ao convívio de seus pares e familiares, motivando-os em apoio ao trabalho das equipes médicas.

Muito se tem feito mundo afora para incluir tecnologias nos ambientes educacionais, sejam presenciais ou à distância. Porém, dificuldades são identificadas nos sinalizando que não há mágicas possíveis e sim a possibilidade de ações concretas e amparadas no cerne da ação pedagógica. Coll (2010, p. 75), elenca alguns fatores quando aponta que a tecnologia se traduz, em geral, em mais um esforço das posturas e práticas já existentes do que na mudança ou transformações, a saber:

Contudo, em nosso critério, seria um erro concluir a partir disso uma espécie de determinismo pedagógico ou didático, no sentido de que o potencial das TIC para transformar, inovar e melhorar as práticas educacionais depende diretamente do enfoque ou da postura pedagógica em que estiver inserida a sua utilização. As relações entre tecnologia, por um lado, e pedagogia e didática, por outro, são muito mais complexas do que temos suposto tradicionalmente e se alinham mal tanto com o reducionismo tecnológico quanto com o pedagógico. Com certeza os resultados dos estudos indicam que nem a incorporação nem o uso em si das TIC comportam de forma automática a transformação, a inovação e melhora das práticas educacionais; não obstante, as TIC, e em especial algumas aplicações e conjunto de aplicações de TIC, têm uma série de *características específicas* que abrem novos horizontes e possibilidades para os processos de ensino e aprendizagem e são suscetíveis de gerar, quando exploradas da maneira adequada – ou seja, quando utilizadas em determinados *contextos de uso* – dinâmicas de inovação e aperfeiçoamento que seria impossível ou muito difícil de conseguir sem elas.

Mas é importante e relevante manter a expectativa de que com a utilização das TIC novas e amplas possibilidades podem aflorar, pois, é na curiosidade e na vontade de realizar que encontramos os grandes feitos levados a termo por indivíduos inovadores, pesquisadores tenazes em busca de novos conhecimentos e no compartilhamento em prol de uma nova sociedade.

4 METODOLOGIA

4.1 METODOLOGIA – APORTE TEÓRICO

Neste trabalho optou-se pela pesquisa exploratória, qualitativa, desenvolvida em um AVA, utilizando grupos focais *online*, de cinco salas virtuais, com participação assíncrona, para professores que atuam no atendimento escolar hospitalar. Flick (2009, p. 243) esclarece a respeito de grupos focais, assíncronos, *online*:

[...] Os grupos focais assíncronos não necessitam que todos os participantes estejam *online* simultaneamente (o que evita o problema de precisar coordenar essa pré-condição). Como em uma entrevista por *e-mail*, as pessoas não precisam responder apressadamente às mensagens enviadas por outros participantes (ou às perguntas ou aos estímulos do pesquisador). As intervenções de cada participante serão dirigidas a um *site* de conferência e armazenada em uma pasta de arquivos a que todos os participantes tenham acesso. Esse tipo de grupo focal tem suas vantagens quando, entre os participantes, existem pessoas de fusos horários diferentes, ou quando as pessoas variam em suas velocidades de digitação ou de elaboração de respostas, o que poderia produzir diferenças na possibilidade de articulação dentro do grupo. [...] Por exemplo, é importante que as participantes possam fazer parte das discussões a partir de seus computadores em casa ou em seu local de trabalho, e não a partir de um local específico de pesquisa. Como um começo, é importante criar uma mensagem de boas-vindas, que convida os participantes, explica sobre os procedimentos e sobre aquilo que é esperado deles, fala como devem ser as regras para a comunicação entre os participantes [...], e assim por diante.

A análise recaiu sobre o conteúdo produzido em dois Fóruns de cinco salas virtuais, sendo o primeiro de integração das salas virtuais do curso *online*, no AVA Eureka, da PUCPR, e num segundo momento, destas mesmas salas, porém, realizados ao final do curso, um Fórum de avaliação do curso *online*. Os objetivos foram analisar aspectos interacionais, mediáticos, caráter de contribuição entre os participantes e a sua adaptação em um primeiro momento e a relação de efetiva satisfação a ser identificada, se for o caso, no Fórum final. Strauss e Corbin (2008, p. 24), entendem que há muitas:

[...] razões válidas para fazer pesquisa qualitativa. Uma das razões é preferência e/ou a experiência dos pesquisadores. Algumas pessoas são mais orientadas e tem temperamento mais apropriado para fazer esse tipo de trabalho. [...] Outra razão, provavelmente mais válida, para escolher métodos qualitativos é a natureza do problema de pesquisa. [...] Além disso, métodos qualitativos podem ser usados para obter detalhes intrincados sobre fenômenos como sentimentos, processos de pensamento e emoções

que são difíceis de extrair ou de descobrir por meio de métodos de pesquisa mais convencionais.

Outros autores também apontam elementos que tornam a pesquisa qualitativa relevante. Vejamos o que Stake (2011, p. 25-26), tem a contribuir:

[...] o estudo qualitativo apresenta as seguintes características especiais: a) é interpretativo, pois fixa-se nos significados das relações humanas a partir de diferentes pontos de vista; b) é experiencial pois enfoca as observações feitas pelos participantes do corpus considerando o que eles veem e o que sentem; c) é situacional visto que é direcionado aos objetos e às atividades em contextos únicos, d) é personalístico, pois, é empático e busca compreender as percepções individuais, buscando mais a singularidade do que a semelhança, compromissos de valor; e) quando bem conduzido, também é provável que seja bem triangulado, com boas evidências, assertivas e interpretações; f) os pesquisadores qualitativos tem opções estratégicas podendo trabalhar com generalizações ou particularidades, interromper ou continuar o estudo posteriormente, podem defender um ponto vista, destacar uma visão mais lógica ou mostrar múltiplas realidades.

A pesquisa qualitativa recebe atenção especial também dos autores Lankshear e Knobel (2008, p. 197-199) que destacam a relevância e descrevem ter havido:

[...] um progresso recente na pesquisa qualitativa que envolve a coleta de dados de observação em espaços on-line acessíveis, como salas de bate-papo, “universos” de jogos *on-line* e outros tipos de mundos virtuais, construídos por membros de *websites* para comunicarem-se com outras pessoas. Embora praticamente nenhuma pesquisa de professores relatada até esta data tenha envolvido esses *sites*, vale a pena citar algumas de suas vantagens para a pesquisa em geral. Embora a pesquisa *on-line* baseada na observação ainda seja um campo de estudo metodológico emergente, pode ser caracterizada da seguinte maneira: Nos espaços *on-line*, o “campo” das anotações de campo torna-se distribuído e nebuloso. Em resposta a essa qualidade, a observação *on-line* é definida pelo alcance e pelo tipo de (inter) relações e relacionamentos existentes em um espaço *on-line*, em vez de pelos limites colocados pelos sites físicos; [...] as observações *on-line* necessariamente baseiam-se “mais na conexão do que na locação” na definição de seu objeto ou enfoque. Grande parte da observação que acontece *on-line* é baseada no texto. As personagens escrevem suas ações, em vez de produzirem gestos e comportamentos visíveis. No entanto, esta “textualidade” esta começando a mudar, por conta da disponibilidade cada vez maior de mundos virtuais tridimensionais, baseados em imagens. Nos estudos de observação conduzidos inteiramente em um ou mais mundos virtuais, os participantes dos universos *on-line* precisam ser vistos em seu valor real, em termos da identidade que escolheram apresentar nesse espaço. O jogo de identidade e a experimentação são uma ocorrência comum *on-line*, mas, sem entrevistar e observar os participantes *off-line* é quase impossível fazer declarações sobre quem eles são em suas vidas cotidianas. [...] Lidar com a natureza frequentemente transitória ou impermanente dos espaços *on-line*. Os pesquisadores devem prestar atenção à “idade” e à “estabilidade” de um espaço *on-line* e à probabilidade de permanecer *on-line* até que a coleta de

dados tenha terminado. Negociar a facilidade com que é possível participar totalmente de um mundo virtual *on-line*, sem alertar os outros para a situação e as intenções da pesquisa de alguém. Tornar-se um operador de tecnologia proficiente em um mundo virtual. [...] Apresentar-se *on-line* como tecnologicamente proficiente aumenta a credibilidade do pesquisador como participante do mundo que está sendo estudado. Isto por sua vez, pode contribuir para a sua credibilidade como um pesquisador “autentico” e capaz.

Conscientes da importância e das expectativas que as pesquisas em espaços *online* despertam nos apoiaremos nas descrições destes experientes pesquisadores no sentido de evitarmos os deslizes próprios dos iniciantes.

4.1.1 Metodologia - Procedimentos metodológicos

Objetivando alcançar o sucesso na intervenção nas salas virtuais de aprendizagem, cujo objetivo é a análise dos aspectos mediáticos, interacionais e contributivos, uma metodologia de trabalho específica para o caso em questão, foi elaborada.

Para sustentar o que apresentaremos no item A Análise da Pesquisa, como os passos que orientaram o nosso trabalho, buscamos em Strauss e Corbin, (2008, p. 17), que metodologia, métodos e codificação, são respectivamente:

[...] uma forma de pensar sobre a realidade social e de estudá-la. [...] um conjunto de procedimentos e técnicas para coletar e analisar dados. [...] os processos analíticos por meio dos quais os dados são divididos, conceitualizados e integrados para formar a teoria.

Entenda-se que o contexto do campo de análise é um AVA e para iniciar um procedimento específico elaboramos uma sequência para nos auxiliar em todas as etapas, inclusive, envolvendo os procedimentos necessários para a utilização do *software* Atlas.ti, que, é utilizado para uma etapa seguinte da exploração em estudo no item 4.1.2

A metodologia desenvolvida para análise da pesquisa deste grupo focal em um AVA é detalhada abaixo, numa etapa inicial, a ampliação da pesquisa e o processo de codificação e categorização serão descritos em detalhes no item 4.1.2.

Este material foi extraído com expansão de todos os fóruns sob análise, da seguinte maneira:

- a) acesso ao espaço *online*;

- b) acesso a sala virtual;
- c) acesso ao Menu – Fórum;
- d) expansão de todas as caixas de diálogo;
- e) seleção individual de cada participante seguida da seleção do conteúdo produzido;
- f) cada seleção foi copiada e transferida para um arquivo no *Word*;
- g) quando o conteúdo era extenso a caixa de resposta era aberta para possibilitar a seleção e cópia do conteúdo;
- h) o tempo de duração, copiar/colar, variou entre 3 e 4 horas para cada um dos fóruns;
- i) no *Word*, os conteúdos foram codificados sendo utilizadas as letras A, B, C, D e E, identificando cada sala virtual; para identificar os alunos virtuais, as letras foram acrescidas de um número a partir do número 1, em ordem crescente conforme o acesso de um novo aluno/professor nos diálogos textuais iniciais com os números inseridos entre parênteses, A(1), B(3), C(5), D(8) E(31)... E(41);
- j) para os professores/tutores foi utilizada a letra P, seguida de um número a partir do número 1, em ordem crescente por ordem de aparição durante o desenvolvimento dos diálogos textuais com os números inseridos entre parênteses, P(1), P(2)... P(10);
- k) após a transferência para o *Word*, foi efetuada uma leitura total de todos os conteúdos;
- l) após esta leitura foi realizada uma formatação para melhorar a estética dos textos extraídos, mantendo-se os conteúdos intactos;
- m) após esta providencia era iniciado o processo de codificação dos alunos virtuais;
- n) após a codificação foi elaborada uma planilha para onde os nomes completos dos alunos virtuais foram transferidos juntamente com a codificação;
- o) durante o processo de extração dos conteúdos há a ocorrência de participação, por vezes, de um mesmo aluno virtual e isto ocasionou, em poucas situações, a codificação de um mesmo participante com códigos diferentes;

- p) quando isto ocorria era mantida a primeira codificação e a posterior não era redirecionada a nenhum outro participante, prosseguindo-se com a sequencia estipulada; a detecção desta eventual falha foi possível ao utilizarmos para conferência dos códigos, o recurso de localização do *Word* 2010 que apresenta uma caixa lateral onde é possível identificar o que foi digitado assim quando um nome era digitado trazia consigo o código a ele destinado, indicando, inclusive, as páginas em que estava inserida a referência a ele destinada;
- q) após a codificação todos os nomes dos alunos/professores virtuais eram excluídos, bem como os dos professores/tutores;
- r) após esta providencia uma nova leitura era executada com o objetivo de identificar: apresentação dos alunos virtuais, relato de uma experiência, citação de utilização de TIC em suas atividades, desenvolvimento de diálogos entre alunos/professores e professores/tutores/alunos, entre outras características próprias de um fórum;
- s) os autores consultados para apoiar e fundamentar o problema de pesquisa, metodologia e teoria ao longo do desenvolvimento da dissertação, constam, sem exceções da lista de referencia;
- t) após a citação dos diálogos foi efetuada uma verificação dos conteúdos transferidos para o corpo de um capítulo, ou elaboração de um artigo, visto que dos relatos foram utilizados conteúdos para capítulo de livro, por exemplo, utilizando-se para isto a ferramenta do *Word*, já citada anteriormente;
- u) uma verificação importante utilizando esta ferramenta foi no sentido de evitar repetição de citação de conteúdo em momentos diferentes durante a construção da dissertação – para isto foi construída uma tabela de controle, cabe salientar que esta localização poderá sofrer alteração se ocorrer acréscimo de conteúdo e/ou correções a executar durante o processo de desenvolvimento da dissertação, porém a importância está em manter o controle nas entradas dos diálogos evitando a saturação e/ou repetições.
- v) o aspecto segurança na guarda dos dados também deve ser levado em consideração e nesta pesquisa todos os materiais foram adicionados aos recursos *Dropbox* e *Google Drive*, como uma forma de manter e

assegurar, intactos, todos os arquivos, e em condições de acessibilidade de qualquer ponto do planeta a partir de uma estação de trabalho.

Esta possibilidade existe em função da recente disponibilidade dos serviços conhecidos como computação em nuvem⁴.

4.1.2 Metodologia – Procedimentos metodológicos - que tipo de conteúdo teórico identifica cada Indicador

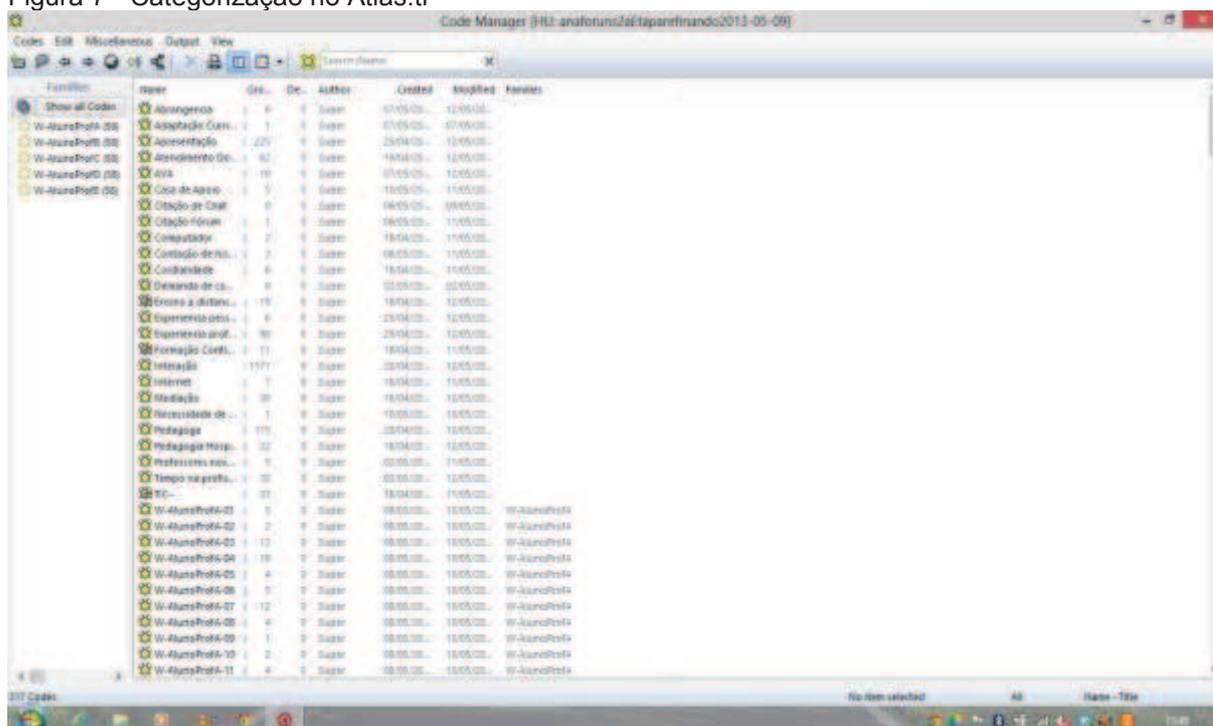
Destacamos que durante a realização do estudo e em função da ampla pesquisa teórica, pertinente a legislação, aspectos históricos e análise da estrutura do curso *online*, houve acréscimo no número de Indicadores, para que, desta forma, fosse possível ampliar a pesquisa, indo além dos limites estabelecidos nos objetivos anteriormente fixados.

Desta forma elaboramos diversos Indicadores. Indicador é um elemento fundamental na pesquisa qualitativa. Neste caso utilizamos o que Bardin (2011, p.149), descreve como procedimento por “caixas”, visto que fomos indicando/categorizando a medida que encontrávamos os elementos para poder facilitar a análise dos conteúdos. Para Bardin (2011, p. 147), “as categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos”.

Com a intenção de facilitar o entendimento a respeito dos Indicadores lançada no Atlas.ti, ver a Figura 7, e a seguir apresentamos o que desejamos com a inserção de cada uma dos indicadores/categorias:

⁴ [...] um modelo de processamento de informação no qual recursos de computação administrados de forma centralizada são oferecidos como serviços, à medida que são demandados, através da rede para uma variedade de aplicativos que permitem a interatividade com o usuário. Chees e Franklin Jr. (2013, p. 21).

Figura 7 - Categorização no Atlas.ti



Fonte: Atlas.ti, 2013.

Ao utilizar-se o procedimento de análise de conteúdo qualitativa alguns cuidados devem ser observados no sentido de manter o controle da pesquisa. Neste viés Flick (2009, p. 295), indica alguns pontos-chave que devem permear a condução da codificação e categorização:

A codificação pode partir do texto para desenvolver um conjunto de categorias (codificação teórica ou temática) ou pode adotar um conjunto de categorias como ponto de partida (análise de conteúdo). Com frequência, pode-se encontrar uma combinação das duas estratégias. Na codificação teórica, as categorias provenientes da literatura dos primeiros textos são utilizadas também na codificação dos textos posteriores. A análise global pode ser uma etapa preparatória desses procedimentos de codificação, mas não é a única. O mais importante é a sensibilidade do pesquisador na codificação do material em relação ao que nele ocorre. A codificação é, muitas vezes, uma combinação de uma análise de boa qualidade de algumas partes do texto e uma classificação preliminar e resumida de outras partes.

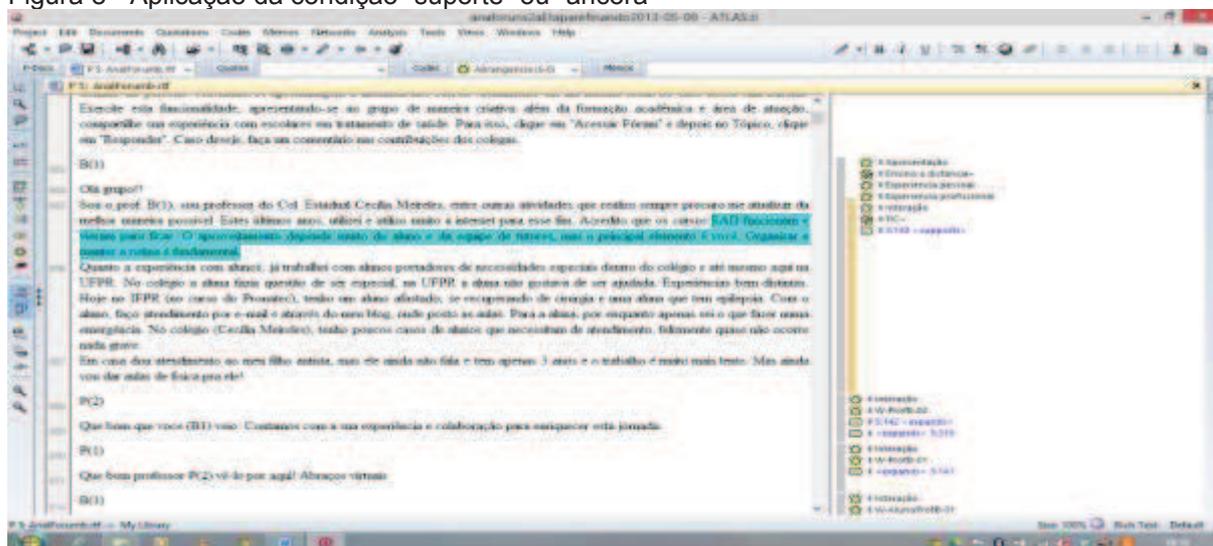
Com a intenção de obter facilidades no manuseio do Atlas.ti foi elaborada uma codificação específica para cada um dos participantes dos Fóruns em análise com o objetivo de facilitar o processo de “ancoragem” dos participantes envolvidos em diálogos ao longo do Fórum, estabelecidos pelos diversos alunos/professores e/ou professores/tutores.

Esta nova codificação foi acrescida da seguinte forma:

- a) para o aluno/professor B(1) foi estabelecida a seguinte relação: W-AlunoProfB-01, e assim sucessivamente para todas as salas em análise;
- b) para o professor/tutor P(1) foi estabelecida a seguinte relação: W-ProfB-01, e assim sucessivamente para todas as salas em estudo.

A ação de criar uma “âncora” é um artifício que propicia a conexão entre diversos participantes com a finalidade de proporcionar uma melhor visualização das diversas conexões, como pode ser observado na Figura 8, onde o aluno/participante B(1), ou seja, da sala B, é o “suporte” ou “âncora” para o que foi postado pelo professor/tutor P(2); observar que neste caso o aluno/professor B(1) é identificado numericamente como “5:143” e o professor/tutor P(2) como “5:142” o que determina a condição de “ancorado” ou “suportado” pelo participante B(1). Assim estas relações irão proporcionar as condições de conexão ou “rede” que permitirão ao pesquisador efetuar a análise do que está sendo pesquisado, seja nas limitações impostas inicialmente pelos objetivos pré-estabelecidos, seja pela ampliação da pesquisa em virtude da riqueza observada pelo pesquisador.

Figura 8 - Aplicação da condição “suporte” ou “âncora”



Fonte: Atlas.ti, 2013.

Isto nos leva ao entendimento que um “âncora” ou “suporte” poderá ter na condição de “ancorado” ou “suportado” diversos dos participantes da sala em questão, bem como haverá a possibilidade de criação da rede ou *Network* onde será possível visualizar as conexões com os seus textos, ou mesmo a ligação com outros códigos, o que irá fornecer ao pesquisador as condições necessárias ao

desenvolvimento da análise. Eis, ai, a condição proporcionada pelo trabalho anterior de “alimentação” ou inserção de diversos códigos e/ou categorizações.

A preparação dos textos ou conteúdos em análise, bem como as etapas de codificação, além, da possibilidade de inserção de Memorandos ou Comentários, é que irão proporcionar uma condição de riqueza de conteúdo. Acrescente-se a isto que ao gerar os relatórios estes Memorandos ou Comentários estarão disponíveis para auxiliar o pesquisador em sua análise e elaboração de conteúdos pertinentes.

Durante o processo inicial, entre idas e vindas ao AVA, percebemos a necessidade de elaborar uma estrutura para apoiar a pesquisa. Esta somente pode ser desenvolvida a partir da percepção inicial de que deveríamos marcar todos os passos, desde o acesso ao AVA, à sala virtual e aos conteúdos em análise. Assim elaboramos o que supomos ser uma estrutura consistente e norteadora para o trabalho em desenvolvimento conforme descrito anteriormente, e que se tornou a nossa metodologia para dar sequencia a análise.

Ao elaborarmos os indicadores de codificação e a posterior descrição de cada uma delas passamos a entender, ser relevante, buscar elemento teórico que as apoiasse e que, também, pudessem nos auxiliar no processo de ampliar a credibilidade daquilo que havíamos desenvolvido.

Procedendo a esta consideração apresentamos abaixo o Quadro 8 no qual será possível checar o que o pesquisador desejou com descrição do item e a teoria que utilizou, posteriormente, para comparar com a sua descrição a teoria relativa a cada Categoria.

Não há um modelo, uma estrutura, uma definição ou um roteiro que permita conceber o ou a melhor forma de perceber ser este ou aquele modelo estrutural como a melhor forma para comunicar ou convidar ao desafio alunos em ambientes virtuais de aprendizagem. Há com certeza um convite ao desafio que vai ao encontro e à vontade embutida em cada um de nos e que nos conduz em busca de dias melhores por meio do aprendizado *online* e a posterior aplicação e/ou transmissão aos alunos nas atividades diárias.

É com estas considerações que percebemos a importância de no Quadro 8, a partir dos indicadores de codificação realizados durante o primeiro Fórum, uma comparação do que foram as nossas intenções iniciais com esta definição, e a efetiva manifestação, já consagradas, de autores diversos. É importante esclarecer que nem todas os indicadores possuem apoio teórico, porém, são amparados pelas

intenções do pesquisador de ampliar a pesquisa em busca de mais dados no sentido de melhorar o seu entendimento sobre a pesquisa que realizava. Este Quadro é a manifestação organizada e apoiada em teoria a partir da construção do critério de Categorização durante a utilização do *software* Atlas.ti, já detalhada anteriormente.

Quadro 8 - Apoio teórico aos indicadores

Indicadores	Descrição da intenção do pesquisador	Apoio teórico
Abrangência	Identificar a importância de participantes de vários estados do Brasil e a percepção da importância para o aluno/professor quanto à troca de experiências diversas na aplicação de estratégias de ensino aos alunos em situação de atendimento escolar hospitalar, bem como a identificação de projetos específicos.	Raio de ação ou de influência; alcance. Borba (2004). Outra das vantagens da formação mediante o <i>e-learning</i> é que os docentes podem participar de um curso de formação através da Internet em qualquer lugar do mundo, utilizando qualquer computador, a qualquer hora. Também é possível incorporar à formação especialistas de diferentes zonas geográficas e áreas de trabalho. Vaillant (2012, p. 204).
Identificação de citação	Percepção quanto à necessidade de uma adaptação curricular para atender aos alunos em condição especial de atendimento hospitalar ou domiciliar, visto encontrar-se em documento específico, (BRASIL,2002) esta necessidade.	A oferta curricular ou didático-pedagógica deverá ser flexibilizada, de forma que contribua com a promoção de saúde e ao melhor retorno e/ou continuidade dos estudos pelos educando envolvidos. (BRASIL, 2002).
Apresentação	Tudo aquilo que o participante escreveu como sua formação, experiência profissional na especialidade e ainda uma experiência pessoal, quando citada.	[...] breve introdução com que se apresenta alguém ao público; introdução de pessoa nas relações de outra(s). Borba, (2004).
Atendimento Domiciliar	Elencar citações textuais de participantes que apontaram a atividade de forma específica e suas peculiaridades.	Atendimento pedagógico domiciliar é o atendimento educacional que ocorre em ambiente domiciliar, decorrente de problema de saúde que

		impossibilite o educando de frequentar a escola ou esteja em casas de passagem, casas de apoio, casas-lar e/ou outras estruturas de apoio da sociedade. (BRASIL, 2002).
AVA	A percepção do aluno/professor quanto à importância de um ambiente virtual de aprendizagem para o processo da formação continuada.	[...] um contexto de aprendizagem diferenciado do contexto tradicional, no qual temos um espaço físico estabelecido e um tempo estipulado que determinam as interações e caracterizam uma sala de aula. No processo de virtualização desse ambiente de aprendizagem são exercidas diferentes formas de relação de tempo e de espaço que implicam profundas mudanças no processo de aprendizagem. Este ambiente pode disponibilizar ferramentas síncronas e assíncronas para interação/comunicação entre os sujeitos. Essas ferramentas são uma característica importante desses ambientes, pois com elas todas as intervenções dos alunos e dos professores ficam registradas, sendo possível acessá-las a qualquer momento. Behar, (2009).
Casa de Apoio	A identificação deste espaço como um local adequado e pertinente para atuação dos profissionais de apoio ao escolar hospitalar.	Atendimento pedagógico domiciliar é o atendimento educacional que ocorre em ambiente domiciliar, decorrente de problema de saúde que impossibilite o educando de frequentar a escola ou esteja em casas de passagem, casas de apoio, casas-lar e/ou outras estruturas de apoio da sociedade. (BRASIL, 2002).
Citação de Chat ou Fórum	Entendimento da importância	Os Fóruns, segundo Mattar

	desta utilidade como um elemento apoiador e agregador nos espaços de formação continuada.	(2010, p. 120) são espaços democráticos, amplos para a exposição e discussão de motivos relevantes específicos ou não.
Contação de histórias	O entendimento desta forma de comunicação e interação como fator de conforto, alegria e descontração agregado à mediação e comunicação.	
Computador	Elemento relacionado à utilização da TIC, de forma específica.	Equipamento eletrônico capaz de aceitar dados num formato preestabelecido e de os tratar de forma a poderem ser fornecidos os resultados do processamento como informação. Sawaya (1999, p. 92).
Cordialidade	Aspectos relacionados entre participantes que já se conhecem fisicamente e àqueles que não se conhecem fisicamente – palavras como: obrigada, um abraço, sucesso, seja bem vindo (a), entre outras que possuem a conotação de desejar sucesso na empreitada – foram consideradas.	
Demanda de conhecimento na especialidade	Identificar se os participantes tem necessidade de novos conhecimentos e/ou entendem a importância de adquiri-los em curso na modalidade EaD.	
Ensino a Distancia	A importância da modalidade de ensino para os profissionais que atuam no atendimento escolar hospitalar.	A Educação a Distância, modalidade de educação, é considerada uma forma alternativa e complementar para formação do brasileiro e tem se mostrado bastante rica em potenciais pedagógicos e de democratização do conhecimento, Hoje, de forma geral, a EaD caracteriza-se fundamentalmente pela separação física (espaço-

		temporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) como mediadoras da relação ensino-aprendizagem. Trata-se de uma modalidade que apresenta como característica essencial a proposta de ensinar e aprender sem que professores e alunos precisem estar no mesmo local ao mesmo tempo. Para que isso aconteça são utilizadas diferentes tecnologias e ferramentas, como programas de computador, livros, CD-ROMs e recursos da internet disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que podem se simultâneos (como webconferências, salas de bate-papo, <i>Skype</i> , e <i>MSN</i>) ou não simultâneos (a exemplo de fóruns, ferramentas para edição de texto <i>web</i> e <i>e-mails</i>). Em suma, a educação a distância é uma modalidade educacional que faz uso das tecnologias telemáticas (baseadas nas telecomunicações e na informática). Mill (2010).
Experiência profissional	Relatos específicos para esta situação de atendimento aos alunos em tratamento de saúde, aplicação de conteúdo e/ou tecnologia.	
Experiência pessoal	Relato de uma experiência que é de ordem pessoal ou familiar e que foi relevante para o participante do curso <i>online</i> e para a sua profissão.	
Formação Continuada	A percepção dos participantes da importância desta modalidade	Os sistemas de ensino deverão criar oportunidades para

	de ensino para a profissão e a vida.	formação continuada dos professores que atuam nas classes hospitalares e no atendimento pedagógico domiciliar para que funcionem segundo os princípios e orientações próprios da educação básica. (BRASIL, 2002). A tradição de formação dos formadores ou dos planos de formação consiste em atualizar e culturalizar os docentes em conhecimentos de qualquer denominação ou tipologia. A formação continuada de professores, mais do que atualizar os assistentes, deve ser capaz de criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação, etc., e os formadores de professores devem saber criar tais espaços, a fim de passarem do ensinar ao aprender. Imbernón, (2010).
Interação	Aspectos relacionados diretamente à interação ocorrida entre os participantes dos Fóruns e os professores do curso – aqui entendidos como: uma pergunta, um comentário ou a expansão deste.	Características da interação: Representação simbólica dos interlocutores; independência espacial e temporal; Ações síncronas e assíncronas. Coll (2010, p. 19). Entre as características mais importantes do que entendemos por formação através de <i>e-learning</i> (MARCELO GARCIA, 2002) podemos mencionar a interação, já que os docentes em formação podem comunicar-se uns com os outros e com o formador e ter outros recursos <i>online</i> disponíveis na Internet. Vaillant (2012, p. 204).
Interação/alunos e professor/aluno	Aspectos relacionados à interação alunos/alunos, as intervenções em função de uma apresentação e/ou comentário de outros alunos.	O fato de apenas pedir aos alunos para responderem às questões de discussão e às mensagens de seus colegas é o suficiente para dar início ao processo de reflexão. Os alunos aprendem que um dos aspectos mais belos da aprendizagem <i>online</i> é que eles têm tempo para refletir sobre o material que estudam e sobre as ideias de seus colegas antes de escreverem suas próprias respostas. Palloff e Pratt, (2004).
Internet	Aspectos sobre a importância da	Maior rede de computadores do

	utilização deste elemento, sua relevância para a comunicação das pessoas, redes sociais, utilização de mídias (fórum, e-mail, chat), etc.	mundo, que se caracteriza pela forma descentralizada em que atua. Oferece serviços de comunicação de dados, como acesso remoto, a WWW, e grupos de discussão. Sawaya (1999, p. 241).
Mediação	Relevância e aspectos mediáticos ocorridos entre os participantes, aqui entendidos como uma orientação e/ou auxílio.	[...] a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e a sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discutí-las e debate-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela. Masetto, (2000).
Necessidade de pesquisa sobre o tema Pedagogia Hospitalar	Verificar nos relatos a importância de pesquisa na temática.	
Pedagoga (o)	Identificação dos profissionais que possuem formação específica em pedagogia.	Aquele que aplica a pedagogia, que ensina, professor, mestre, preceptor. Prático da educação e do ensino. Borba, (2004).
Pedagogia Hospitalar	Identificar quais participantes apontaram a terminologia como uma modalidade de aplicação da pedagogia em atendimento escolar hospitalar.	Podemos entender pedagogia hospitalar como uma proposta diferenciada da pedagogia tradicional, uma vez que se dá em âmbito hospitalar e que busca construir conhecimentos sobre esse novo contexto de aprendizagem que possam contribuir para o bem estar da criança enferma. Fontes (2008).
Professores novos na	Identificação de participantes	

especialidade	que tenham a vontade de iniciar na atividade.	
Tempo na profissão	Localizar nos relatos dos participantes o tempo de atuação na profissão e/ou na modalidade de atendimento escolar hospitalar.	
TIC	Identificação de todos os relatos onde os participantes afirmam já utilizar <i>hardware</i> e/ou <i>software</i> no atendimento ao escolar em atendimento hospitalar e importância no processo.	Entendemos, por um lado, que as TICs são um conjunto de meios tecnológicos que utilizamos para a nossa comunicação e que nos permitem uma melhoria no processo de aprendizagem. Ivanova, (2011).

Fonte: O autor 2013.

4.1.3 Por que escolhemos um *software* para nos auxiliar na pesquisa

Ao contrário do que entendíamos inicialmente sobre o que um *software* de apoio para analisador de conteúdo poderia fazer, constatamos, que a nossa ideia era equivocada. Um analisador de texto como o *software* Atlas.ti, versão 7.0.9, escolhido como ferramenta para utilizar e trabalhar o conteúdo dos fóruns em análise, é apenas e tão somente uma utilidade tecnológica visto que todo o trabalho braçal deve ser levado a termo pelo pesquisador. Kelle, (2011, p. 397), anota em suas considerações a respeito do assunto que:

[...] “análise de dados qualitativos com auxílio de computador (ou com assistência de computador)” estará com certeza, sendo entendida erroneamente se alguém considerar os pacotes de *software* como The Ethnograph, Atlas/ti, ou Nud*Ist como sendo capazes de desempenhar “análise qualitativa” do mesmo sentido que o SPSS pode fazer uma análise de variância. Estes pacotes de *software* são instrumentos para mecanizar tarefas de organização e arquivamento de textos, e se constituem em um *software* para “tratamento e arquivamento de dados”, mas não são instrumentos para “análise de dados”.

Desde a seleção do *Corpus* a ser analisado, passando pela extração dos conteúdos, preparação, codificação, estabelecimento de famílias de texto, entre outras tantas atividades é pertinente destacar que o artefato tecnológico em questão não trabalha sozinho.

É necessário um esforço hercúleo por parte do pesquisador na organização de todo o material e no estabelecimento da(s) forma(s) como a análise com o auxílio do *software* será efetuada e a partir do encadeamento das ações, aí então, a capacidade de análise e criatividade do pesquisador terá que emergir e traçar o resultado da questão de pesquisa, apoiando-se nos objetivos elencados inicialmente.

Esta consideração encontrou apoio no que Flick (2009, p. 319) descreveu: “Como ainda é o autor que escreve por meio da utilização do processador de textos, é, ainda, o pesquisador que realiza a codificação, etc., com o uso do QDA”. Para a terminologia QDA compreenda-se: análise de dados qualitativos.

A escolha de um *software* para análise dos conteúdos dos fóruns é a expectativa de facilidade que este artefato poderá proporcionar quanto à definição de indicadores para localização de passagens do texto que são relevantes para a pesquisa; além disso, a construção de referências cruzadas eletrônicas, chamadas de *hyperlinks* que são utilizadas para “saltar” entre trechos; é notória, também, a capacidade para o armazenamento de comentários dos pesquisadores; a indexação de *links*; a possibilidade de utilização de filtros para busca por segmentos de textos; a capacidade de recuperação de segmentos de texto e por último e não menos importante a capacidade para recuperação de atributos quantitativos do banco de dados; Flick (2009).

É importante destacar que existem diversos tipos de *softwares* para análise de dados qualitativos e que a nossa escolha recaiu em utilizar o Atlas.ti, por haver no Programa de Mestrado em Educação da PUCPR, uma disciplina específica para instrução da utilização. Outros programas citados em Flick (2009), Strauss e Corbin (2008), Udo Kelle (2011) e Gibbs (2009) são: NVivo e MAXqda, por exemplo, sendo que estes últimos “têm suporte mais simples para a codificação hierárquica” Gibbs (2009, p. 138), enquanto o Atlas.ti suporta hierarquias por recurso de rede. Estes *softwares* são denominados como um SADQ, *software* de análise de dados qualitativos.

4.2 A ANÁLISE DA PESQUISA

Neste tópico estaremos discorrendo sobre a análise efetuada na estrutura do curso *online*, evidenciamos os aspectos mediáticos e interacionais, apontaremos as

dificuldades e/ou benefícios quanto ao uso das TIC por parte dos alunos/professores na intervenção junto aos seus alunos, bem como sobre o resultado da análise realizada nos dados dos fóruns.

4.2.1 A estrutura do curso *online*

Um curso *online* deve ter como ponto de partida uma plataforma consistente que possa oferecer a professores e alunos uma interface que contemple múltiplas possibilidades. Neste sentido deverá ser possível estruturar as disciplinas, aportar conteúdos, delimitar horários de abertura e fechamento de atividades, além de ser possível oferecer espaço aos alunos e professores para inserção de conteúdos de trabalhos solicitados e/ou documentos que as partes envolvidas possam considerar útil para contribuição junto aos participantes. Neste viés estaremos verificando, de forma sucinta, o que foi ofertado em cada disciplina e a estrutura oferecida como elemento orientador aos discentes.

O Curso de Extensão ofertado na modalidade de EaD por meio do AVA Eureka ocorreu no período compreendido entre o mês de agosto e o mês de novembro de 2012. O curso foi organizado em 12 Unidades de Aprendizagem sendo algumas compostas por Fóruns e *Chats* além de intensa atividade para 60 horas de trabalho e um total de 301 alunos distribuídos em 5 salas virtuais, e reúne profissionais de diversos estados do Brasil.

A estrutura e desenvolvimento do curso e escolha das atividades, o sincronismo entre as atividades, a caracterização dos conteúdos com a intenção e objetivo do curso ofertado são preocupações que encontramos em destaque nas obras de Harasim (2005, p. 189), Mattar (2012, p.117), Pallof e Pratt (2004, p.63-64) e Silva (2010, p. 215); estes autores enfatizam a necessidade de um bom e adequado planejamento e que para isto é relevante a experiência do professor. Harasim entende que: “o professor precisa determinar de que tipo de treinamento os alunos precisam – se deve começar o trabalho em grupo ou aos poucos implementá-lo”; Mattar destaca: “o professor de EaD deve também elaborar o design das atividades que utilizará com os alunos. Em termos gerais as atividades podem ser divididas em síncronas e assíncronas”; Pallof e Pratt comentam que: “Reconhecer os modos diferentes pelos quais os alunos podem responder às técnicas de ensino *on-line* e estar sensível às barreiras culturais e aos obstáculos

são outros meios de fazer com que a sala de aula *on-line* se torne mais aberta a diferentes culturas”; Silva (2010, p. 216) salienta: “O professor precisará estar em sintonia com o desenho didático do curso para não subutilizá-lo e, a partir dele, formar e educar”.

Figura 9 - Aspecto geral com os títulos das Unidades



Fonte: PUCPR, 2013.

O aspecto estrutural, aquele que apresentará o conteúdo ao aluno, o professor deverá, também, neste caso, de acordo com Silva (2010, p. 216) atentar para:

Em lugar de transmitir meramente, ele precisará aprender a disponibilizar múltiplas experimentações e expressões. Além de montar conexões em rede que permitam múltiplas ocorrências. Em lugar de meramente transmitir, ele será um formulador de problemas, provocador de situações, arquiteto de percursos, mobilizador da experiência e do conhecimento. Para isso, contará com ferramentas ou interfaces que compõem o ambiente virtual de aprendizagem, onde ocorrem a interatividade e aprendizagem fórum, *chat*, *blog* texto coletivo, *portfólio*, midateca e videoconferência no modelo “todos-todos”.

Estas são, entre tantas outras, exigências que são feitas àquele que aceita o desafio de romper barreiras, adentrando ao campo da Educação a Distância, que para Harasim (2005, p. 23), é:

Constituída por um conjunto de sistemas que partem do princípio de que os alunos estão separados do professor em termos espaciais e, muitas vezes ou na maioria das vezes, temporais. Essa distância não é somente

geográfica, mas vai além, configurando-se em uma distância transacional, “pedagógica”, a ser gerida por professores, alunos, monitores/tutores. Assim, o papel das TICs é contribuir para “diminuir” essa “distância pedagógica”, assegurando formas de comunicação e interação entre os “atores” envolvidos no processo de construção do conhecimento pela EAD.

Este professor, tutor/monitor deverá vencer os preconceitos que permeiam esta modalidade: Silva (2010), Harasim (2005), Mattar (2012).

O Corpo Docente do curso online foi composto por Doutores, Mestres, Doutorandos, Mestrandos e Especialistas, que atuaram em cinco salas virtuais constituídas no AVA Eureka. Mas afinal o que podemos entender e considerar como uma sala de aula virtual. Deparamo-nos com a seguinte descrição levada a termo por Silva (2010, p. 219), que assim a caracteriza:

Uma sala de aula *online* não é apenas o conjunto de ferramentas infotécnicas mas também um ambiente que se auto organiza nas relações estabelecidas pelos sujeitos com os objetos técnicos que interagem e afetam-se mutuamente ao longo do processo de construção do conhecimento. Neste sentido, é preciso que o desenho didático contemple uma intencionalidade pedagógica que garanta a educação *online* como obra aberta, plástica, fluida, hipertextual e interativa. Caso contrário, repetirá práticas próprias da Pedagogia da transmissão.

As habilidades dos professores serão percebidas na medida em que as interfaces sejam utilizadas, e venham a prover aos alunos e demais usuários o fácil e pronto entendimento e acesso às mais diversas informações e/ou solicitações. As interfaces podem ser de conteúdo (permitem reproduzir textos, disponibilizar e compartilhar) com a possibilidade de formatação; podem ser de comunicação, síncronas e assíncronas, Silva (2010), Mattar (2012).

Para que um curso *online* tenha sucesso alguns aspectos relacionados a uma boa orientação devem ser observados. Palloff e Pratt (2004, p. 87), afirmam que deve ser levado em consideração o seguinte:

Conhecimento básico da internet, incluindo como usar um navegador, acessar o site do curso, usar o ambiente *on-line* do curso, salvar e imprimir materiais encontrados *on-line*, fazer pesquisas básicas na internet e enviar e-mails. Conhecimento básico de informática, tal como saber usar um processador de textos. Aquilo que se quer para um aluno ter sucesso *on-line*, incluindo questões relativas ao tempo e seu gerenciamento. Diferenças entre os alunos *on-line* e os alunos presenciais, incluindo o papel do professor, do aluno e as expectativas sobre a avaliação do aluno. Interações do professor com os alunos e dos alunos entre si. Como dar *feedback* a outros alunos. Interação e comunicação adequadas, incluindo as regras de *netiqueta*. Como obter ajuda quando necessário.

Com estas premissas iremos iniciar uma análise da estrutura do Curso Online e acrescentaremos outras à medida que a tarefa avançar.

4.2.2 As unidades 01 e 02

A Unidade 01 (U01) foi estruturada em 06 atividades e desenvolvida de forma a inserir e ambientar o aluno no AVA Eureka abordando aspectos como: Funcionamento do Curso, Dados Pessoais, Agenda, Edital, *Status* das Atividades e um *Tour*. O acesso é possível com o roteiro apresentado na Figura 23 e 24; já no ambiente virtual – Estudos – Plano de Trabalho, clicar na opção Expandir Tudo para uma melhor visualização dos conteúdos das Unidades de Atividades.

Figura 10 - Acesso às atividades

The screenshot shows the 'Plano de Trabalho' page in the Eureka AVA system. The page is organized into several sections:

- Top Navigation:** Includes links for 'Comunicação', 'Estudos', 'Grupos', 'Pasta da Sala', 'Configurações', 'Relatórios', and 'Usuários'. There is also a 'Sair da Sala' button.
- Left Sidebar:** A navigation menu with categories like 'Mapa da Sala', 'Comunicação', 'Estudos', 'Grupos', 'Configurações', and 'Relatórios'.
- Main Content Area:**
 - Plano de Trabalho:** The main heading for the work plan.
 - Atividades:** A section for official activities, currently expanded to show a list.
 - CARGA HORÁRIA GERAL:** A summary box showing a total of 60:00h.
 - Activity List:** A table of activities with columns for activity ID, name, dates, and duration.

Atividade	Duração
U01 - Informações Básicas	06:00h
U02 - FÓRUM DE AMBENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO	10:00h
U03 - ATENDIMENTO PEDAGÓGICO EDUCACIONAL DO ESCOLAR EM TRATAMENTO DE SAÚDE	05:00h
U04 - POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS VOLTADAS AO ESCOLAR EM TRAT. DE SAÚDE	04:00h
U05 - MUDANÇAS DE PARADIGMAS NA EDUCAÇÃO E SAÚDE	04:00h
U06 - EDUCAÇÃO E SAÚDE: CUIDADOS BÁSICOS DO PROFESSOR NO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO	04:00h
U07 - SAREH	04:00h
U08 - ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR E ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR - SME	04:00h
U09 - CONTATO DE HISTÓRIA	04:00h

Fonte: PUCPR, 2013.

Figura 11 - Visualizando os conteúdos das Unidades

Fonte: PUCPR, 2013.

A Unidade 02 (U02) foi estruturada em 07 atividades.

Figura 12 - Fórum de ambientação e integração

Fonte: PUCPR, 2013.

A atividade 01 contendo informações com o objetivo de esclarecer como participar do Fórum, com todos os detalhes necessários ao bom uso. Esclarecimento sobre a forma de comunicação assíncrona e o seu significado, a relevância de observar o horário de início e principalmente de término quando o Fórum for do tipo voltado para Discussão que poderá ser utilizado como um elemento de avaliação.

O Fórum de Dúvidas não possui carga horária e nem avaliação. No Fórum de Discussão há a possibilidade de acesso a qualquer momento, para consulta aos dados ali existentes, mesmo após o encerramento. A primeira atividade neste caso foi: acessar ao Fórum e apresentar-se compartilhando a experiência com escolares em tratamento de saúde. O aluno-professor poderia neste momento interagir com os demais respondendo às postagens ali inseridas.

O Correio Eletrônico, atividade 02, com certeza uma das ferramentas mais utilizadas, possibilitou a comunicação entre um sujeito e os outros participantes de uma mesma sala. Nesta situação é possível, também, enviar mensagem para todos da Sala. Neste momento a atividade foi o envio de uma mensagem para todos comentando sobre a expectativa em relação ao Curso. Todos recebiam a mensagem inclusive os Moderadores. Nesse sentido é importante o que apontam Palloff e Pratt (2004, p. 107) que acreditam que:

[...] a primeira semana de um curso on-line deve ser utilizada para as atividades de construção da comunidade, tais como o envio de apresentações pessoais e dados biográficos, discussão de objetivos de aprendizagem e das diretrizes do curso. Isso estabelece o ambiente adequado para o curso *on-line*, antecipa aos alunos o que acontecerá no curso durante o semestre, ajudando-os a desenvolver expectativas realistas sobre o tempo que precisarão dedicar ao curso.

A atividade 03 orientou sobre como enviar trabalhos/arquivos via “Plano de Trabalho” do Menu “Estudos”. O aluno nesta atividade deveria salvar um arquivo em seu computador e após, sem alterar o nome do arquivo escrever até 10 linhas sobre a sua formação acadêmica. Após clicar em “Entregar Trabalho” e anexar o arquivo.

Pesquisar na Internet, a atividade 04. Para tal bastaria a leitura do material de apoio intitulado “Pesquisa na Internet”. Em alguns casos acessando links, arquivos ou materiais didáticos disponibilizados *online*.

Links: foram utilizados para incentivar a pesquisa. Isto ocorreu por meio da consulta de *Links* postados pelos Moderadores e pelos alunos/professores nas Salas Virtuais. A atividade 05 desta Unidade orientava os usuários sobre como

acessar, postar o *Link* acrescido de uma breve explicação e do título do site no intuito de facilitar a identificação. Isto esta entre as muitas atividades que tem um caráter eminentemente colaborativo e contribui diretamente para a construção coletiva do conhecimento.

Um dos elementos essenciais do ensino a distância é a colaboração e o compartilhamento *online*, atividade 06. Os alunos podem trabalhar utilizando as ferramentas disponíveis como: *e-mails*, para troca individual e coletiva, assim como os *chats* para uma troca dinâmica e síncrona. Outra possibilidade interessante é a utilização da “Pasta Livre” para compartilhar arquivos que podem ser modificados por grupos de alunos.

Dentre as muitas possibilidades do ambiente virtual a questão de poder disponibilizar trabalhos é uma das mais relevantes.

Nesta função encontrada em “Pasta da Sala”, que apresenta uma Pasta para Moderadores – “Pasta de Conteúdo” e outra para os alunos professores denominada “Pasta Livre” é possível criar sua própria Pasta, nominando-a. Após isto é possível disponibilizar trabalhos e tarefas pessoais de forma prática e simples. Esta atividade 06 permite que todos visualizem os conteúdos postados, enriquecendo as atividades e tornando o ambiente altamente colaborativo e dinâmico.

A mochila virtual está com bastante conteúdo, entretanto não precisa ser carregada a tiracolo. Na atividade 07 foi possível acessar os dados do relatório da sala.

Agora, efetivamente, vamos discorrer sobre a estrutura das disciplinas, visto já termos analisado as duas Unidades iniciais de integração, com a seguinte grade de atividades, da Unidade 03 até 12:

Quadro 9 - Estrutura do Curso *Online*

Unidade 01	Informações Básicas
Unidade 02	Fórum de Ambientação e Integração
Unidade 03	Atendimento pedagógico educacional do escolar em tratamento de saúde
Unidade 04	Políticas Públicas Educacionais voltadas ao escolar em tratamento de saúde
Unidade 05	Mudança de Paradigmas na educação e na saúde
Unidade 06	Educação e Saúde: cuidados básicos do professor no atendimento pedagógico
Unidade 07	SAREH

Unidade 08	Escolarização hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar – SME
Unidade 09	Contaçon de história
Unidade 10	Múltiplas linguagens
Unidade 11	Portfólio
Unidade 12	Fórum: Seminário final

Fonte: o autor, 2013.

Os conteúdos são essenciais na educação a distância e devem ser preparados pelos próprios professores com o objetivo de se evitar a utilização de materiais elaborados por conteudistas. Mattar (2012) ressaltada que tal condição pode levar a situações embaraçosas e que causam desconforto ao Moderador. Para Behar (2009, p. 27), o conteúdo é “o que” será trabalhado. A autora salienta que este pode ser desde um simples material instrucional, páginas da *Web*, objetos de aprendizagem e algumas vezes um *software*. Se junta a estes fatores o design do material, além de aspectos pedagógicos, se é motivador e interativo e a disponibilização dos materiais. Não bastam trazer do ensino presencial os conteúdos, pois, não há como transferir uma proposta do presencial para o virtual Behar (2009); Palloff e Pratt (2004).

A estruturação e a ordem de apresentação dos conteúdos tornam-se, desta forma, fator de sucesso e bom desenvolvimento por parte dos alunos.

4.2.3 A unidade 03

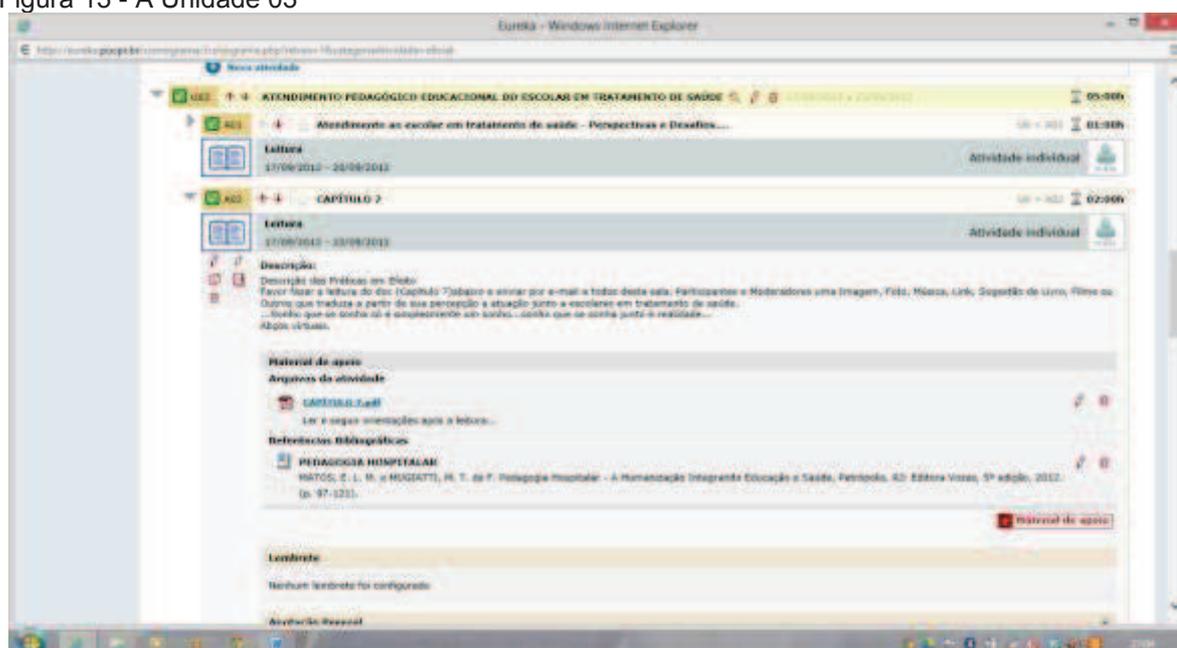
A Unidade 03 (U03): na atividade 01 o aluno é convidado a assistir dois vídeos e a ler cinco frases de autoria de Paulo Freire. Após isto é convidado a elaborar um conceito inicial sobre o atendimento pedagógico a escolares em tratamento de saúde; após deverá enviar o arquivo salvo clicando em “Enviar Trabalho”.

Na atividade 02 os discentes deveriam ler um arquivo disponibilizado intitulado “Descrição das práticas pedagógicas em efeito: projeto mirim de hospitalização escolarizada”, composto por 18 páginas.

Na atividade 03 foram postados para leitura e consulta 06 arquivos e 06 vídeos. Objetivo: potencializar a prática educativa. Um *Chat*, com apoio teórico de um arquivo denominado “Educação e Saúde” em formato *Power Point*, foi

programado com duração estimada de 30 minutos. Quanto ao *Chat* é relevante o que descreve Mattar (2012, p. 119): “Entretanto, é muito interessante que sejam propostos, antes dos *Chat*, alguns temas, textos para leitura, links, vídeos, etc., para que os participantes cheguem preparados para o debate”.

Figura 13 - A Unidade 03



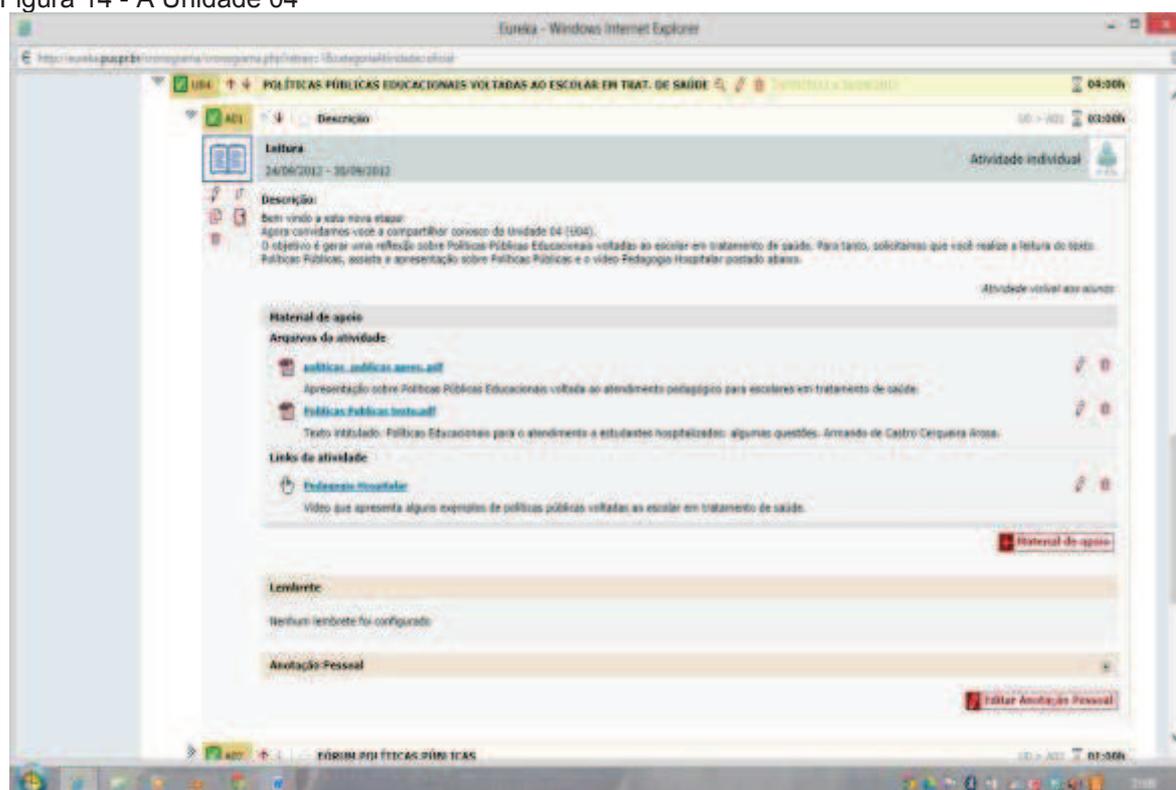
Fonte: PUCPR, 2013.

4.2.4 A unidade 04

A Unidade 04 (U04): denominada “Políticas Públicas Educacionais voltadas ao escolar em tratamento de saúde”, é composta por duas atividades. Na atividade 01 são disponibilizados um texto, uma apresentação de conteúdo elaborado pelas professoras responsáveis pela Unidade com 56 lâminas e um vídeo. O texto intitulado “Políticas Educacionais para o atendimento a estudantes hospitalizados: algumas questões”. É composto por 13 páginas.

O objetivo desta Unidade é gerar uma reflexão sobre Políticas Públicas Educacionais voltadas ao escolar em tratamento de saúde. Para tal foi solicitado aos alunos que realizassem a leitura do artigo e do conteúdo da apresentação e, também, assistir ao vídeo. Após a realização destas tarefas os alunos deverão elaborar um parágrafo, até cinco linhas, a respeito das Políticas Públicas voltadas para a Educação Hospitalar, no Brasil ou no seu Estado. Após esta etapa os alunos deveriam socializar com seus colegas por intermédio de um Fórum. Esta etapa é conteúdo da atividade 02 desta Unidade.

Figura 14 - A Unidade 04



Fonte: PUCPR, 2013.

Podemos observar até o momento que textos e vídeos têm norteado a condução dos trabalhos. Os vídeos são altamente motivacionais e sensibilizam os participantes.

Os textos apresentam de forma clara o aspecto racional que segundo Palloff e Pratt (2004) atendem aos alunos adultos. Estes autores ressaltam que Boud e Griffin (1987) afirmam que todos possuem seis capacidades de aprendizagem: racional, emocional, relacional, físico e metafórico e que em função dos estímulos provocados por vídeos e apresentações, estes venham a estimular a prática do atendimento ao aluno hospitalizado e o aspecto motivacional/afetivo se desenvolverá.

Neste momento da atividade o Fórum surge como um elemento que proporciona aos participantes a oportunidade de discutir as realidades existentes em suas cidades e estados.

Os Fóruns, segundo Mattar (2010, p. 120) são espaços democráticos, amplos para a exposição e discussão de motivos relevantes específicos ou não. Um fator preponderante relacionado à importância dos Fóruns em EaD, para Mattar (2010, p. 121), é:

[...] essencial que os professores sejam adequadamente formados no seu uso, para que evitem, de um lado, dominar completamente as discussões

(tolhendo assim a liberdade de expressão de seus alunos), e, do outro lado, não fiquem totalmente ausentes (dando a impressão de abandono aos alunos). É interessante convidar especialistas que não fazem parte da turma e que dominam o tema a ser discutido, o que enriquece muito o debate. Pré-textos bem selecionados, um professor hábil no uso didático de fóruns e um grupo de alunos treinados na ferramenta podem garantir um curso on-line a distância de excelente qualidade, com resultados de aprendizagem muito positivos para os alunos.

Uma sala de aula virtual é um ambiente que transforma por meio do compartilhamento e atua diretamente sobre os alunos/professores e professores/tutores, Pallof e Pratt (2004). As ideias estão em um ir e vir constante num processo somatório que quase sem intenção divide as ideias e permeia o campo coletivo da construção do conhecimento.

Para Silva (2012, p. 115) um Fórum de discussão é uma interface formada por quadros de diálogo. Para o autor as dificuldades no uso de um Fórum são:

[...] grande fluxo de informações, dificuldade em organizar as informações pertinentes; muitos usuários sentem-se desestimulados a participar do Fórum em virtude das extensas discussões e da grande fluência de informações, o que muitas vezes pode tornar a leitura um pouco cansativa e dificultar ao participante se “encaixar” nas discussões; desestímulo por causa da demanda de tempo, pois o fórum exige do participante tempo suficiente para ler as discussões, interpretá-las e, posteriormente, inserir suas mensagens.

O lado positivo em consonância com o contexto é para Silva (2010) e Mattar (2012), que apontam que a participação a qualquer momento para realizar contribuições, a disponibilização permanente para consulta, elevam o Fórum a um nível de aceitação elevado por parte dos professores visto a oportunidade de intermediar os aportes teóricos dos alunos/professores.

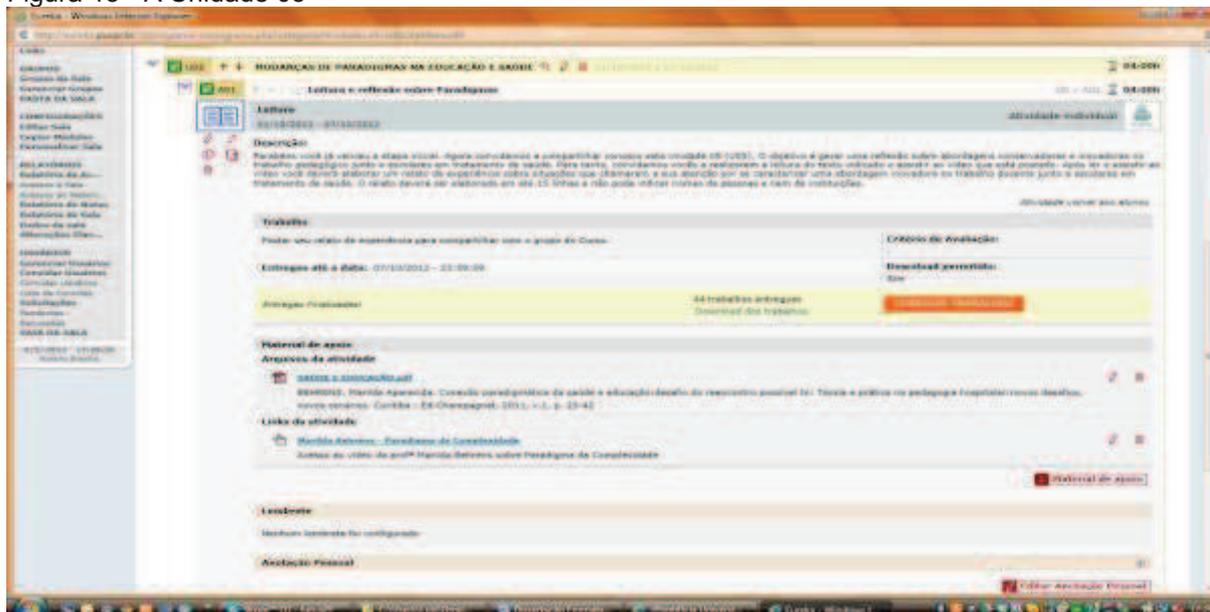
4.2.5 A unidade 05

A Unidade 05 (U05). Esta Unidade com o tema “Mudanças de Paradigmas na Educação e na Saúde” tem por objetivo desenvolver o senso crítico do aluno virtual situando-o no ambiente complexo em que vivemos nas últimas décadas do século XX e início do XXI e que exigirá destes profissionais uma reflexão para a prática de novas abordagens de forma inovadora e adaptada aos alunos em tratamento de saúde em hospitais e/ou domicílio.

O desenvolvimento da Unidade exigiu a leitura de um texto, assistir a um vídeo e, após isto, a apresentação de um texto em que o aluno/professor deveria

estar relatando uma experiência que pode ser considerada inovadora na prática de atendimento escolar hospitalar. O texto indicado para leitura foi: Conexão paradigmática da saúde e educação: desafio do reencontro possível, de autoria da Professora Doutora Marilda Aparecida Behrens.

Figura 15 - A Unidade 05

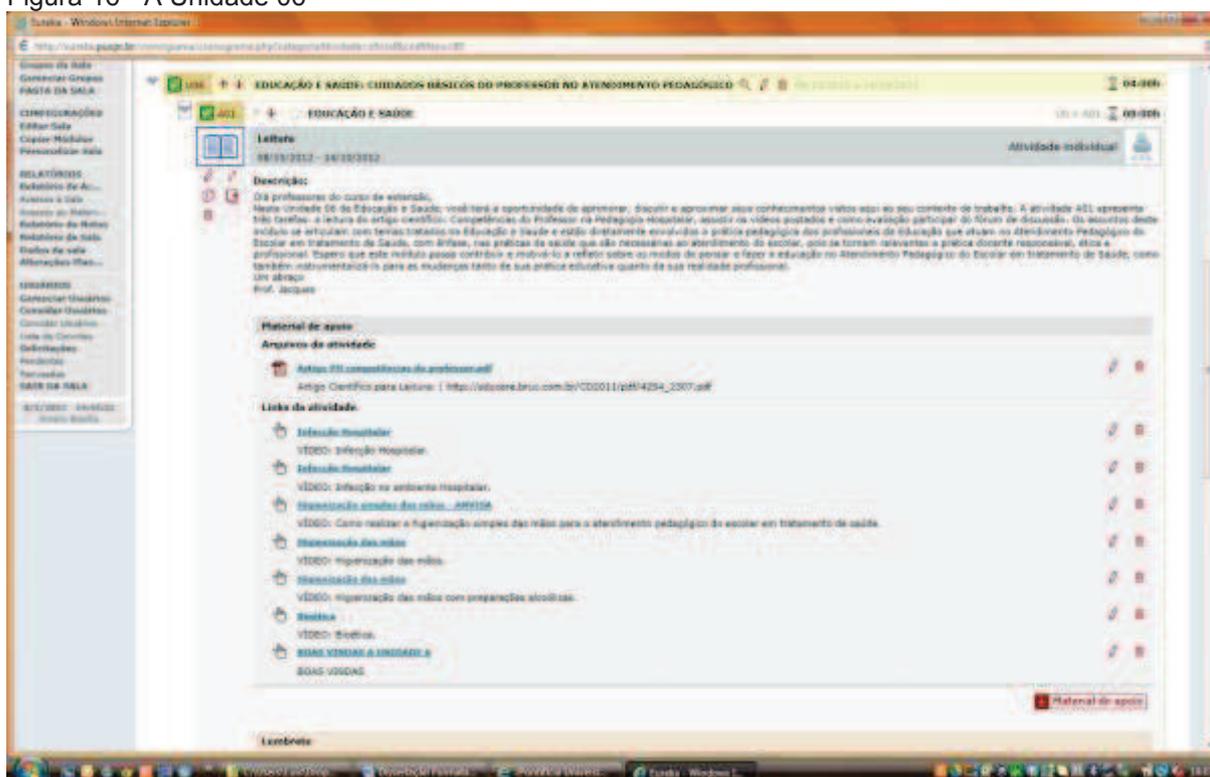


Fonte: PUCPR, 2013.

4.2.6 A unidade 06

Para desenvolvimento da Unidade 06 (U06) intitulada “Educação e saúde: cuidados básicos do professor no atendimento pedagógico”, compostas por duas atividades foram propostos: a leitura de um artigo destacando a relevância do professor no contexto hospitalar, assistir a seis vídeos relacionados à temática e um vídeo de boas vindas, compondo a Atividade 01. A atividade 02 foi composta pela leitura do texto e a posterior participação em um Fórum para discussão da importância da aplicação de princípios básicos de higienização, e a importância da formação continuada para os profissionais que atuam nesta atividade específica. Os alunos deveriam estar respondendo aos questionamentos do professor, no Fórum, além de realizar um comentário sobre a atividade desta Unidade de ensino.

Figura 16 - A Unidade 06



Fonte: PUCPR, 2013.

4.2.7 A unidade 07

A Unidade 07 (U07), intitulada “Conhecendo o SAREH – Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar”, que iniciou suas atividades através de Resolução Secretarial nº2527/2007.

Este serviço possui 16 unidades conveniadas, distribuídas por diversos municípios no estado do Paraná. O SAREH por meio do seu serviço objetiva o atendimento educacional, de alunos que se encontram em tratamento de saúde e por consequência impossibilitados de comparecer ao ambiente escolar. O atendimento em questão é realizado em hospitais ou em domicílio.

As atividades a realizar foram: leitura de um texto e de uma apresentação em *Power Point*, além de links de atividades relacionadas à legislação. Além destes elementos foram disponibilizados links para uma *webconferência* disponível no site da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, com duração de 46' (minutos) e o segundo link apontando para um vídeo disponível no site do *YouTube*.

Como atividade complementar os alunos/professores deveriam, após assistir aos vídeos e a realização das leituras apresentar um texto com relato de uma experiência no atendimento ao escolar em tratamento de saúde.

Figura 17 - A Unidade 07

The screenshot shows a web browser window displaying the 'SAREH' interface. The main content area is titled 'Caracterizando o SAREH' and includes a 'Letra' section with a date range of 15/10/2012 to 21/10/2012. Below this, there is a 'Descrição' section with a list of 14 hospitals in Curitiba. The 'Trabalho' section indicates a deadline of 21/10/2012 and shows that 44 assignments have been submitted. The 'Material de apoio' section includes a PDF document titled 'SAREH 2012.pdf'.

Fonte: PUCPR, 2013.

4.2.8 A unidade 08

A Unidade 08 (U08) foi intitulada “Escolarização Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar”.

O objetivo desta Unidade foi conduzir o aluno/professor à compreensão do que é realizado pela Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.

Foram disponibilizados vídeos, além de diversos textos pertinentes à escolarização hospitalar, política do atendimento pedagógico domiciliar, orientações a este atendimento e aspectos legais com destaque para a legislação que apoia esta atividade.

Podemos perceber de forma clara que os vídeos têm permeado as Unidades disponibilizadas pelos professores/tutores, mesmo por que, estas mídias são altamente motivadoras e destacam trabalhos realizados por profissionais do contexto em estudo. Estes momentos são únicos levados a termo por profissionais proativos e que encontram nestes ambientes uma motivação ímpar própria dos humanos preocupados com o bem estar e a recuperação de crianças e adolescentes em tratamento de saúde em hospitais e em domicílio.

4.2.9 A unidade 09

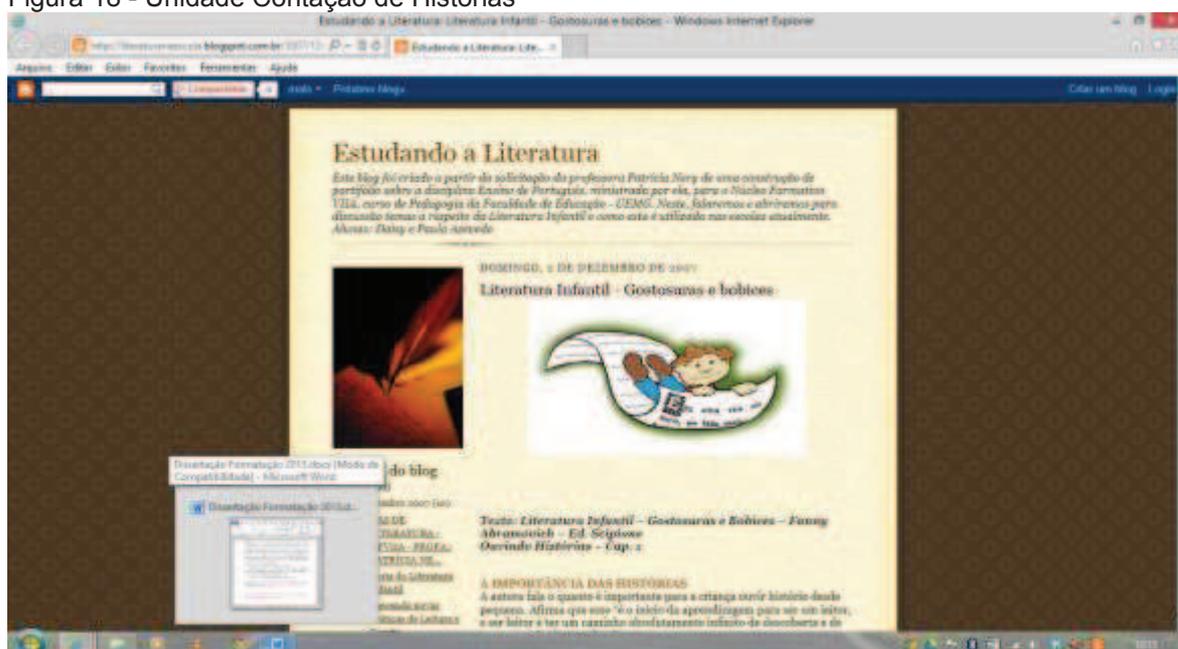
A Unidade 09 (U09) trouxe ao contexto um aspecto que tem permeado a história da humanidade: a Contação de História. Quem de nós não se lembra de uma história contada por um de nossos avós, tios, ou pais. Estes momentos sempre foram repletos de visões elaboradas pela vivência pessoal de cada um em seu espaço/tempo e foram tão importantes quanto os ensinamentos que nos foram transmitidos nas escolas. Fantasias ou não o que dá importância a estes momentos é o fato de que nos somos aquilo que ouvimos, vivemos e presenciamos. Assim, para uma criança ou adolescente em um leito hospitalar um momento como este pode ser altamente motivador, pode leva-los a refletir, sorrir e, principalmente, por um breve momento fazê-los sentir-se inseridos no mundo que ficou lá fora, saber-se querido e importante para a sociedade e família poderá, neste momento, fazer uma enorme diferença e motivá-los a prosseguir na luta contra a adversidade que o acometeu, mesmo que temporariamente.

Estas vivências permeiam a história da humanidade.

Durante esta Unidade os participantes foram convidados a destacar a importância da Contação de História na formação do indivíduo no processo de ensino e aprendizagem durante o tratamento de saúde.

Um texto e um *link* foram utilizados como material de apoio. Abaixo Figura do *blog* disponibilizado na Unidade de Ensino.

Figura 18 - Unidade Contação de Histórias



Fonte: PUCPR, 2013.

O Texto apresentado destaca a importância do planejamento da atividade Contação de História em Ambientes Hospitalares.

Além das atividades já citadas o professor/tutor da Unidade solicitou aos alunos/professores que um relato de vida fosse transformado em um conto de fadas. Este é um momento único para todos estes alunos/professores, onde poderão deixar fluir a capacidade de abstração e reflexão, elementos importantes, já destacados e corroborados por autores de destaque na literatura mundial.

Após transformar esta experiência numa Contação de História o aluno/professor deveria presentear uma criança em tratamento de saúde com a história por ela vivenciada e transformada, de modo a torna-la um elemento didático-pedagógico único. Esta atividade é altamente relevante visto a transformação de vivências experienciais pessoais em vivências de transformação e transmissão de conhecimento. O aluno/professor deveria, também, realizar o registro desta atividade por meio da apresentação de um portfólio incluindo fotos e outros elementos que considerasse relevante para o registro da atividade.

A professora/tutora apresentou diversos *links* de filmes e de campanhas publicitárias para orientar o aluno/professor em formação continuada quanto à pertinência do assunto desta Unidade.

4.2.10 A unidade 10

A Unidade 10 (U10), com o título “Múltiplas Linguagens” teve como objetivo dar subsídios teóricos a respeito do tema objetivando a reflexão sobre a importância desta temática para aplicação aos escolares em tratamento de saúde.

Assim, foram apresentados dois textos e um *link*, sendo que os alunos/professores deveriam escolher um dos textos, acessar ao *link* de um vídeo, apresentar um *link* criativo, também de um vídeo, e participar do Fórum pertinente à temática.

Após a escolha do texto e de assistir ao vídeo os participantes deveriam elaborar um posicionamento de cinco linhas a partir das considerações dos autores e socializar no Fórum, discutindo os aspectos relacionados às Múltiplas Linguagens.

4.2.11 A unidade 11

Unidade 11 (U11) com o tema “Portfólio Digital” teve como objetivo o seguinte: orientar o aluno/professor sobre como deveria elaborar o seu Portfólio Digital, sendo este elemento da avaliação do curso. A avaliação do Curso *Online* em sua totalidade foi composta por 75% de participação nas Unidades do Curso e os 25% restantes pela apresentação do Portfólio Digital. Como estímulo a esta atividade foi considerado que os melhores Portfólios seriam escolhidos para uma publicação; os alunos/professores foram orientados quanto aos aspectos de autorização de uso de imagens e filmagens, bem como de imagens fotografadas, além do termo de livre consentimento assinado por todos os envolvidos.

A atividade disponibilizou um tutorial para o desenvolvimento do Portfólio.

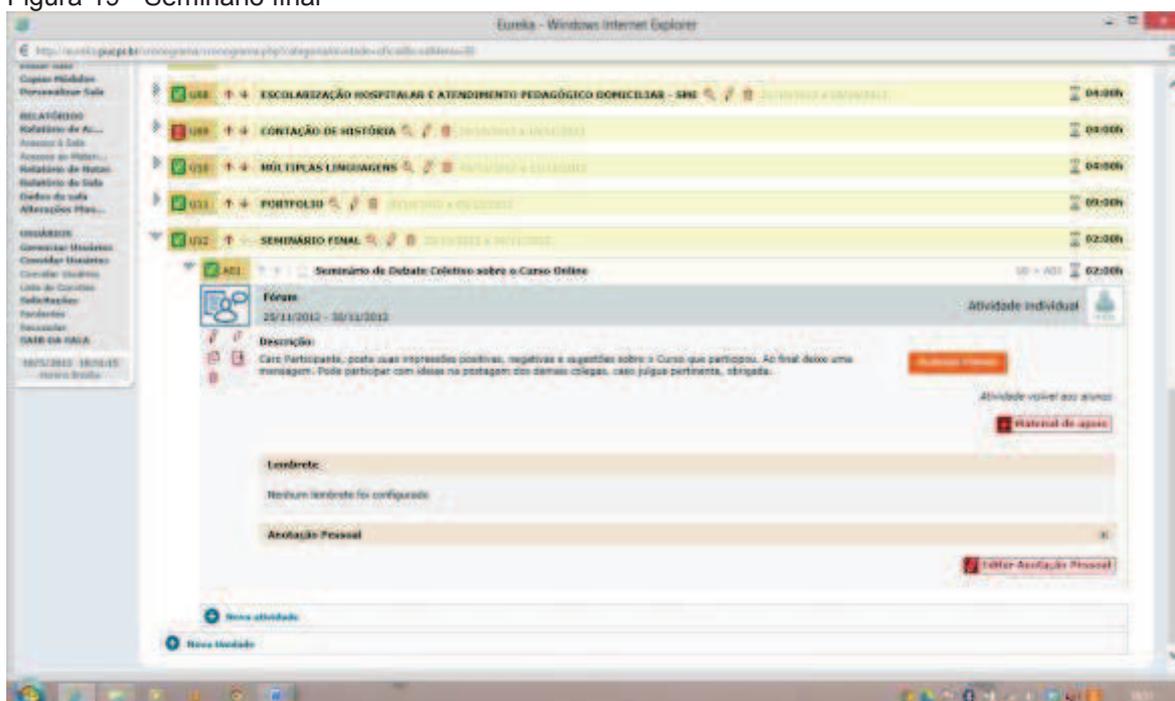
Na Unidade em análise também foi feito convite para a elaboração de um artigo voltado a formação de professores que atuam com escolares em tratamento de saúde, sendo este inédito e devendo obedecer as normas da ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. Outras orientações pertinentes à organização dos artigos foram disponibilizadas no AVA.

Acrescido a estas atividades foi proposta a realização de um *Chat* com participação não obrigatória.

4.2.12 A unidade 12

Unidade 12 (U12) foi organizada com o propósito de realização de um “Seminário de Debate Coletivo sobre o Curso *Online*”, com a intenção de obter, em um último momento de interação, as impressões, positivas ou negativas dos alunos/professores, além de haver a solicitação de apresentação de sugestões, é solicitado, também, que o participante deixe uma mensagem a todos que compartilharam este espaço virtual, podendo ainda, interagir com os demais.

Figura 19 - Seminário final



Fonte: PUCPR, 2013.

Com o desejo de encerrar as considerações sobre a estrutura proposta neste Curso *Online* é nossa intenção destacar os pontos principais que apontamos inicialmente, apoiados, nos autores citados. Objetivo desta intenção: checar se os pontos tornados relevantes pelos autores citados foram alcançados ao longo da jornada do Curso *Online*. Vejamos isto organizado em um quadro:

Quadro 10 - Checando as recomendações dos autores citados

Aspecto relevante	Autor	Elemento teórico citado
O início dos trabalhos	Harasim (2005)	“o professor precisa determinar de que tipo de treinamento os alunos precisam – se deve começar o trabalho em grupo ou aos poucos implementá-lo”.
O professor deve elaborar as atividades	Mattar (2012),	“o professor de EaD deve também elaborar o design das atividades que utilizará com os alunos. Em termos gerais as atividades podem ser divididas em síncronas e assíncronas”.
Reconhecer o modo diferente do ensino <i>online</i>	Paloff e Pratt (2004)	“reconhecer os modos diferentes pelos quais os alunos podem responder às técnicas de ensino <i>on-line</i> e estar sensível às barreiras culturais e aos obstáculos são outros meios de fazer com que a sala de aula <i>on-line</i> se torne mais aberta a diferentes culturas”.
Sintonia com a estrutura da plataforma utilizada	Silva (2010)	“o professor precisará estar em sintonia com o desenho didático do curso para não subutilizá-lo e, a partir dele, formar e educar”.

Conteúdo apropriado ao ambiente	Behar (2009)	“não transferir o conteúdo do ensino presencial para o virtual, simplesmente”.
---------------------------------	--------------	--

Fonte: O autor, 2013.

Podemos considerar que elementos básicos, porém de importância fundamental foram alcançados como: conteúdo elaborado pelos professores/tutores, a sintonia dos conteúdos com a proposta do Curso, reconhecimento das diferenças culturais regionais entendendo que não há apropriação de uma ação específica já realizada em um estado brasileiro como modelo, o início com a participação de todos no reconhecimento do ambiente virtual e de um Fórum inicial de socialização.

Outros pontos importantes ao longo do Curso *Online* foram as atividades realizadas com o apoio de Fóruns e *Chats*. Nestes espaços de comunicação assíncrona e síncrona é que ocorreram momentos relevantes, sendo possível, perceber nas participações dos alunos/professores e dos professores/tutores uma enorme vontade para interagir trocando experiências pessoais e profissionais em um campo de atuação específico e que se desenvolve em um ambiente dinâmico onde as exigências profissionais e de equilíbrio pessoal são fundamentais.

4.3 A MEDIAÇÃO E INTERAÇÕES NO AVA

Diante de tantas e novas possibilidades fica nítida a necessidade de uma atuação com maior efetividade dos professores/tutores-mediadores, no caso de uma ação de intervenção eventual no curso *online* e/ou dos alunos/professores em uma ação junto aos seus alunos e/ou familiares com o objetivo de melhorar a relação dos envolvidos no processo de intervenção junto aos alunos em tratamento de saúde. No contexto deste Capítulo não iremos avançar no que diz respeito a traçar um mapa cognitivo de um modelo mental, ou mesmo analisar as características de uma tarefa e o desempenho mental necessário para a realização desta. Vamos nos ater, apenas ao aspecto mediação, como uma ação pontual ocorrida no ambiente em análise e a eventual intervenção por parte dos professores/tutores e/ou alunos/professores. Desta forma encontramos em Tébar (2011, p.77), que mediação é um ato antes de tudo, um ato humanizador e, este assim a destaca:

O homem tem como fonte de mudança a cultura e os meios de informação. O mediador se interpõe entre os estímulos ou a informação exterior para interpretá-los. Assim, o estímulo muda de significado, adquire um valor concreto e cria no indivíduo atitudes críticas e flexíveis. A explicação do mediador amplia o campo de compreensão de um dado ou de uma experiência, gera disposições novas no organismo e produz uma constante retroalimentação informativa (feedback). Trata-se de iluminar a partir de diferentes pontos de um mesmo objeto do nosso olhar.

O ato de mediar é um aprendizado que se dá ao longo da vida. Para alguns é ação natural e prazerosa, para outros uma ação legal – mediada juridicamente, para outros tantos uma necessidade para sobreviver nesta agitada sociedade. Para Masetto (2000, p. 144-145) o ato de mediar é:

[...] a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e a sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discutí-las e debetelas com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Para Souza et al (2004, p. 56), “na perspectiva de Feuerstein, o mediador é aquele capaz de enriquecer a interação do mediado com seu ambiente, utilizando ingredientes que não pertencem aos estímulos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva desse mediado para ir além dos estímulos recebidos, transcendendo-os.” A mesma autora salienta que o mediador também é aquele que “consegue colocar-se no lugar do outro, perceber sua lógica e suas intenções.” (2004, p. 58), isto pode ser identificado no conteúdo da Figura 20.

Aspectos pertinentes à mediação estão relacionados aos de interação e comunicação, o que pode diferenciar uma situação ou outra é a abordagem e/ou o ambiente em que está ocorrendo, ou seja, um AVA ou uma sala de aula com a presença de todos os alunos. Kenski (2012, p. 120), deixa entendido que quando nos referimos à mediação em ambientes virtuais, estamos destacando a mediação realizada pelas tecnologias com a utilização de equipamentos e as mídias disponíveis.

A comunicação mediada por computador, *Computer-Mediated Communication*, é: “Termo que se refere ao conjunto de situações comunicacionais

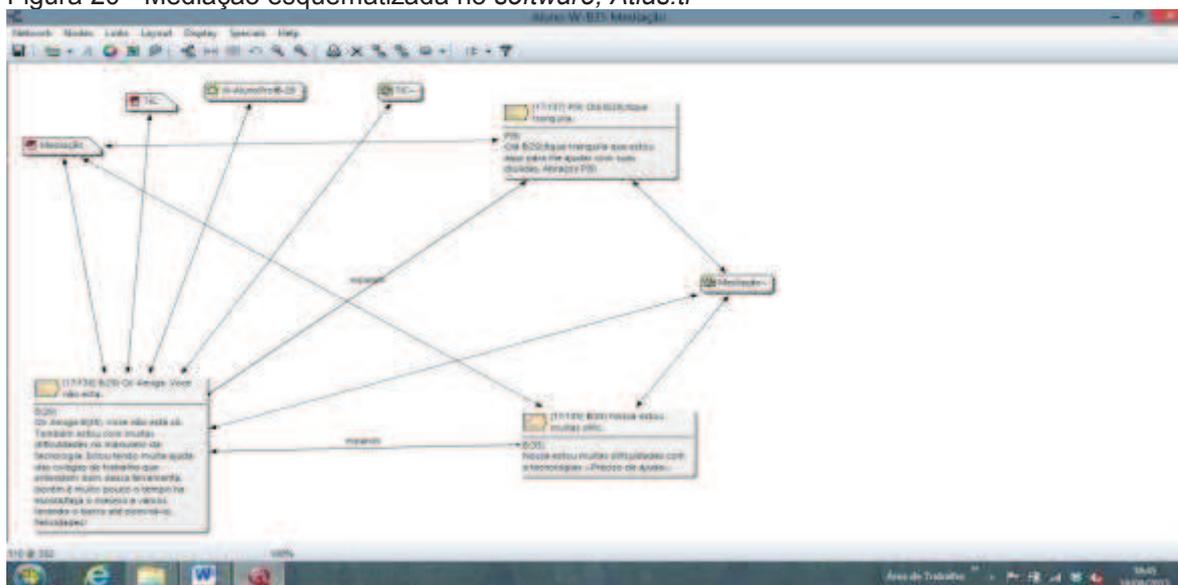
entre dois ou mais indivíduos mediadas por aplicativos informáticos (como por exemplo, mensagens instantâneas, *e-mails* e *blogs*)” Coll et al (2010, p. 344).

Neste espaço a nossa intenção é a identificação de elementos que tenham a conotação e/ou características próprias do fenômeno considerado como mediação, pois, estes aspectos aliados aos atos interacionais praticados durante a realização dos Fóruns em estudo é que poderão suprir, possivelmente, a caracterização objeto do estudo em questão, ou seja, gerar dados que possam identificar elementos que possam ter produzido ou gerado a intenção futura de praticas pedagógicas modificadoras e/ou transformadoras pela intenção do curso *online* em estudo.

Desta forma elencamos e apresentamos nas figuras abaixo alguns trechos onde aspectos mediáticos foram identificados e pinçados para apreciação.

Na figura 20 identificamos um primeiro momento no qual a dificuldade declarada por um aluno/professor é assistida por um dos professores do curso *online*.

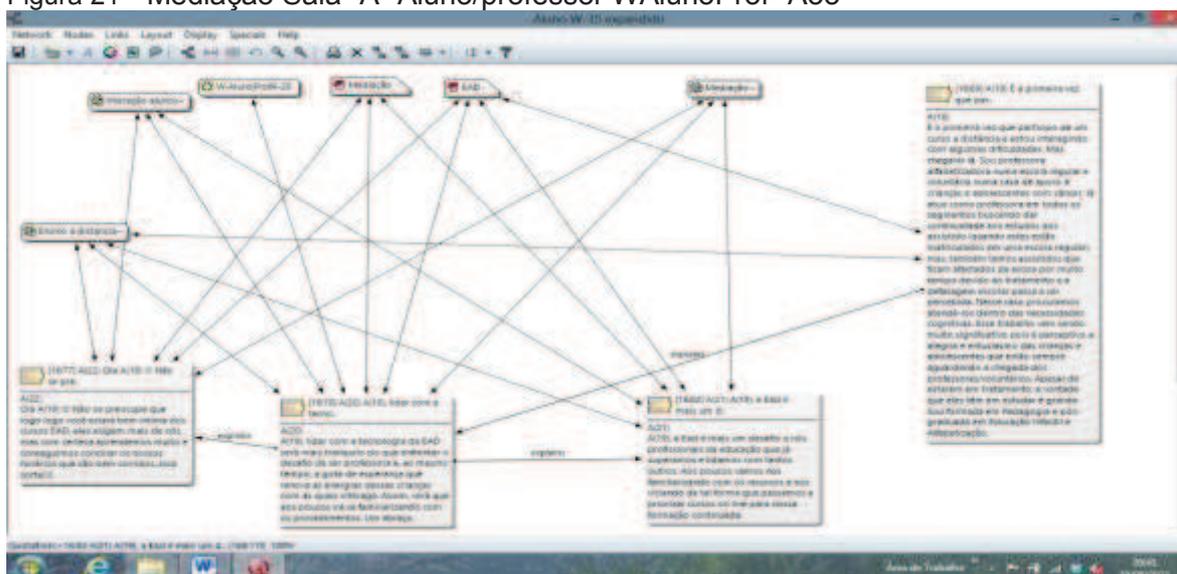
Figura 20 - Mediação esquematizada no software, *Atlas.ti*



Fonte: Atlas.ti, 2013.

Na Figura 21 identificamos na escrita do aluno A(19) a manifestação de dificuldades em participar pela primeira vez de um curso na modalidade EaD. Percebe-se claramente, também, no relato, a declaração do otimismo que deve ser própria daqueles afeitos aos desafios na necessidade de aprimoramento profissional. No diálogo entre este aluno/professor e os demais, A(20), A(21) e A(22), é possível identificar aspectos interacionais e mediáticos.

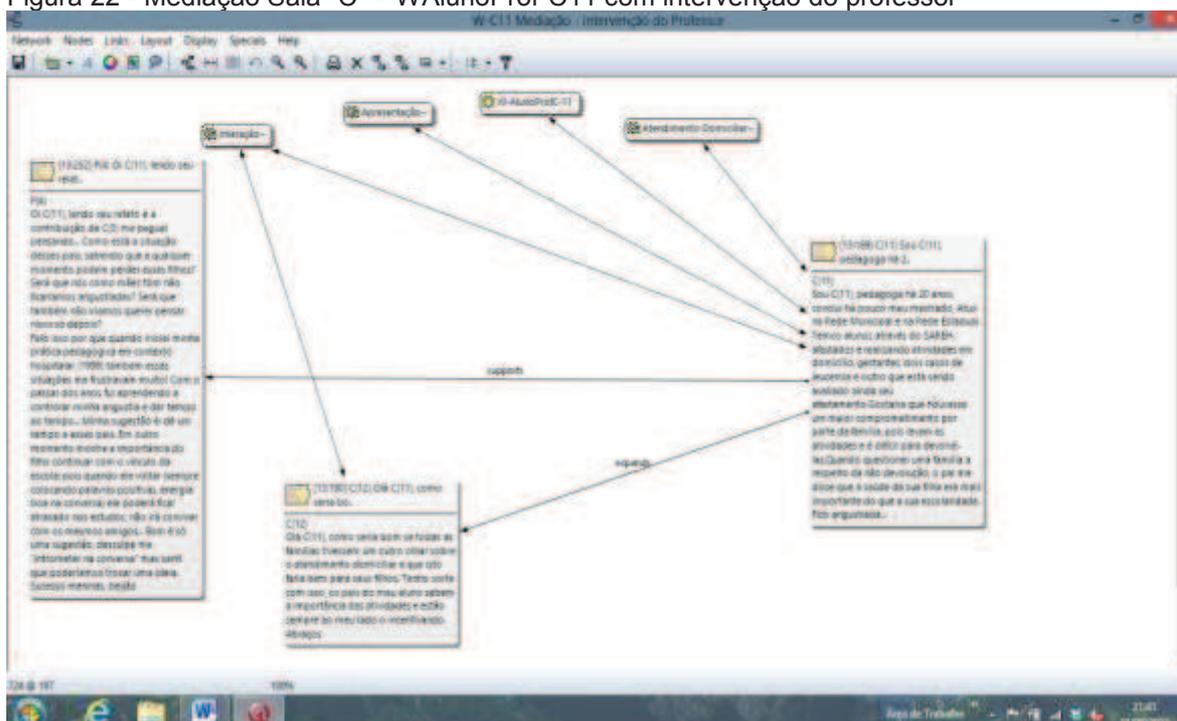
Figura 21 - Mediação Sala “A” Aluno/professor WALunoProf- A35



Fonte: Atlas.ti, 2013.

Na Figura 22 esta identificada uma intervenção de mediação levada a termo durante a realização do primeiro fórum, percebida que foi pelo professor P(4) quando das manifestações elaboradas pelos alunos C(11) e C(12). A professora P(4) realizou uma orientação no sentido de que os alunos deveriam colocar-se de forma a compreender a posição dos familiares, avaliando o cenário sob a ótica da família que abriga o aluno em tratamento de saúde domiciliar.

Figura 22 - Mediação Sala “C” – WALunoProf-C11 com intervenção do professor



Fonte: Atlas.ti, 2013.

4.3.1 A interação nos fóruns de ambientação

Fomentar o diálogo, aprender fazendo, trocando experiências, estímulos, narrando expectativas e práticas vivenciais, esta é, sem dúvida, uma maneira humana de socializar, de romper barreiras às dificuldades de comunicação que a narrativa oral provoca. O que é ouvido e não registrado de pouca lembrança ou utilidade nos é, porém, ao narrar experiências deixando-as registradas em um caderno, livro ou mídia eletrônica, provavelmente para a posteridade ficar.

As comunicações online e a participação necessária de todos os envolvidos acentua o papel do aluno/professor e a sua responsabilidade para a criação da comunidade. Incentivar os alunos e acompanhá-los é essencial para o sucesso do curso, interação e mediação, colaboração. A diversidade de comentários é de uma riqueza ímpar visto que há alunos-professores de vários estados do Brasil.

Os processos interacionais são originados quando os alunos virtuais são chamados a refletir e, esta é uma qualidade fundamental aos participantes de um curso *online* visto que a estes será solicitada a participação em Fóruns ou *Chats* em momentos específicos e para o início de uma destas atividades, quase sempre, os professores/tutores utilizam um texto, um vídeo, ou mesmo uma mensagem instigante, para dar início à tarefa. Palloff e Pratt (2004, p. 32) entendem que:

O fato de apenas pedir aos alunos para responderem às questões de discussão e às mensagens de seus colegas é o suficiente para dar início ao processo de reflexão. Os alunos aprendem que um dos aspectos mais belos da aprendizagem *online* é que eles têm tempo para refletir sobre o material que estudam e sobre as ideias de seus colegas antes de escreverem suas próprias respostas.

A interação quando estimulada em um Fórum pode se tornar fonte de uma grande massa de dados que poderá ser utilizada durante vários estudos de pesquisa. Tão grande é a diversidade que emergem das reflexões dos participantes que as dificuldades de organização do material pode se tornar uma grande tarefa a ser executada por um longo período.

Um Fórum inicial foi instituído e teve como propósito: inserir o aluno virtual no ambiente e fazê-lo perceber a importância de contribuir, de cumprir um período estipulado para a postagem de conteúdo, compreender a necessidade de socializar-se para, além de contribuir, obter diferentes percepções a respeito do que realiza profissionalmente. Para que as trocas experienciais fossem levadas a termo foi

solicitado que os alunos/professores anotassem em seus relatos uma apresentação criativa, sua formação, área de atuação e uma experiência com escolares em tratamento de saúde.

De acordo com Moore (2010, p. 152-153), três tipos de interação distintos podem caracterizar-se como apresentados no Quadro 11:

Quadro 11 - Tipos de interação

Tipo de interação	Aspecto geral resumido
Aluno/Conteúdo	[...] É a interação com o conteúdo que resulta nas alterações da compreensão do aluno, aquilo que algumas vezes denominamos uma mudança de perspectiva. Na educação a distancia, o conteúdo necessário para esse processo é criado e apresentado pelos profissionais que elaboram o curso e ajudam cada aluno à medida que ele interage com o conteúdo e o transforma em conhecimento pessoal.
Aluno/Instrutor	[...] os instrutores proporcionam conselhos, apoio e incentivo a cada aluno, embora a extensão e a natureza desse apoio variem de acordo com o nível educacional, a personalidade e a filosofia do professor e outros fatores educacionais e organizacionais.
Aluno/Aluno	[...] Trata-se da interação dos alunos, da interação de um aluno com outros alunos. [...] é a interação de aluno para aluno em ambientes on-line, quando as pessoas não se reúnem face a face [...].

Fonte: Adaptado de Moore, 2010.

Este procedimento inicial vai de encontro à necessidade humana de comunicar-se de modo constante, incessante e, talvez isto tenha sido o fator de sucesso, estrondoso, que se atribuiu às redes sociais apoiadas na grande rede mundial, a Internet.

Nunca estivemos sós, nunca nos percebemos absolutamente isolados. Em algum momento, mesmo que sozinhos, estamos em contato com o ambiente a

nossa volta. Kenski (2012, p. 120), nos apresenta uma interessante reflexão de Amir Klink quanto a este aspecto:

[...] Amir Klink, que diz que nunca se sente só – apenas desacompanhado. Pela aparelhagem eletrônica que dispõe em seu barco, ele consegue interagir e se comunicar o tempo todo com os técnicos que o auxiliam na viagem, a família, os amigos e muitas outras pessoas. Sem a interação e a colaboração permanente dessas pessoas, o navegador jamais conseguiria levar adiante seus audaciosos projetos.

Kenski (2012) ressalta que há uma suposta confusão quando imaginamos que estamos falando de processos e de momentos diferentes, quanto à interação. Para ela, neste momento estamos falando de mediação realizada pelas tecnologias o que simplesmente acelerou a forma como interagimos, pois, desde os mais remotos tempos é possível perceber a necessidade que a nossa espécie tem de interagir com os outros e com o ambiente em que está inserido. Estamos apenas em um novo tempo e contexto.

A interação com relação ao aluno-instituição e alunos-alunos pode ser mais bem compreendida quando observamos o que destaca Belinski (2009, p. 92-93) com relação ao aluno:

Desde a pré-inscrição é importante manter contato sistemático e permanente com ele para estimular sua continuidade. Em alguns casos, é até necessário enviar panfletos impressos para mostrar o que o curso e a instituição exigem na realidade. Com a matrícula do aluno é possível tornar virtual esse contato por e-mail ou celular. O importante é planejar como será a interação, se mais constante ou pontual. Para o aluno é importante criar um sentimento de pertencer a um grupo, principalmente em cursos mais longos, como uma graduação de quatro anos.

Torres (2003, p. 36-37) destaca a importância do trabalho colaborativo para a educação a distância e aponta que há inúmeras soluções pedagógicas que podem auxiliar na superação do paradigma do trabalho individualizado. Salienta que as soluções online visam à construção do saber no grupo ou no indivíduo quando destinado a neutralizar a redução do distanciamento físico e temporal.

Um Fórum é uma das ferramentas mais adequadas para dialogar em um ambiente *online*.

Segundo Vaillant (2012, p. 210), “a comunicação assíncrona através do fórum de discussão foi a que mais atenção recebeu de pesquisadores”. Não poderia ser diferente nos Fóruns propostos para os profissionais neste curso *online*.

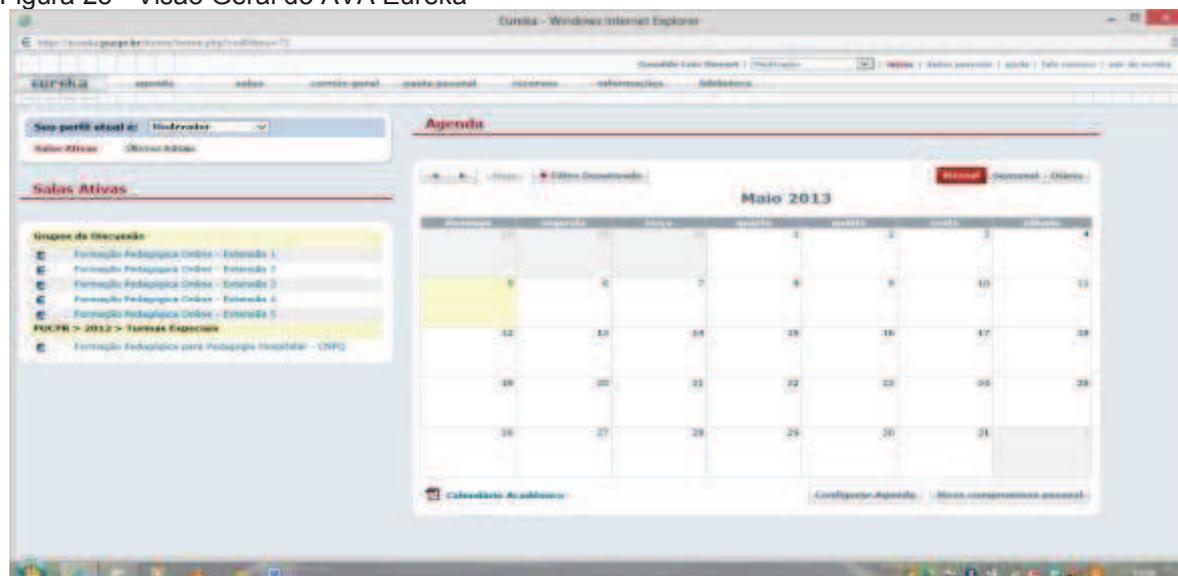
É nesta condição que com certeza iremos encontrar aspectos marcantes da socialização entre estes alunos/professores e seus tutores/mediadores. A autora destaca, também, que: “A dimensão social vem a incluir todas aquelas declarações dos alunos ou tutores nas quais se fomenta a criação de uma dinâmica de grupo, promovem-se as relações sociais, além da expressão de emoções e a formação de grupos” (Vaillant, 2012, p. 212).

Entendemos, então, que os alunos que participam de Fóruns de integração devem fazê-lo de forma a entregar-se ao diálogo e à troca escrita de relatos de experiências.

É importante por parte dos alunos, também, atender aos chamamentos dos seus tutores quando houver uma especificidade, como por exemplo, apresentar-se declinando seu currículo e sua vivência neste ou naquele campo de atuação, por exemplo. Muitas são as formas que poderão evidenciar a presença de alunos no ambiente virtual. Entendemos que comunicar-se, e partilhar sua experiência, vivência e capacidade de transmitir por meio textual, seja uma das mais importantes.

Para Palloff e Pratt (2004, p. 47), a comunicação assíncrona, como ocorre em um Fórum é a melhor maneira de sustentar a interatividade de um curso *on-line*. Os autores apresentam outros esclarecimentos importantes: “Uma vez que os alunos determinem um ritmo e comecem a interagir ativamente, eles assumirão a responsabilidade de sustentar esse contato, seja pela interação social, seja como uma resposta às perguntas para discussão enviadas pelo professor”.

Figura 23 - Visão Geral do AVA Eureka



Fonte: PUCPR, 2013.

Não estamos tratando de uma utopia e sim de uma realidade palpável. Coll (2010, p. 274) nos apresenta o seguinte, relacionado às comunidades virtuais (CV) de aprendizagem, quanto às suas possibilidades:

[...] Em primeiro lugar as CV não tem uma localização temporal nem espacial e, neste sentido, geralmente são mais intencionais e simbólicas do que as comunidades físicas. [...] Em segundo lugar, a relação nas CV não se define somente pela proximidade, mas também pelos interesses compartilhados. [...] Em terceiro lugar, o tempo de interação pode ser expandido ou comprimido em comparação com outros tipos de interações; a comunidade via correio eletrônico, por exemplo, pode ser mais rápida do que aquela feita via postal, porém, é mais lenta do que a comunicação face a face. Em quarto lugar, o espaço que uma CV oferece permite ampliar o tipo, a forma e o volume dos recursos para interagir, incorporando desde ferramentas para a comunicação – fóruns, *chats*, mensagens instantâneas, videoconferências, etc. – até o uso de imagens para se apresentar e auto representar no grupo (fotografias, uso de avatares). Em quinto lugar, uma CV abre novas possibilidades de interação, da relação com os conteúdos até a relação com outros indivíduos, passando pelas formas de organizar a distribuição de recursos, auxílios, tarefas e responsabilidades. E, em sexto e último lugar, as ideias apresentadas e compartilhadas pelos participantes podem ser acumuladas, especialmente quando são utilizadas ferramentas de comunicação assíncrona escrita, ou também ferramentas de comunicação síncrona com registro das trocas comunicacionais, de modo que possam ser armazenadas, adquirindo assim uma “permanência” e um nível de reciprocidade que não ocorre em outros tipos de interação.

Para Vaillant (2012, p. 210), a comunicação em um ambiente *online* diferencia-se da comunicação presencial:

[...] na qual a distinção entre falante/escritor e ouvinte/leitor não é tão clara. A distinção entre linguagem falada e escrita muda, e ocorrem também algumas diferenças que afetam a interação. Na linguagem escrita em fóruns *online*, há ausência de códigos paralinguísticos, como a comunicação não verbal. Os mecanismos de conversação, tais como tomar a palavra, também assumem uma forma diferente. Assim um participante não pode interromper outro e a qualquer momento pode adicionar-se à conversação. A tecnologia também permite que sejam abordados diferentes temas simultaneamente, algo que não ocorre normalmente na comunicação cara a cara.

Atividades síncronas e assíncronas são características de *chats* e fóruns respectivamente e o que as caracteriza é o modo em que os participantes estão conectados. Em um *chat*, por exemplo, os participantes estão em tempo real em uma sala de bate papo interagindo todos com todos de forma rápida e exige uma acentuada percepção do que está acontecendo no espaço *online*. Podem ser considerados elementos de atividade síncrona: *chat*, videoconferência, *webconferência*, encontros em mundos virtuais, games multiusuários; para

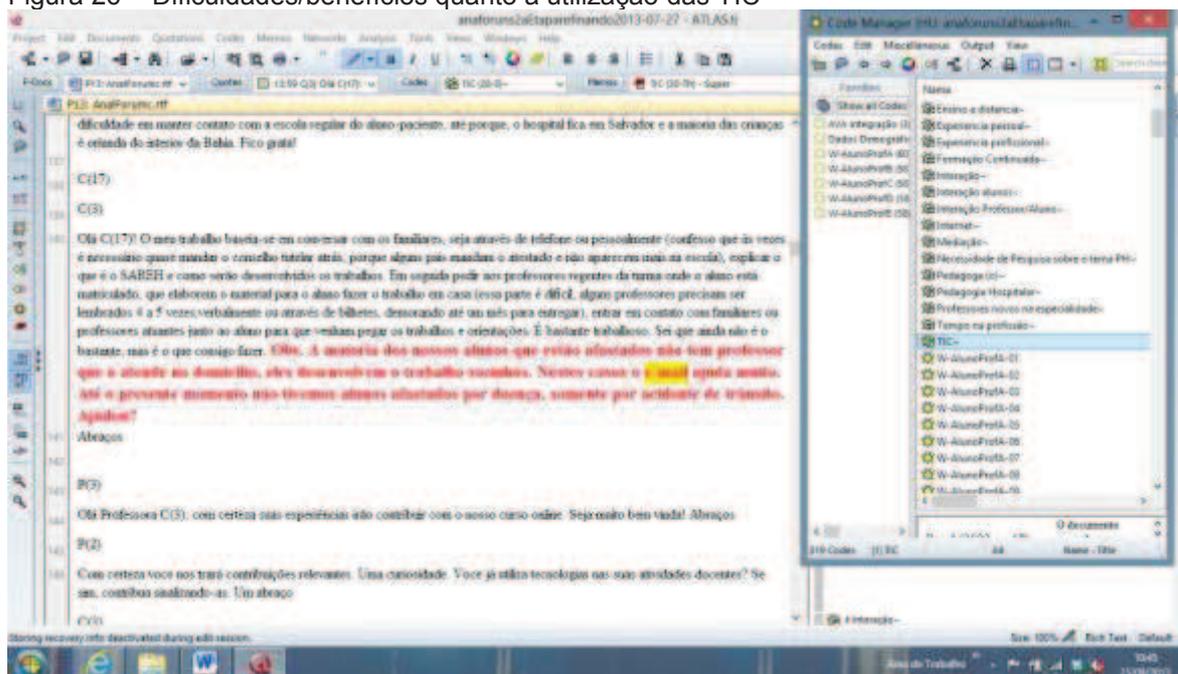
entendimento de atividades assíncronas temos: fórum de discussão e/ou ambientação/adaptação, exercícios, questões, projetos, entre outros possíveis conforme a necessidade da atividade ou proposta do professor. Além destes elementos outros como a postagem de *links*, vídeos e arquivos em formatos diversos podem ser utilizados como uma preparação para um debate/discussão síncrona ou assíncrona.

4.4 DIFICULDADES E/OU BENEFÍCIOS IDENTIFICADAS NA PESQUISA QUANTO AO USO DAS TIC

Durante este processo inicial alguns dados foram destacados em virtude da relevância do curso em questão, no qual profissionais de diversas regiões do Brasil manifestaram suas intenções, expressaram seus anseios e/ou dificuldades, declararam suas experiências, interagiram, manifestaram seus desejos e intenções em prol de uma ação mais efetiva durante o atendimento aos alunos em tratamento de saúde em ambiente hospitalar ou domiciliar.

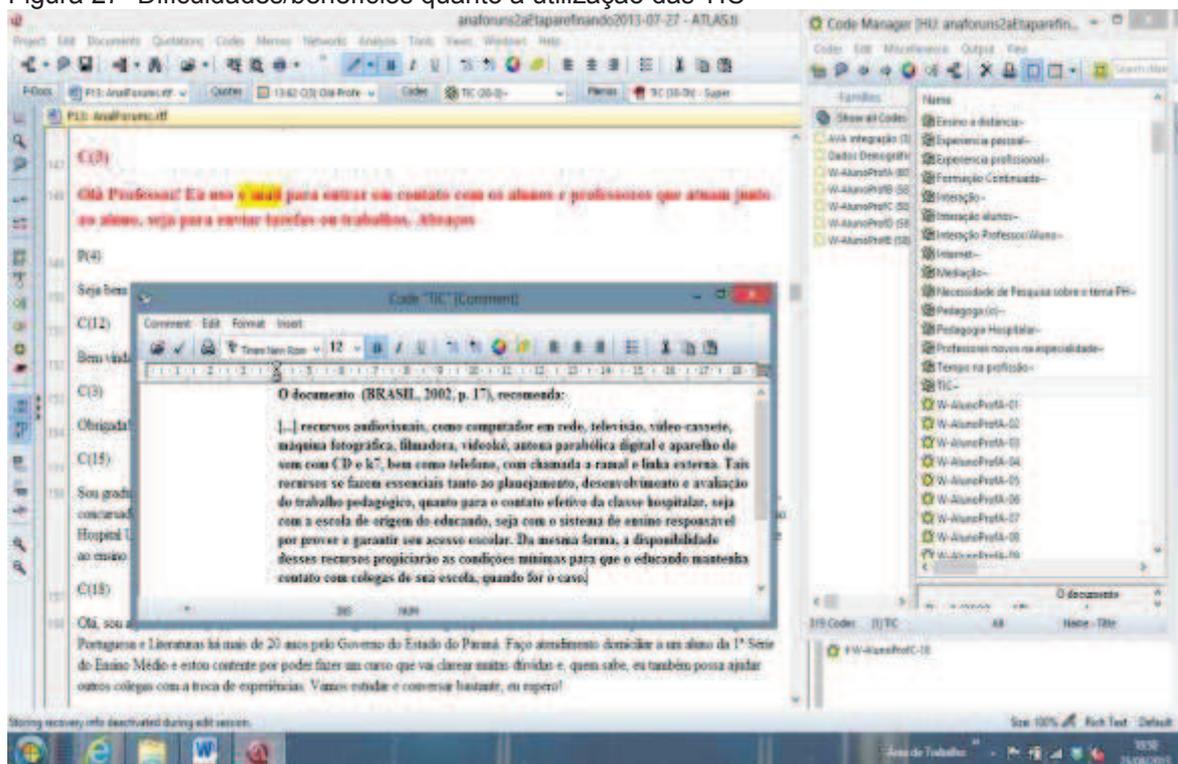
Neste espaço do primeiro Fórum algumas manifestações pertinentes ao uso das TIC e/ou de possíveis dificuldades/benefícios na utilização destas foram identificadas e são apresentadas nas figuras 26 a 33:

Figura 26 - Dificuldades/benefícios quanto à utilização das TIC



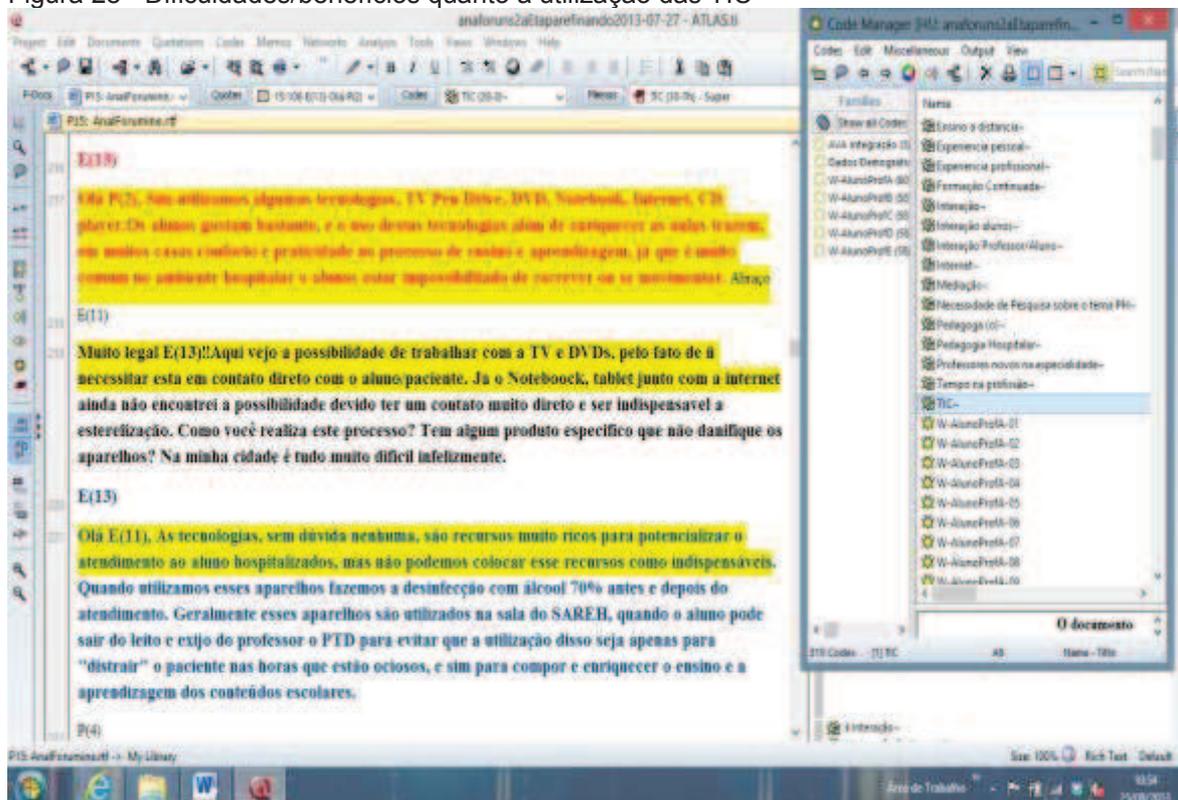
Fonte: Atlas.ti, 2013.

Figura 27- Dificuldades/benefícios quanto à utilização das TIC



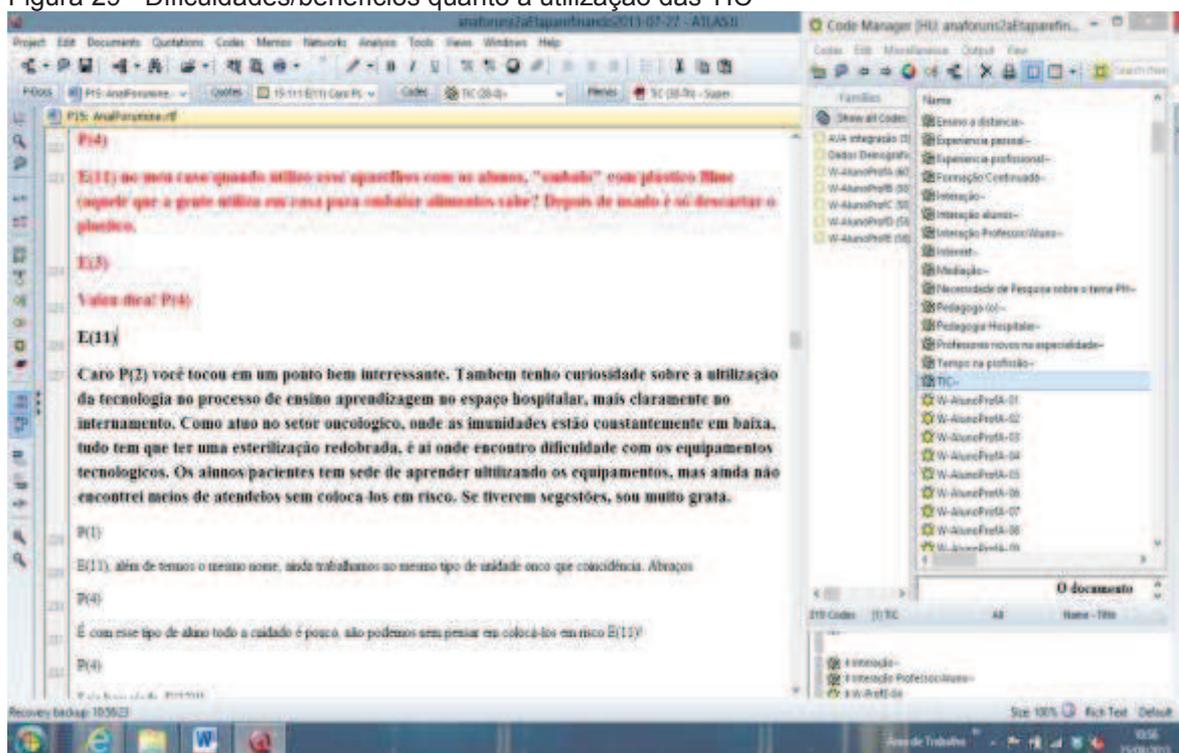
Fonte: Atlas.ti, 2013.

Figura 28 - Dificuldades/benefícios quanto à utilização das TIC



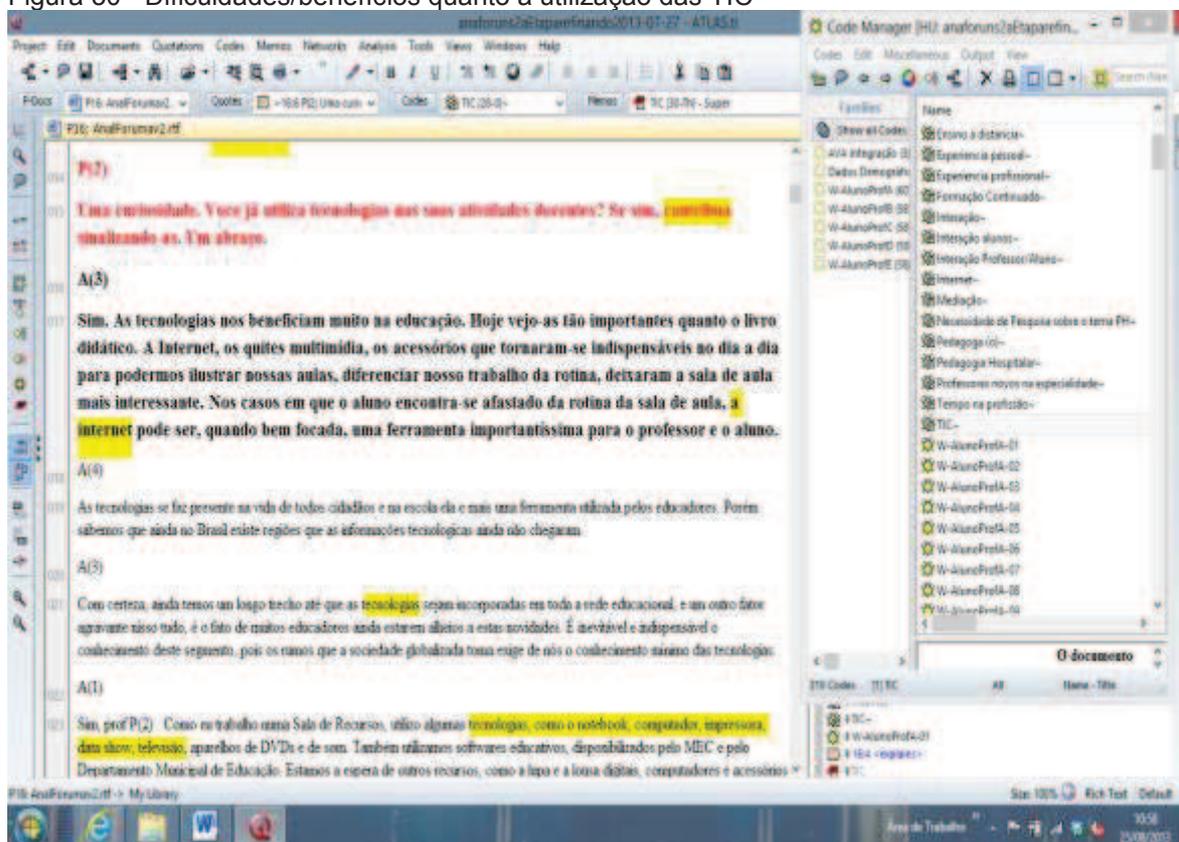
Fonte: Atlas.ti, 2013.

Figura 29 - Dificuldades/benefícios quanto à utilização das TIC



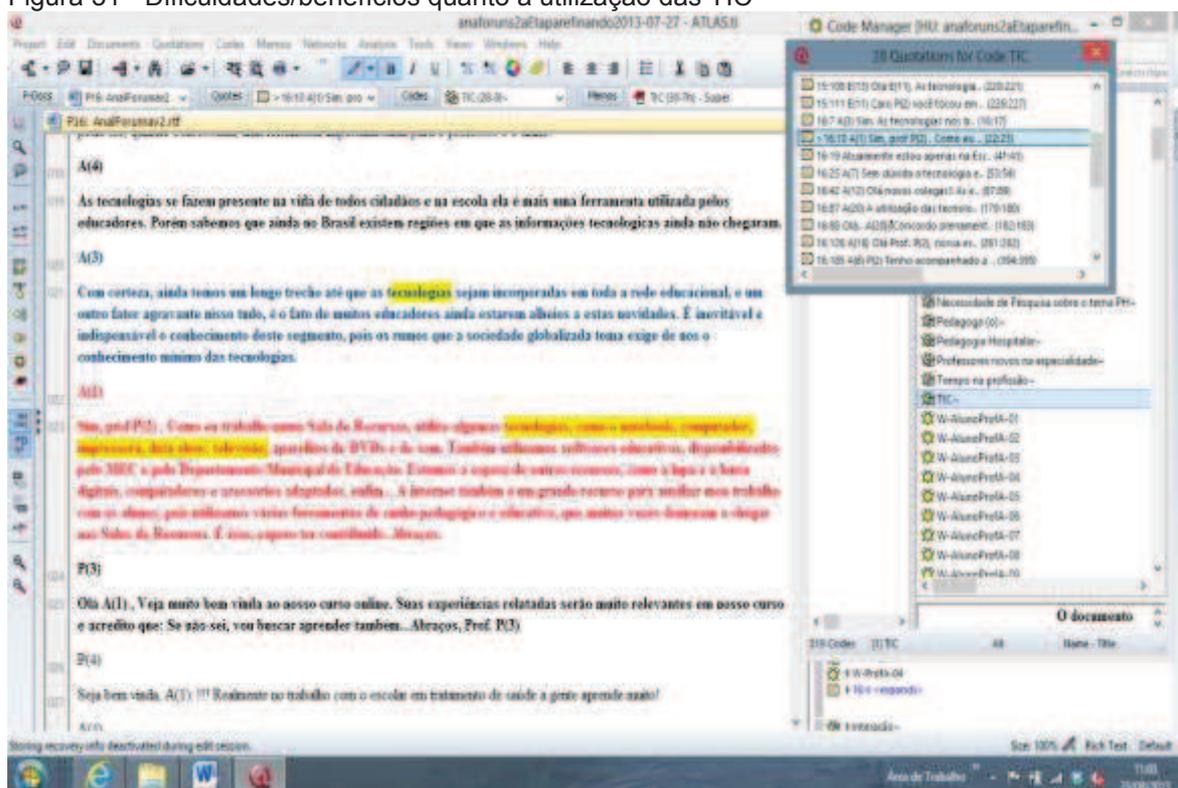
Fonte: Atlas.ti, 2013.

Figura 30 - Dificuldades/benefícios quanto à utilização das TIC



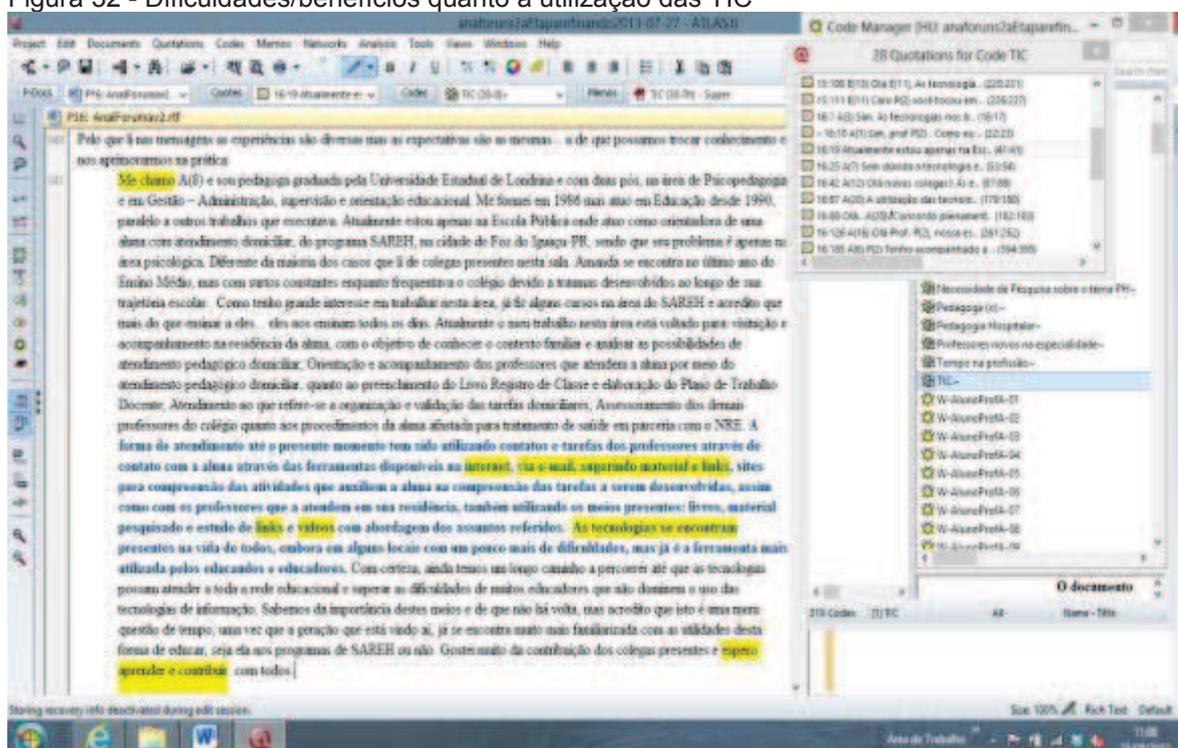
Fonte: Atlas.ti, 2013.

Figura 31 - Dificuldades/benefícios quanto à utilização das TIC



Fonte: Atlas.ti, 2013.

Figura 32 - Dificuldades/benefícios quanto à utilização das TIC



Fonte: Atlas.ti, 2013.

contribuição, no sentido de buscar melhorias no processo de aprendizagem dos professores que atendem escolares em tratamento de saúde; os objetivos específicos estão assim organizados: Identificar as possibilidades do AVA Eureka como suporte pedagógico e mediático no apoio ao curso de extensão online; Caracterizar a formação dos participantes envolvidos no curso online e se exercem, efetivamente, as atividades em apoio ao escolar em tratamento de saúde e se foi possível ter um processo de aprendizagem relevante e agregador; Investigar o envolvimento dos participantes como aspecto relevante para aprendizagem de apoio ao estudante em tratamento de saúde; Levantar quais estratégias de ensino que proporcionaram os melhores níveis de mediação, interação e contribuição.

Como já descrevemos anteriormente toda uma preparação dos conteúdos extraídos foi necessária no sentido de armazenar, organizar e tornar compreensível a ação desenvolvida pelo pesquisador que teve e utilizou a oportunidade de poder acessar sempre que necessário os conteúdos dos Fóruns analisados da comunidade virtual que emergiu durante o desenvolvimento do curso *online*.

Uma das facilidades da pesquisa de grupos focais, como é o caso desta pesquisa que se apoia em fóruns, é um espaço delimitado no AVA, que permite acessos em diversos momentos buscando apoio nas intervenções dos participantes. A facilidade e o apoio na utilização de uma plataforma já consistente transforma a ação do pesquisador creditável visto haver um delimitador virtual concernente ao espaço do AVA. Um aspecto relevante é a credibilidade acrescentada à pesquisa quanto à identificação de todos os participantes e o fato de que todos tinham conhecimento de que os materiais e conteúdos poderiam ser utilizados na produção da pesquisa.

Ao elaborarmos o nosso caminho para a pesquisa nos apoiamos no que Flick (2009, p. 258-260), estabelece: “De um modo geral, não existe nenhum método ideal que seja válido para a coleta de dados multifocais. A questão de pesquisa e o assunto em estudo devem determinar a aplicação de uma observação participante ou de uma análise de filmes”.

E foi da forma sugerida por Flick (2009, p. 258-260) “[...] a participação nos eventos a serem observados [...]”, que permitiu ao pesquisador a extensão da análise dos dados, sendo que, em alguns momentos instigava os participantes a relatar a utilização de TIC em suas atividades diárias. Neste viés, cabe um destaque

especial aos aspectos mediáticos e interacionais para auxiliar no entendimento da intenção da pesquisa e ao fato pertinente a estas ações serem objeto da pesquisa.

Vamos, então, aos Fóruns, pois, é lá que está o que entendemos como interação: a troca de diálogos pensados, imaginados, reelaborados e refinados com a ação do sujeito que ao pensar e desenvolver um raciocínio o descreve com a ação dos dedos sobre o teclado de uma máquina eletrônica, estando a pouco ou milhares de quilômetros de distância.

Para este processo de citação de diálogos interacionais não buscaremos uma literatura específica, inicialmente, vamos inseri-la à medida que a oportunidade surgir, visto que a interação só ocorre quando produzimos e compartilhamos. Para efeito de entendimento vamos estabelecer que a interação ocorre entre a relação que se estabelece entre os participantes e a interatividade ocorre como uma interação mediada por computador Silva (2010).

Uma transformação somente ocorrerá quando houver aceitação; aceitação no sentido de compreender as necessidades específicas do campo em que atua este ou aquele profissional. Desta forma caminhamos durante todo este processo de pesquisa no sentido de observar como podemos afirmar que houve uma transformação e, fomos encontrar elementos afirmativos durante a realização de um Fórum denominado Seminário Final, no qual foi solicitado aos participantes que manifestassem a sua satisfação, insatisfação, sugestões ou mesmo que emitissem outras considerações pertinentes ao curso online que se encerrava.

E foi neste espaço que encontramos, novamente, elementos para corroborar a intenção da nossa pesquisa. Para tal elaboramos uma sequencia necessária, à organização das manifestações dos alunos/professores. E o fizemos organizando um Quadro, que se encontra no Apêndice, para facilitar o nosso trabalho; também criamos legendas para facilitar a identificação de aspectos positivos, negativos, sugestões e outras considerações levadas a termo por cada um dos participantes.

Os conteúdos foram extraídos da mesma forma já citada no item 4.1.1, ou seja, retirados do AVA, sala por sala, alunos identificados conforme descrito naquele tópico, porém, organizados em um Quadro para facilitar o acréscimo das Legendas criadas: AP para aspecto positivo, AN para aspecto negativo, S para sugestão e OC para outras considerações e L para legenda.

Da mesma forma que trabalhamos com os conteúdos anteriores o fizemos com estes, importando-os para o Atlas.ti onde foram “contados” com o objetivo de

verificar o número de vezes que cada um se manifestou. Também elaboramos uma Categorização/Indicadores com o objetivo de identificar elementos que permitam encontrar aspectos que possam tornar possível entender que ocorreu efetivamente uma transformação no sentido de poder melhorar a atividade dos alunos/professores no seu dia a dia em apoio ao aluno em tratamento de saúde hospitalar ou domiciliar.

Após a elaboração do Quadro constante do Apêndice, importamos o conteúdo para o *Software Atlas.ti*, porém, retirando-o do quadro, visto que o *software* limita a expansão dos conteúdos quando é utilizada a ação *Networks*, por exemplo, com a posterior utilização de *Import Neighbors*; sempre que utilizamos esta facilidade é possível visualizar as caixas com os conteúdos elaborados pelos alunos/professores. Assim como na análise do primeiro Fórum elaboramos uma série de Categorias para facilitar a identificação de elementos que auxiliam na análise da pesquisa.

No Fórum inicial buscamos elementos distintos relacionados à interação, mediação, participação e contribuições com a intenção de motivar e ambientar os alunos/professores.

No Fórum final a intenção foi distinta visando à captação de postagens que possam vir a contribuir para a melhoria dos participantes e gerando, também, elementos para aprimoramento da realização de novos cursos *online* em futuro próximo.

Como é perceptível, ao observar nos conteúdos do Quadro no Apêndice, haveria dificuldade para elencar de forma organizada pontos relevantes para a análise da pesquisa sem a utilização do *software*. Abaixo estarão figuras onde se percebe a utilidade da aplicação dos conteúdos no Atlas.ti.

Para tanto criamos alguns Indicadores/Categorias com intenção de facilitar o entendimento da análise da pesquisa e identificação das manifestações já comentadas anteriormente. Assim como descrevemos o que desejamos com os Indicadores/Categorizações anteriormente no Fórum de Ambientação e Integração, assim o fazemos agora, como é possível perceber na Figura abaixo, para o Fórum Final.

Figura 34 – Categorização Fórum final

Nome	Gr.	Dv.	Ação	Created	Modified	Família
Aspecto Negativo B 1-	0	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Aspecto Negativo
Aspecto Negativo C 1-	2	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Aspecto Negativo
Aspecto Negativo D 1-	0	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Aspecto Negativo
Aspecto Negativo E 1-	2	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Aspecto Negativo
Aspecto Positivo A 1-	0	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Aspecto Positivo
Aspecto Positivo B 1-	0	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Aspecto Positivo
Aspecto Positivo C 1-	16	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Aspecto Positivo
Aspecto Positivo D 1-	19	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Aspecto Positivo
Aspecto Positivo E 1-	31	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Aspecto Positivo
Espetativa/Socialização	0	0	Super	29/06/2013	29/06/2013	
Experiência/online	1	0	Super	29/06/2013	29/06/2013	
Limitações	14	0	Super	29/06/2013	29/06/2013	
Navegação	0	0	Super	29/06/2013	29/06/2013	
Organização/Conteúdo	0	0	Super	29/06/2013	29/06/2013	
Outras Considerações A 1-	1	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Outras Considerações, Outras Co...
Outras Considerações B 1-	10	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Outras Considerações, Outras Co...
Outras Considerações C 1-	6	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Outras Considerações, Outras Co...
Outras Considerações D 1-	0	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Outras Considerações, Outras Co...
Outras Considerações E 1-	1	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Outras Considerações, Outras Co...
Plataforma Enaba	4	0	Super	29/06/2013	29/06/2013	
Sugestões A 1-	0	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Sugestões, Sugestões ABCDE 1
Sugestões B 1-	1	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Sugestões, Sugestões ABCDE 1
Sugestões C 1-	0	0	Super	20/06/2013	27/06/2013	Sugestões, Sugestões ABCDE 1

Objetivo: identificar elementos que dificultam a ação dos discentes. Apontamentos como: tempo considerado restrito para a elaboração dos textos; orientação para a realização; falta de tempo para discussão dos conteúdos; a media Chat considerado confuso visto a falta de controle por parte dos tutores; o excesso de atividades; falta de retorno das atividades; falta de um tempo extra para execução de uma determinada tarefa; clareza no formato de avaliação; a falta de contato direto com o orientador (uma assistência individualizada quando necessária); falta de provocação na realização dos Fóruns, por parte dos professores tutores.

Fonte: Atlas.ti, 2013.

Os Indicadores/Categorias e Codificações são elementos que dão sustentação e organização para a posterior análise do pesquisador. Harasim et al (2005, p. 217), aponta que:

É preciso criar algumas categorias para separar as comunicações potencialmente relevantes e classifica-las à medida que chegam. Em alguns sistemas é possível adicionar códigos pessoais aos itens à medida que eles chegam, de modo que a classificação e o arquivamento de dados ocorram automaticamente quando o participante vê algo que possa ser relevante para descrever aspectos das reações dos alunos dos cursos. Em outros é necessário baixar ou imprimir os itens para classifica-los e salvá-los.

E é esta a nossa motivação para a utilização de um *software*, a possibilidade de tornar a análise mais organizada de forma a poder contribuir com outras futuras pesquisas relativas a cursos *online*, com relação à participação, interação, mediação e contribuições, para que no futuro a EaD possa ter em seu contexto organização aprimorada e apropriada.

Vamos a partir de agora observar algumas contribuições dos alunos/professores que permitem o entendimento positivo sobre o Indicador Organização e os Conteúdos do curso *online* levando em consideração alguns aspectos como satisfação do aluno e qualidade dos materiais do curso, que conforme Moore (2010, p. 214-215):

Constitui uma prática comum os alunos avaliarem um curso em sua conclusão, sendo solicitados a avaliar ou comentar o conteúdo, a organização do curso, os instrutores, os materiais de instrução e o sistema de veiculação. Tais dados geralmente são analisados pelo gerente do curso e, algumas vezes, pelo titular do departamento ou pelo reitor. Isso proporciona ao menos uma análise mínima da qualidade dos cursos no que concerne às percepções dos alunos. No entanto, os dados da satisfação dos alunos estão distantes da avaliação infalível do grau de eficácia de um curso em termos do aprendizado do aluno e nem avaliam a validade ou a relevância do conteúdo ensinado.

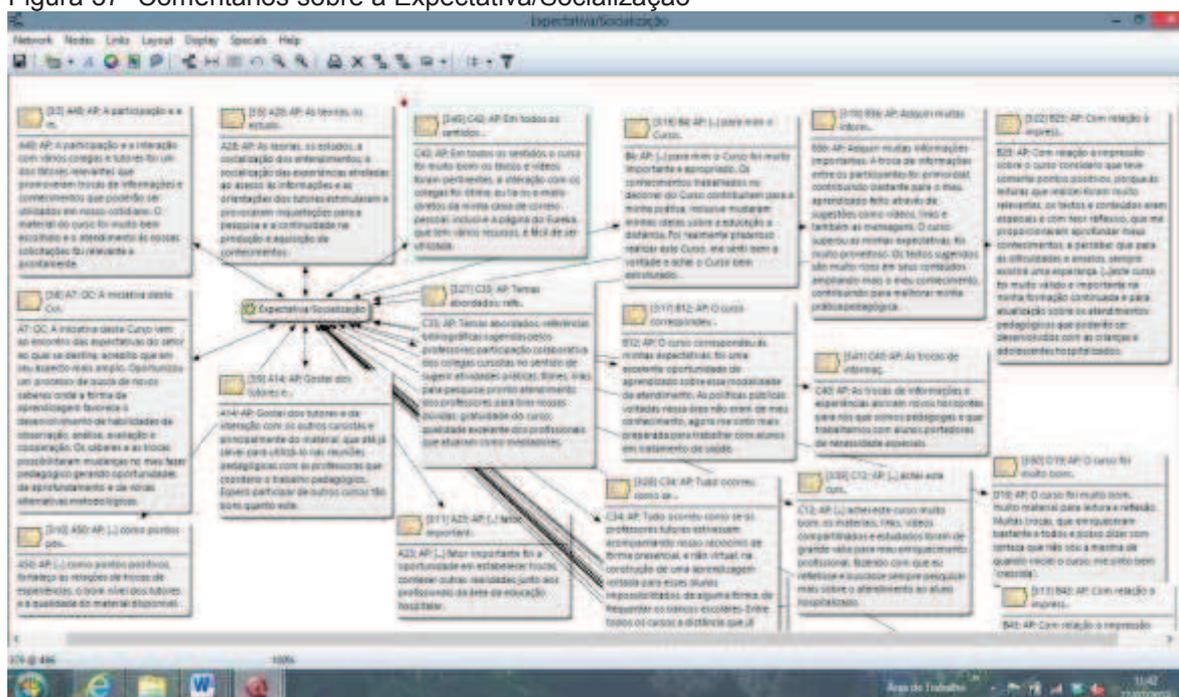
Assim com base na premissa apresentada por Moore vamos destacar abaixo alguns apontamentos realizados por alunos de diversas salas virtuais, entendendo que as identificações, como por exemplo, B4 corresponde ao aluno da sala virtual B e, AP significa Aspecto Positivo – neste espaço pertinente a conteúdo/organização, conforme já esclarecido na apresentação do Quadro apresentado no Apêndice com as legendas e conteúdos elaborados pelos alunos/professores, grifo nosso para estes destaques:

- a) B4; AP; [...] para mim o Curso foi muito importante e apropriado. Os conhecimentos trabalhados no decorrer do Curso contribuíram para a minha prática, inclusive mudaram minhas ideias sobre a educação a distância. Foi realmente prazeroso realizar este Curso, me senti bem a vontade e *achei o Curso bem estruturado*.
- b) B12; AP; O curso correspondeu às minhas expectativas, foi uma excelente oportunidade de aprendizado sobre essa modalidade de atendimento. *As políticas públicas voltadas à essa área não eram de meu conhecimento*, agora me sinto mais preparada para trabalhar com alunos em tratamento de saúde.
- c) B36; AP; Adquiri muitas informações importantes. A troca de informações entre os participantes foi primordial, *contribuindo bastante para o meu aprendizado feito através de sugestões como vídeos, links e também as mensagens*. O curso superou as minhas expectativas, foi muito proveitoso. *Os textos sugeridos são muito ricos em seus conteúdos ampliando mais o meu conhecimento, contribuindo para melhorar minha prática pedagógica*.
- d) C35; AP; *Temas abordados; referências bibliográficas sugeridas pelos professores*; participação colaborativa dos colegas cursistas no sentido de

sugerir atividades práticas, filmes, links para pesquisa; pronto atendimento dos professores para tirar nossas dúvidas; gratuidade do curso; qualidade excelente dos profissionais que atuaram como mediadores.

- e) C34; AP; Tudo ocorreu como se os professores tutores estivessem acompanhando nosso raciocínio de forma presencial, e não virtual, na construção de uma aprendizagem voltada para esses alunos impossibilitados, de alguma forma, de frequentar os bancos escolares. Entre todos os cursos a distância que já participei, *esse foi um dos mais ricos, tanto no contato com novas ideias, materiais e conteúdo*, quanto na atenção às dúvidas que procurei sanar ao longo de todo o processo.
- f) C22; AP; *A proposta do curso assim como seu andamento* para minha atuação foi válida, porque de um modo geral passei a refletir sobre meu trabalho e isso me ajudou a aprimorar e até mesmo mudar algumas posturas e metodologias adotadas no meu dia a dia.
- g) D19; AP; O curso foi muito bom, *muito material para leitura e reflexão*. Muitas trocas, que enriqueceram bastante a todos e posso dizer com certeza que não sou a mesma de quando iniciei o curso, me sinto bem "crescida".
- h) D10; AP; A equipe muito organizada, a começar pelo primeiro vídeo de apresentação das tutoras que se fizeram presentes durante todo o tempo. Os materiais são ótimos, como sou tutora em EAD, aproveitei muitos deles, e guardei todo o material para futuros trabalhos. [...] Outro diferencial nesta formação continuada, são as oportunidades de publicações que foram dadas aos cursistas! Enfim, *o conteúdo estava sob medida, as estratégias utilizadas foram diversificadas* e os tutores de alto nível de conhecimento.
- i) B19; AP; O curso a meu ver só teve pontos positivos, *os textos escolhidos vieram ampliar meus conhecimentos* na área da escolarização hospitalar e cuidados que devemos ter nesses atendimentos. Minhas práticas na escolarização hospitalar após o curso com certeza estarão muito melhores.

Figura 37- Comentários sobre a Expectativa/Socialização



Fonte: Atlas.ti, 2013.

Provavelmente um dos aspectos mais relevantes durante a realização de uma atividade *online*, seja a socialização, que também pode ser entendida como as interações ocorridas durante o transcorrer das atividades, com o acréscimo de diálogos mais acalorados, ricos, cordiais, ou de trocas de experiências entre os alunos/professores e professores/tutores. As expectativas sempre surgem, mesmo por que é próprio que desejamos sempre o melhor da atividade, bem como fazer o melhor procurando acrescentar novos conhecimentos e estabelecendo novas relações.

Para entender melhor vamos verificar o que encontramos de conteúdo extraído do Fórum final, pertinente a esta situação e levando em consideração o termo diálogo que para Moore (2010, p. 241) “não é o mesmo que interação, embora as interações sejam necessárias para criar diálogo”. Palloff e Pratt (2004, p. 32), também contribuem com:

O fato de apenas pedir aos alunos para responderem às questões de discussão e às mensagens de seus colegas é o suficiente para dar início ao processo de reflexão. Os alunos aprendem que um dos aspectos mais belos da aprendizagem *online* é que eles têm tempo para refletir sobre o material que estudam e sobre as ideias de seus colegas antes de escreverem suas próprias respostas.

Numa perspectiva abrangente podemos afirmar que o diálogo tomou forma de texto e no espaço da rede tecnológica mundial assumiu e oportunizou o estreitamento das distâncias entre indivíduos e nações. Esta é uma ação que desnudou a humanidade, escancarou portas e janelas virtuais rompendo tradições, incluindo, excluindo, mas acima de tudo permitindo oportunidades quando o diálogo, ou a interação constrói novas perspectivas para a educação, a sociedade e seus indivíduos. Vejamos o que Moore (2010, p. 241) descreve para a situação diálogo e interação:

O termo *diálogo* é empregado para descrever uma interação ou uma série de interações tendo qualidades positivas que outras interações podem não ter. Um diálogo tem uma finalidade, é construtivo e valorizado por cada participante. Cada participante de um diálogo é um ouvinte respeitoso e ativo; cada um contribui e se baseia na contribuição de outro(s) participante(s)... O direcionamento de um diálogo em um relacionamento educacional inclina-se no sentido de uma melhor compreensão do aluno.

Desta forma elencamos a partir do Quadro do Apêndice, diversos trechos de conteúdos em que os alunos/professores manifestam apreço e satisfação com o estabelecimento de trocas por meio dos diálogos interacionais ocorridos nos fóruns, *chats* e e-mails. As manifestações abaixo são pertinentes ao Fórum Final e há, também, considerações pertinentes ao andamento dos trabalhos no ambiente virtual, destacadas com grifo nosso:

- a) A23; AP; [...] fator importante foi a oportunidade *em estabelecer trocas, conhecer outras realidades junto aos profissionais da área da educação hospitalar.*
- b) B43: O que me agradou desde o início foi *a relação humana dos moderadores com os cursistas, pois quando eu entrava no EUREKA para acessar o plano de estudo, os e-mails, eu me sentia em casa, pelo cuidado e atenção com que haviam elaborado a unidade, e também nas mensagens enviadas [...].*
- c) C17; AP; [...] as minhas expectativas foram satisfeitas porque, além do rico material teórico apresentado, *as valorosas contribuições pedagógicas dos colegas ampliaram o material didático que eu estava compilando.*
- d) D45; AP; Posso dizer que *aprendi muito com as contribuições de todos os colegas da sala.*
- e) D40; AP; O curso foi bastante rico e importante para minha prática pedagógica, pois através dessa formação *ampliei meus conhecimentos.* Aproveitei o curso acessando os links, lendo os materiais de estudo e procurando os parceiros profissionais que potencializam essa linha pedagógica.

- f) E28; AP; [...] foi bem corrido para entregar as atividades, mas gostei demais! Os textos, atividades, e *principalmente as trocas, interação com os colegas, funcionou*, eu digo para os outros, aqui no Eureka funciona!
- g) E19; AP; Hoje são várias oportunidades que temos através da internet, porém algumas se sobressaem como é o caso deste curso, onde podemos observar a *seriedade e comprometimento* com que está sendo tratado o assunto, e que veio de encontro com a expectativa.
- h) E8; AP; *Foram válidos todos os debates, reflexões (adorei as mensagens), atividades, fóruns, chats e todas as formas de comunicação proporcionadas entre os cursistas*. Considero toda capacitação importante, pois numa área nova como a educação hospitalar, muito se tem que aprender e evoluir. *As trocas de experiências foram muito produtivas e colaborativas, todos aprenderam e todos ensinaram*.
- i) E14; AP; *É muito bom tomar conhecimento dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos nas diversas regiões do nosso país, nesta área*. Foi um curso muito enriquecedor, com atividades diversificadas e a socialização das experiências dos colegas que em muito tem contribuído para a minha prática.
- j) E12; AP; O curso foi muito interessante, dinâmico e veio a contribuir para o meu conhecimento. Os tutores foram participativos, motivadores e apresentaram material de apoio que veio de encontro com a temática estudada.

Muitos aspectos podem ser observados em um ambiente virtual de aprendizagem. Elencamos alguns durante a análise do Fórum de Ambientação e Integração e os ampliamos à medida que avançávamos na análise, durante a utilização do *software*. Afirmamos anteriormente a importância da utilização do Atlas.ti e quando iniciamos a organização para pesquisar outros dados no Fórum Final não foi diferente. A oportunidade de organizar os conteúdos proporciona uma visão ampliada e permite ao pesquisador perceber detalhes que num texto único se torna mais difícil. Acrescente-se a este comentário a grande massa de dados a ser trabalhada e analisada.

Dai, então, surgiram os diversos aspectos aqui destacados e, entre estes conseguimos localizar considerações de caráter positivo e negativo, sendo estas últimas, agora, apresentadas na Figura 39, abaixo, devidamente Categorizada no Atlas.ti, que permitiu, então, a aglutinação dos dados.

Para que seja possível considerar fatores relevantes para os alunos de um curso *online* alguns aspectos com conotações positivas e negativas devem ser

levados em consideração, conforme apontado por Moore (2010, p. 188), e que destacamos no quadro 12:

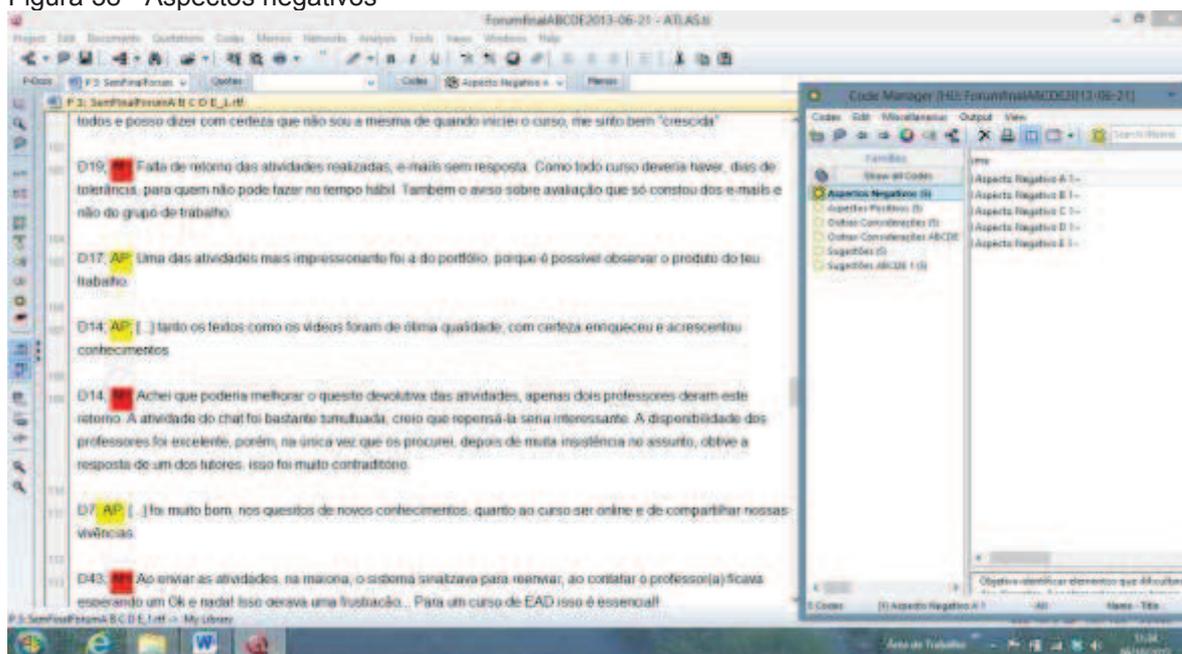
Quadro 12 - Fatores de satisfação/frustração

Fatores que contribuem para satisfação	Fatores que contribuem para a frustração
Oportunidade para aplicar conhecimentos	Ausência de um feedback imediato dos instrutores
Entrega imediata das tarefas	Instruções ambíguas para as tarefas
Diálogos com o instrutor	Problemas técnicos
Conteúdo relevante do curso	
Um bom guia de ensino	

Fonte: Adaptado de Moore, 2010.

Quanto aos aspectos de satisfação ou insatisfação há que se levar em consideração, também, o que Moore (2010, p. 188) apresenta: “Sempre é bom ter em mente, ao se analisarem os resultados das pesquisas de satisfação dos alunos que, geralmente, não existe uma relação entre essas atitudes e o desempenho real”. O mesmo autor salienta que incompetência dos professores na elaboração dos conteúdos e estratégias, expectativas errôneas dos alunos além de tecnologias inadequadas ou mesmo a falta de habilidade dos usuários, poderão ser causas de insatisfação.

Figura 38 - Aspectos negativos



Fonte: Atlas.ti, 2013.

Vamos, então, verificar o que extraímos dos dados disponíveis no AVA, elaborados pelos alunos/professores das cinco salas virtuais durante a participação no Fórum Final. Quando apresentamos o problema a ser investigado o fizemos com o intuito de buscar o entendimento de quais fatores poderiam proporcionar uma transformação pedagógica em um AVA, no sentido de contribuir por meio da ambientação, interação e mediação com a docência de profissionais que atendem escolares em tratamento de saúde e, é nesta base formulada que trouxemos aspectos que poderão corroborar a questão pesquisada. Neste contexto tanto o que é positivo ou negativo bem como considerações diversas e sugestões devem ser consideradas. Abaixo destacamos diversos trechos, disponíveis também no Quadro do Apêndice, onde os alunos/professores apontam aspectos considerados negativos durante a realização do curso *online*:

- a) A8; AN; O que fiquei triste foi realmente *com o pouco tempo* que tive para o cumprimento das atividades. Este curso mereceria maior tempo, porém... No nosso meio sabemos que isto é complicado.
- b) A50; AN; Como pontos negativos, mas não os vejo assim, *atribuo a questão do tempo para realização das atividades e, me senti confusa nas orientações das mesmas*. Também senti algumas dificuldades na hora de postar as atividades.
- c) C2; AN; No entanto, analisando os módulos estudados, penso que este curso deveria ser dividido em duas partes, pois foi muita informação importante, *muito material bom disponibilizado num curto espaço de tempo*. Seria mais rico se tivéssemos para cada módulo duas semanas de estudo para realmente lermos bem todos os materiais e assim poder discutir e escrever mais sobre os assuntos.
- d) C13; AN; Ponto negativo – *o chat que deveria ser mais bem elaborado [...]* as confusões que ocorreram da última vez dia 10/11 em que estavam falando da cidade de Londrina, e eu que pedi uma atenção voltada ao assunto sobre portfólio tirando dúvidas, recebi uma resposta de um tutor que eu estava desviando a conversa. Eu fiquei perplexa!
- e) C18; AN; *Talvez o número de atividades*, a falta de tempo.
- f) D19; AN; *Falta de retorno das atividades realizadas, e-mails sem resposta*. Como todo curso deveria haver, dias de tolerância, para quem não pode fazer no tempo hábil. *Também o aviso sobre avaliação que só constou dos e-mails e não do grupo de trabalho*.
- g) D14; AN; *Achei que poderia melhorar o quesito devolutiva das atividades*, apenas dois professores deram este retorno. A atividade do chat foi bastante tumultuada, creio que repensá-la seria interessante. A disponibilidade dos professores foi excelente, porém, na única vez que os

procurei, depois de muita insistência no assunto, obtive a resposta de um dos tutores, isso foi muito contraditório.

- h) D43; AN; *Ao enviar as atividades, na maioria, o sistema sinalizava para reenviar, ao contatar o professor(a) ficava esperando um Ok e nada! Isso gerava uma frustração... Para um curso de EAD isso é essencial!*
- i) D18; AN; [...] *o que chamou a atenção foi à falta de espaço para diálogo direto (conversação) entre participante e orientador para tirar dúvidas, como ocorre em educação à distância. Ou seja, uma assistência individualizada. Pois o contato só ocorreu para apresentação e informação sobre as atividades através do E-mail. Outro fato relevante foi o tempo para realização das atividades, porque como houve bastante temas e conteúdos, a carga horária do curso foi insuficiente para a realização das atividades com melhor qualidade, porque ficou evidente que os participantes estavam exclusivamente fazendo a formação.*
- j) D3; AN; *Poucos professores responderam as atividades, pastas, portfólio. Os chats foram pouco acessados e a troca bem restrita. Os orientadores poderiam comentar as publicações do fórum com perguntas provocativas para respostas mais aprofundadas.*
- k) D25; AN; [...] *reforço as observações a respeito dos chats, que são meio confusos devido à própria natureza do recurso. São muitas pessoas ao mesmo tempo e fica difícil acompanhar o assunto, mesmo porque a rolagem é rápida demais.*
- l) D24; AN; *Senti falta das devolutivas referentes às tarefas entregues por parte de alguns professores, creio que poderia ter acontecido.*
- m) E7; AN; [...] *uma questão negativa é em relação às atividades que ficam pendentes, e quando enviado e-mail sobre o assunto não é respondido.*
- n) E31; AN; *Os pontos negativos: dia do chat e alguns vídeos que não entram no portfólio.*

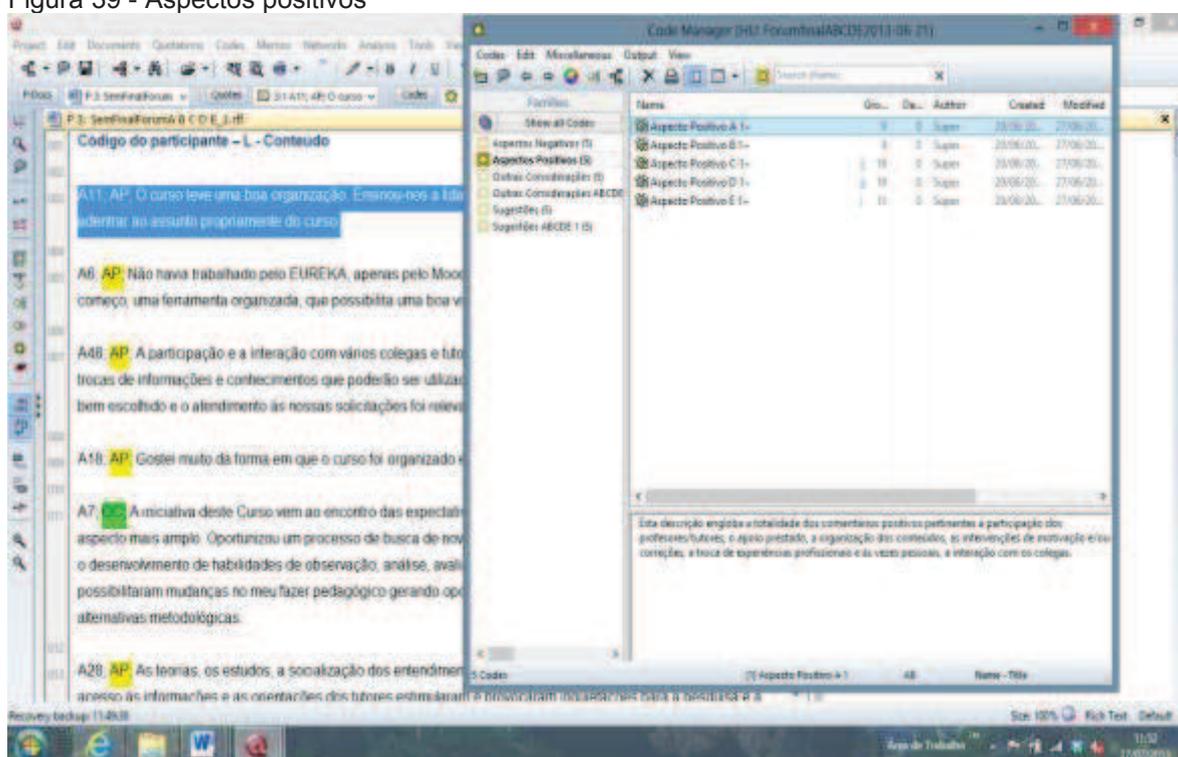
Neste espaço buscamos elencar dados positivos e negativos oriundos das reações manifestadas pelos alunos/professores durante a participação no Fórum Final. Estas reações podem ser entendidas como uma forma de corrigir eventuais distorções em novos cursos *online*, futuramente. Para Moore (2010, p. 198) estas fontes de informações são uma boa base para avaliar a realização de um curso:

As reações dos alunos são uma boa fonte de informações sobre a eficácia de um determinado curso e ajudam a sugerir ideias sobre como elaborar um curso para um grupo específico. A satisfação dos alunos com os cursos de educação a distância pode variar de acordo com suas personalidades e outras características, dependendo de como o curso é elaborado e bem ensinado.

Desta forma é possível entender a necessidade de elencar os dados conforme apresentado neste documento, trazendo-os à luz da teoria já consagrada e dos conteúdos produzidos pelos protagonistas do curso *online* em questão.

A ansiedade inicial é um dos fatores que definem as ações dos alunos envolvidos em um curso *online*. E a superação deste elemento é que fará com que considerações positivas venham a ser postadas ao longo do curso em um processo de avaliação por meio de um questionário ou de um Fórum como é o caso. Assim destacamos os aspectos positivos pinçados das salas virtuais.

Figura 39 - Aspectos positivos



Fonte: Atlas.ti, 2013.

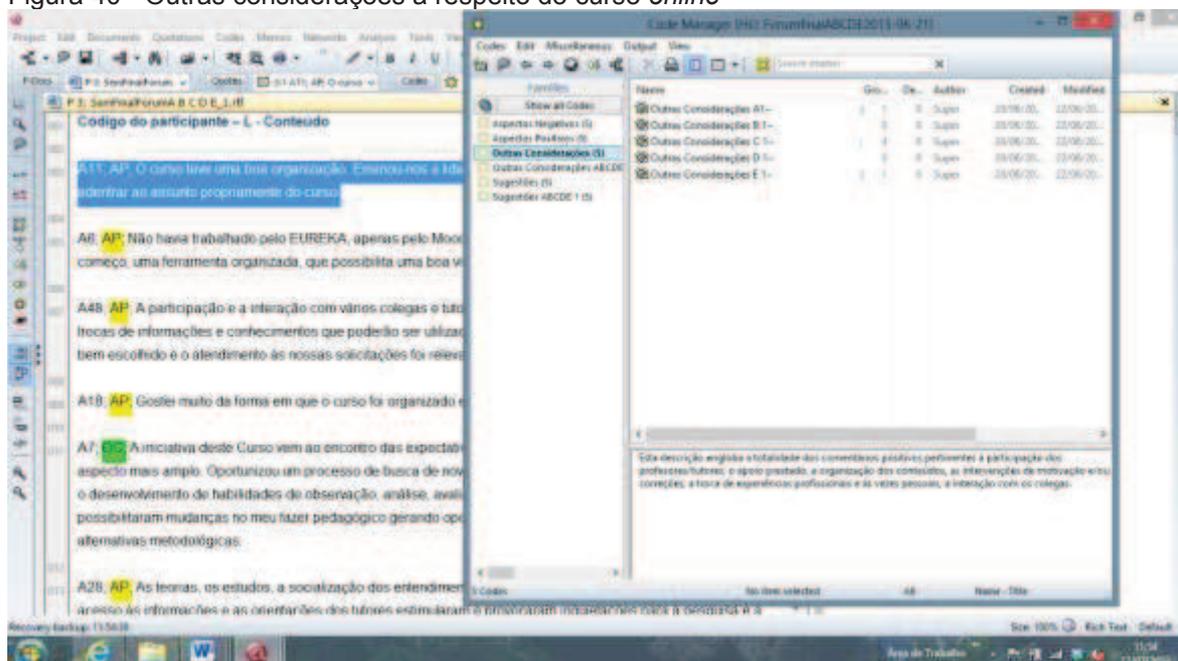
Aspectos positivos, os mais variados, foram destacados pelos alunos/professores e, entre tantos a participação e interação, o conteúdo do curso, a socialização e a troca de experiências profissionais e pessoais, a humanização entre todos os envolvidos, a ambientação, o despertar de outras habilidades. Vejamos, então, abaixo os destaques elaborados pelos alunos/professores:

- a) A48; AP; *A participação e a interação com vários colegas e tutores foi um dos fatores relevantes que promoveram trocas de informações e conhecimentos que poderão ser utilizados em nosso cotidiano. O material do curso foi muito bem escolhido e o atendimento às nossas solicitações foi relevante e prontamente.*

- b) A28; AP; *As teorias, os estudos, a socialização dos entendimentos, a socialização das experiências atreladas ao acesso às informações e as orientações dos tutores estimularam e provocaram inquietações para a pesquisa e a continuidade na produção e aquisição de conhecimentos.*
- c) A14; AP; *Gostei dos tutores e da interação com os outros cursistas e principalmente do material, que até já salvei para utilizá-lo nas reuniões pedagógicas com as professoras que coordeno o trabalho pedagógico. Espero participar de outros cursos tão bons quanto este.*
- d) A50; AP; [...] *como pontos positivos, fortaleço as relações de trocas de experiências, o bom nível dos tutores e a qualidade do material disponível.*
- e) A23; AP; [...] *fator importante foi a oportunidade em estabelecer trocas, conhecer outras realidades junto aos profissionais da área da educação hospitalar.*
- f) A11; AP; *O curso teve uma boa organização. Ensinou-nos a lidar com as ferramentas da internet, para depois adentrar ao assunto propriamente do curso.*
- g) A41; AP; *O curso apresentou uma boa organização, excelente sugestão de materiais didáticos e criteriosa escolha de temas a serem trabalhados.*
- h) A6; AP; *Não havia trabalhado pelo EUREKA, apenas pelo Moodle. Considerei, apesar de alguns atropelos no começo, uma ferramenta organizada, que possibilita uma boa visibilidade das questões pendentes, inclusive.*
- i) C34; AP; *Tudo ocorreu como se os professores tutores estivessem acompanhando nosso raciocínio de forma presencial, e não virtual, na construção de uma aprendizagem voltada para esses alunos impossibilitados, de alguma forma, de frequentar os bancos escolares. Entre todos os cursos a distância que já participei, esse foi um dos mais ricos, tanto no contato com novas ideias, materiais e conteúdo, quanto na atenção às dúvidas que procurei sanar ao longo de todo o processo.*
- j) C3; AP; *Já fiz vários cursos online, mas particularmente gostei muito deste, através do Eureka. Exigiu bastante, mas me sinto bem por ter participado, aprendi muito, tanto com os tutores como com os colegas.*
- k) C42; AP; *Em todos os sentidos o curso foi muito bom: os textos e vídeos foram pertinentes, a interação com os colegas foi ótima, eu lia os e-mails diretos da minha caixa de correio pessoal, inclusive a página do Eureka, que tem vários recursos, é fácil de ser utilizada.*
- l) D35; AP; *Tenho participado frequentemente de formação na modalidade à distância, e gostei muito do formato apresentado por vocês, com diversificação e despertando nosso interesse em participarmos efetivamente das atividades propostas. O conteúdo muito pertinente. Peguei-me inúmeras vezes conversando com amigos e familiares sobre o que estava estudando. Aprendi muito com a produção do conto de fadas, fiquei feliz com o resultado, despertou em mim um lado que eu desconhecia.*

Elencamos até aqui aspectos pertinentes ao Conteúdo e Organização, Expectativa e Socialização, Aspectos Negativos e Positivos postados pelos alunos/professores durante a participação no Fórum Final. Não poderíamos deixar de apresentar, também, outras considerações elaboradas pelos participantes, pois, este destaque somente foi detectado durante o trabalho realizado no Atlas.ti. Já afirmamos que à medida que avançamos na análise ocorria a expansão dos Indicadores, tamanha a riqueza dos conteúdos ali depositados.

Figura 40 - Outras considerações a respeito do curso *online*



Fonte: Atlas.ti, 2013.

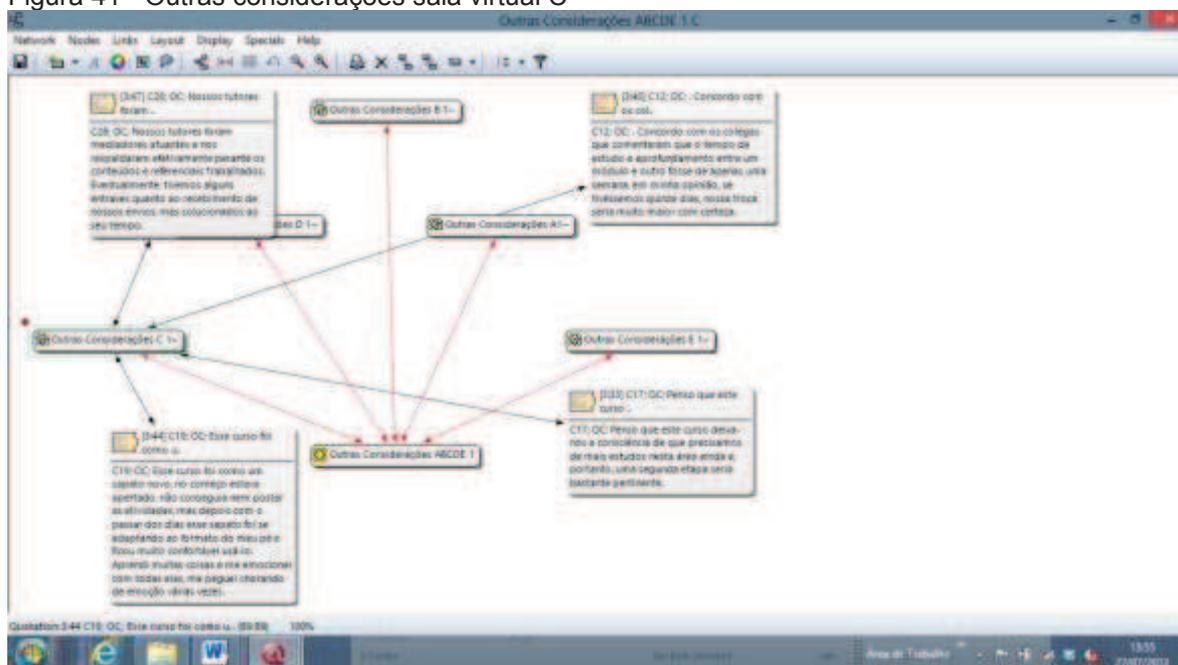
Como todos os componentes elencados se afetam mutuamente não poderíamos deixar de destacar as outras considerações elaboradas pelos alunos/professores e, assim, apresentamos abaixo, grifados, estes conteúdos:

- A7; OC; A iniciativa deste Curso vem ao encontro das expectativas do setor ao qual se destina, acredito que em seu aspecto mais amplo. Oportunizou um processo de busca de novos saberes onde a forma de aprendizagem favorece o desenvolvimento de habilidades de observação, análise, avaliação e cooperação. *Os saberes e as trocas possibilitaram mudanças no meu fazer pedagógico gerando oportunidades de aprofundamento e de novas alternativas metodológicas.*
- C17; OC; *Penso que este curso deixa-nos a consciência de que precisamos de mais estudos nesta área ainda e, portanto, uma segunda etapa seria bastante pertinente.*

- c) C12; OC; Concordo com os colegas que comentaram que o tempo de estudo e aprofundamento entre um módulo e outro fosse de apenas uma semana, em minha opinião, se tivéssemos quinze dias, nossa troca seria muito maior com certeza.
- d) C19; OC; Esse curso foi como um sapato novo, no começo estava apertado, não conseguia nem postar as atividades, mas depois com o passar dos dias esse sapato foi se adaptando ao formato do meu pé e ficou muito confortável usá-lo. Aprendi muitas coisas e me emocionei com todas elas, me peguei chorando de emoção várias vezes.
- e) C26; OC; Nossos tutores foram mediadores atuantes e nos respaldaram efetivamente perante os conteúdos e referenciais trabalhados. Eventualmente, tivemos alguns entraves quanto ao recebimento de nossos envios, mas solucionados ao seu tempo.
- f) E30; OC; Em relação a esse curso, acredito que ele contemplou os conteúdos básicos para uma introdução no assunto para quem nunca atuou na área.

Diante das manifestações elencadas e para ilustrar apresentamos a Figura 41 onde é possível observar algumas considerações.

Figura 41 - Outras considerações sala virtual C

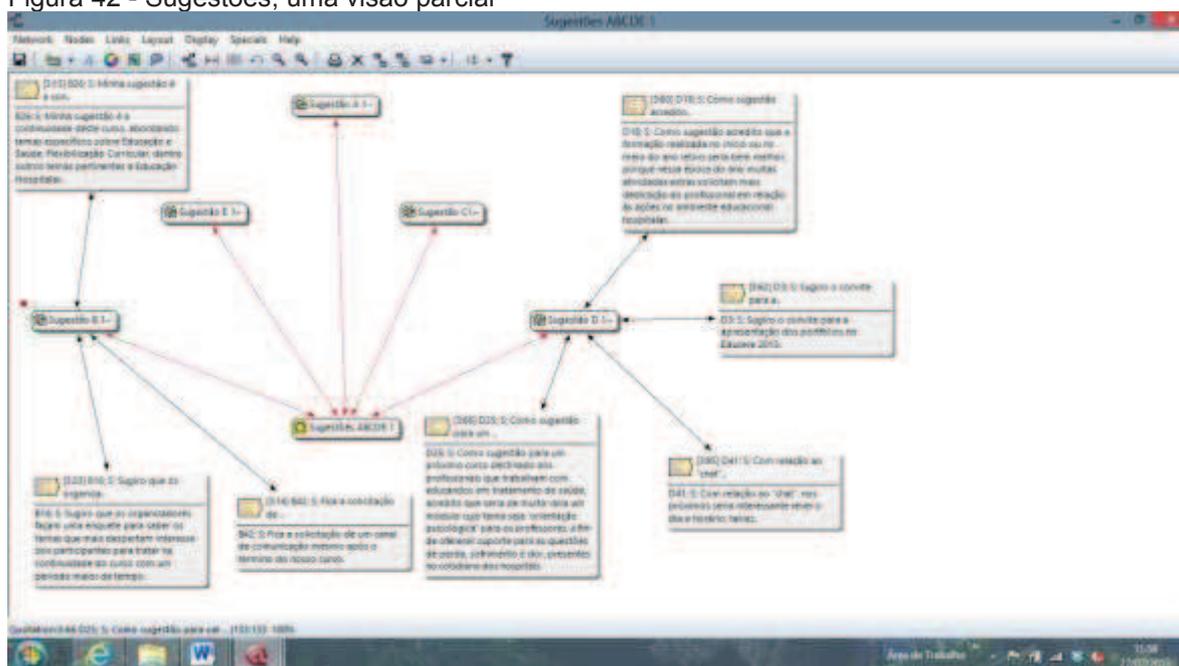


Fonte: Atlas.ti, 2013.

Durante a preparação do material no *software*, foi possível observar minuciosamente os conteúdos disponibilizados pelos alunos/professores. O Fórum Final continha em sua chamada que, além dos comentários anteriores já

destacados, os alunos poderiam efetuar sugestões. E assim preparamos estas para apresentá-las neste contexto com o intuito de embasar as nossas considerações quanto à pergunta da pesquisa já destacada. As transformações foram acontecendo ao longo do curso percorrendo etapas pertinentes às políticas, à saúde no ambiente em que atua este profissional entre outras e, trouxe, ainda, uma divertida jornada com a Unidade Contação de Histórias.

Figura 42 - Sugestões, uma visão parcial



Fonte: Atlas.ti, 2013.

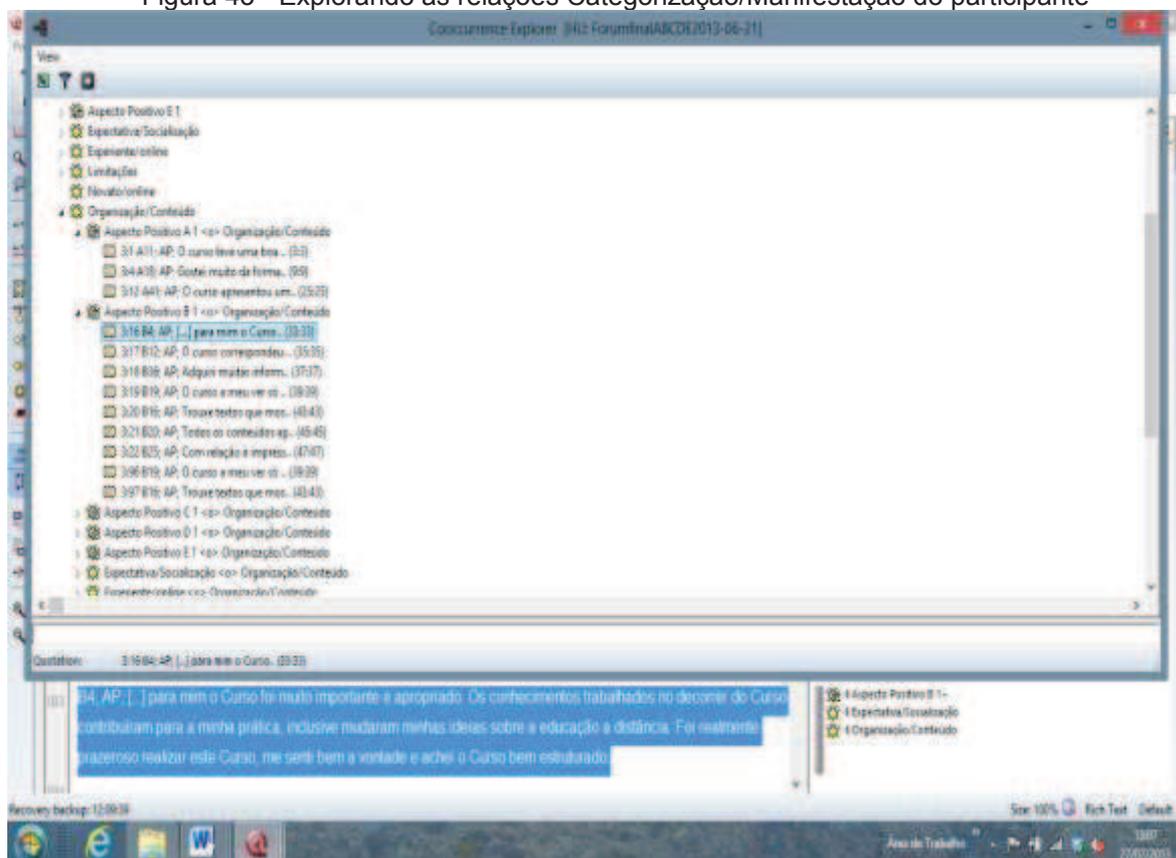
Desta forma apresentamos abaixo o que denominamos Sugestões, um Indicador que tem em seu conteúdo informações que poderão ser relevantes posteriormente:

- a) B42; S; Fica a solicitação de um canal de comunicação mesmo após o término do nosso curso.
- b) B26; S; Minha sugestão é a continuidade deste curso, abordando temas específicos sobre Educação e Saúde, Flexibilização Curricular, dentre outros temas pertinentes a Educação Hospitalar.
- c) B16; S; Sugiro que os organizadores façam uma enquete para saber os temas que mais despertam interesse dos participantes para tratar na continuidade do curso com um período maior de tempo.
- d) C35; S; [...] duração do curso, poderia ser estendido por mais tempo; fica a sugestão.
- e) C28; S; Sugiro uma maior divulgação de curso dessa envergadura [...].

- f) C26; S; Sugiro, para os próximos cursos, a participação de profissionais das áreas de Psicologia e Educação Especial.
- g) D18; S; Como sugestão acredito que a formação realizada no início ou no meio do ano letivo seria bem melhor, porque nessa época do ano muitas atividades extras solicitam mais dedicação do profissional em relação às ações no ambiente educacional hospitalar.
- h) D3; S; Sugiro o convite para a apresentação dos portfólios no Educere 2013.
- i) D25; S; Como sugestão para um próximo curso destinado aos profissionais que trabalham com educandos em tratamento de saúde, acredito que seria de muita valia um módulo cujo tema seja 'orientação psicológica' para os professores, a fim de oferecer suporte para as questões de perda, sofrimento e dor, presentes no cotidiano dos hospitais.
- j) D41; S; Com relação ao "chat", nos próximos seria interessante rever o dia e horário, talvez.

Todas as considerações levadas a termo anteriormente foram apoiadas por meio da facilidade funcional do menu “*Cooccurrence Explore*”. Para ilustrar apresentamos abaixo a Figura 43.

Figura 43 - Explorando as relações Categorização/Manifestação do participante



Fonte: Atlas.ti, 2013.

5 CONSIDERAÇÕES

Serão a partir das manifestações dos alunos/professores que iniciaremos as nossas considerações. No *cópus* explorado, os fóruns do AVA Eureka, pudemos observar nas manifestações dos alunos/professores, durante o primeiro Fórum, no qual deixam claros os propósitos quanto à participação no curso *online*, bem como quanto às suas vivências com os alunos em tratamento de saúde em ambiente hospitalar e domiciliar ao, espontaneamente, declararem o seu amor à profissão e àqueles a quem assistem no intuito de mantê-los inseridos no contexto sócio educacional. Estes alunos/professores, estão em constante *transformação* profissional e pessoal em prol daqueles que estão impossibilitados de comparecer ao ambiente escolar. Neste viés é possível o entendimento que, *transformação*, é uma ação intrínseca aos indivíduos que desejam evoluir ao longo de suas vidas, ao desenvolverem suas atividades pessoais, profissionais e sociais.

Vamos conduzir nossa argumentação apoiando-a no que apresentamos como sendo o nosso problema, no que concerne aos objetivos geral e específico.

Retomando o nosso problema de pesquisa: Como proporcionar uma transformação pedagógica em um AVA, no sentido de contribuir por meio da ambientação, interação e mediação com a docência de profissionais que atendem escolares em tratamento de saúde?

Encontramos evidências no transcorrer dos fóruns que poderão sustentar a resposta positiva para o nosso questionamento. E como isto foi possível?

A partir da utilização da metodologia já descrita e após o aporte dos dados no *software* Atlas.ti, e ao iniciar o processo de codificação e categorização a partir da leitura e releitura dos dados extraídos do AVA, foi possível constatar por meio dos relatos dos alunos/professores evidências que podem responder o problema de pesquisa elencado.

Cabe, então, apresentarmos essas evidências oriundas do Fórum inicial e final.

Durante este primeiro Fórum os seguintes dados foram identificados por meio da utilização do *software* Atlas.ti, e que estão condensados na Figura 44:

Figura 44 - Dados apurados com a utilização do Atlas.ti

Nome	Gravidade	Dir.	Autor	Created	Modified	Famílias
Abstracção	5	0	Sageit	07/03/20	20/04/20	
Adaptação Curricular	2	0	Sageit	07/03/20	20/04/20	
Apresentação	207	0	Sageit	25/04/20	20/05/20	
Avaliação Escrita	35	0	Sageit	18/04/20	20/04/20	
AVAs	4	0	Sageit	07/03/20	20/04/20	
Cate de Apoi	6	0	Sageit	14/03/20	20/07/20	
Utilização de Chat	1	0	Sageit	06/03/20	04/07/20	
Utilização Fórum	4	0	Sageit	06/03/20	20/08/20	
Computador	3	0	Sageit	18/04/20	20/07/20	
Conexão de Hosts	6	0	Sageit	06/03/20	20/07/20	
Confiabilidade	42	0	Sageit	18/04/20	20/07/20	
Demanda de conhecimento na especialidade	1	0	Sageit	02/03/20	20/07/20	
Ensino a distância	25	0	Sageit	18/04/20	21/07/20	
Experiência pessoal	6	0	Sageit	23/04/20	21/07/20	Dados Demográficos
Experiência profissional	30	0	Sageit	18/04/20	20/07/20	Dados Demográficos
Formação Contínua	30	0	Sageit	18/04/20	20/04/20	
Interação	1121	0	Sageit	20/04/20	20/08/20	Ativ. Interação
Interação alunos	339	0	Sageit	26/04/20	20/08/20	Ativ. Interação
Interação Professor/Aluno	373	0	Sageit	07/07/20	20/08/20	
Intervist	1	0	Sageit	18/04/20	20/07/20	
Mediação	22	0	Sageit	18/04/20	20/07/20	Ativ. Interação
Necessidade de Pesquisa sobre o tema PEs	2	0	Sageit	10/03/20	20/07/20	
Pedagogia (1)	109	0	Sageit	22/04/20	20/07/20	
Pedagogia Hospitalar	5	0	Sageit	18/04/20	20/07/20	
Professores novos na especialidade	2	0	Sageit	02/03/20	02/07/20	
Tempo na profissão	35	0	Sageit	07/03/20	20/07/20	Dados Demográficos
TIC	28	0	Sageit	18/04/20	20/04/20	

Fonte: Atlas.ti, 2013.

Como é possível observar o maior número acumulado de participações foram identificadas na Categorização denominada Interação com 1121 manifestações que se constituíram num grande diálogo; esta acentuada participação nos levou a “abrir” duas novas Categorizações, identificadas como Interação/Alunos e Interação Professor/Aluno que tiveram a seguinte apuração respectivamente: 339 e 373 manifestações.

Nos relatos iniciais foi possível perceber a vontade e a perseverança que constituem o carácter destes alunos/professores. Motivação, interação intensa, momentos de descontração, amizade, mediação, a disposição para partilhar seus conhecimentos experienciais e pessoais, a demonstração clara de que são capazes de transformar dificuldades em ações de ajuda mútua e aos alunos que atendem. No que diz respeito à qualidade do aspecto pertinente à interação Moore (2010, p. 157) esclarece que “O instrutor, além de proporcionar o intercâmbio de informações pessoais entre os alunos e incentivar a comunicação e a interação social, também interage com os alunos em uma base sócio/pessoal”. Isto foi um fator importante para a continuidade do curso *online*.

Ao transcorrer da elaboração desta pesquisa ficou transparente nas citações grafadas que os participantes estão e continuarão no caminho certo. Interagir, interagimos, alunos e professores. Mediar, mediamos, alunos e professores.

Apresentar, nos apresentamos. Declaramo-nos prontos ao desafio de superar as eventuais dificuldades de manuseio no AVA, mostramo-nos alguns mais, outros menos habilidosos, mas não tivemos receio, clicamos, descobrimos, superamos. Fomos cordiais, sensíveis, motivados e motivadores ante as eventuais declarações de dificuldades no manuseio das tarefas e navegação. Declaramos quem somos e para o que viemos. Alguns de maior idade na profissão, outros se lançando ao desafio. Arriscamo-nos a definir um ou outro conceito, sem receio compartilhamos nossas ideias. Indagamos, respondemos, estimulamos. Então... Transformamos. Transformamos um tímido início em desenvolvimento para uma nova e melhorada postura junto aos escolares em tratamento de saúde.

Como é possível perceber durante o primeiro Fórum, dedicado inteiramente à ambientação e integração do aluno ao espaço *online*, não ocorreram manifestações negativas ou de outra natureza, visto que, a intenção era de natureza sócio interacional. E foi este momento único.

Anotamos em nosso objetivo geral analisar o curso quanto à interação, adaptação, mediação e contribuições no sentido de buscar melhorias para estes alunos professores, *constatado*.

Elencamos identificar as possibilidades do AVA Eureka como apropriada para a empreitada em análise. Esta condição foi *constatada*, vide Quadro do Apêndice, considerações apresentadas pelos alunos no Fórum Final.

Também anotamos especificamente, caracterizar a formação dos participantes e se exercem efetivamente atividades em apoio ao escolar em tratamento de saúde e se foi possível ter um processo de aprendizagem relevante: novamente salientamos o conteúdo estabelecido no Quadro do Apêndice e na Figura 44 que aponta 108 profissionais que declararam, efetivamente, serem pedagogos e estes trabalham no apoio ao aluno em tratamento de saúde ou em atividades relacionadas à Coordenação Pedagógica, por exemplo.

No item “c” dos objetivos específicos determinamos que verificaríamos o envolvimento dos alunos/professores como relevante para aprendizagem em apoio ao escolar em tratamento de saúde. Esta verificação evidenciou-se importante conforme pode ser percebido no número de interações levadas a termo durante a realização dos dois fóruns entre professores/tutores e alunos/professores além de momentos de mediação entre estes, confirmadas no Quadro do Apêndice, relatos dos alunos/professores.

As estratégias de ensino que apresentaram os melhores níveis de mediação, interação e contribuições foram os fóruns e as mensagens trocadas via e-mails entre todos os participantes no sentido de estimular a prática de utilização dos recursos disponibilizados no AVA. Muitas considerações positivas foram relatadas pelos alunos/professores e estão disponíveis no Quadro do Apêndice. Dentre as mídias utilizadas o *chat* foi a que mais provocou mensagens de negativa quanto à utilização, visto, provavelmente, ser uma funcionalidade dinâmica que dificulta o acompanhamento das mensagens postadas, além de ter sido levada a termo em horários considerados inadequados pelos participantes. As dificuldades de manuseio e/ou a inabilidade do usuário também pode ter provocado a manifestação negativa dos alunos/professores.

No transcorrer da pesquisa e ao trabalhar os conteúdos do fórum inicial foi possível identificar evidências na utilização de tecnologias no dia a dia de alguns destes profissionais conforme destacado no item 4.4 com a ilustração das figuras pertinentes extraídas do Atlas.ti.

Ao participar do curso *online*, estes mesmos alunos/professores realizaram suas manifestações de forma efetiva no Fórum inicial e final. E, foi neste espaço no qual identificamos elementos que nos proporcionaram estabelecer algumas proposições a partir dos desejos manifestos e/ou das dificuldades em utilizar e/ou aplicar conteúdos ou estratégias de ensino com uso das TIC, além de preocupações relacionadas ao controle de infecções, inclusão/exclusão, pesquisa na temática quanto ao uso das TIC, entre outras declarações:

- a) A realização de um módulo apresentando as diversas mídias existentes, como *Skype, Hangout, Google Drive, Dropbox*, agendas eletrônicas, entre tantas outras mídias, com o objetivo de ampliar as possibilidades de comunicação e transmissão de conhecimento, além de estimular a prática com estas mídias; neste módulo cabe, por exemplo, apresentar *Svox* e o *Dragon Naturally Speaking* que são práticos e de fácil aplicação em casos como, por exemplo, de um aluno/paciente com deficiência visual. O professor poderá digitar o conteúdo a ser assimilado em um programa compatível com as mídias citadas e após o término o texto será “lido” por uma voz sintetizada. Em alguns casos ajustes serão necessários para que o sincronismo necessário aconteça. Este aplicativo é utilizado em tablets. A aplicação de trabalhos em grupos de 3 a 5 alunos/professores com a intenção de otimizar a utilização da plataforma em uso, motivando-os de forma planejada a fazer uso da postagem de documentos e *links*, por exemplo, além de ampliar a utilização de e-mails; se for o caso estimular a

- utilização de mídia de som e vídeo, gravando e posteriormente disponibilizando o conteúdo no espaço cedido pelo *YouTube*;
- b) Fomentar a prática da escrita de artigos e/ou relatos de experiência, também em dupla ou trio, estimulando a união de conteúdos e experiências de profissionais de regiões distintas do Brasil;
 - c) A elaboração e/ou inserção de uma temática pertinente aos cuidados durante a utilização de equipamentos, relacionados às TIC (computadores, tablets, DVD, celulares, etc), no que diz respeito à prevenção de eventual contaminação o que poderia ser inserido na Unidade, Educação e Saúde: cuidados básicos do professor no atendimento pedagógico.

Estabelecemos ao longo deste trabalho de pesquisa inúmeras considerações, entre estas o aprofundamento do estudo pertinente a uma classe distinta de profissionais, ampliação da noção atinente à formação de professores e a sua continuidade, o acompanhamento tutorial de alunos no curso *online* desenvolvido e estabelecido num projeto CNPq, enveredamos por uma análise da estrutura do curso apoiado em autores consagrados e, por fim, aprofundamos o que consideramos como um grande avanço para o pesquisador, a utilização de um *software* específico para a análise qualitativa, o que proporcionou o desenvolvimento de uma boa e consistente teoria e permitiu estabelecer uma metodologia apropriada para a pesquisa, além de, tornar possível a elaboração de Quadros distintos e relevantes para apoiar a pesquisa.

Muito mais do que haver realizado uma pesquisa, procurado ampliar esta com a sistematização em um *software* fica a certeza que pessoas podem e devem fazer a diferença com preparo continuado, aperfeiçoamento para a utilização das TIC e, acima de tudo, mediando e ampliando aos alunos/professores que a continuidade da sua ação humanizadora seja no sentido de prover aos alunos em tratamento saúde, por meio de ações transformadoras, o que lhes é de direito.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Currículo, avaliação e acompanhamento na Educação a Distância. In: MILL, Daniel, Nara MariaPimentel. **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 88-103.

ATLAS TI. [Programa de computador]. 2013. Disponível em: <www.software.com.br/AtlasTI>. Acesso em: 01 de mar. 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Conexão paradigmática da saúde e educação: desafio do reencontro possível. In: MATTOS, Elizete Lucia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion. **Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios**. 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 23-24.

BELINSKI, Ricardo. **Suporte ao aluno**. Curitiba: IESDE, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Crianças e mídias no Brasil**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

BRANDÃO, Zaia (org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995**. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/conanda/resolu%e7%f5es/resolucoes.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5. ed. Brasília, 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliário: estratégias e orientações**. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_ead.pdf>. Acesso em: 19 de mar. 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 04 abr. 2013.

BORBA, Francisco da Silva (org.). **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. São Paulo: UNESP, 2004.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 20. ed. Atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CECCIM, Ricardo Burg. Classes educacionais hospitalares e a escuta pedagógica no ambiente hospitalar. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (Sareh)**. Curitiba: Seed-PR., 2010. (Cadernos temáticos). p. 33-38. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_sareh.pdf#page=31>. Acesso em: 04 de abr. 2013.

CHEES, Brian J.S.; FRANKLIN JUNIOR., Curtis. **Cloude Computing – Computação em Nuvem**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2013.

COLL, Cesar. MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010

CONGRÉS EUROPEU DE MESTRES I PEDAGOGS A L'HOSPITAL, 4., 18-20 de maio de 2000, Barcelona, Espanha. El futur de la pedagogia hospitalària. **Anais...** Bracelona, Espanha, 2000. Disponível em: <

<http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/27/elfuturdelapedagogiahospitalaria.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

DECLARAÇÃO de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especial. 1994. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

ESPAÑA. Ley 13/1982, de 7 de abril, de integración social de los minusválidos. Espanha, 1982. Disponível em: < http://noticias.juridicas.com/base_datos/Admin/l13-1982.htm> Acesso em: 13 mar. 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONTES, Rejane de Souza. Da classe à pedagogia hospitalar: A educação para além da escolarização. **LINHAS**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 72-92, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1395/1192>>. Acesso em: 29 mar. 2013.

GARCÉS, Eduardo Roa. **Pedagogía Hospitalaria**. Chile, España, Centro América, 2008. Disponível em: < <http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/103/chilespanhacentroamerica.pdf>> Acesso em 29 mar. 2013.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GHEMAWAT, Pankaj. **Mundo 3.0: como alcançar a prosperidade global**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012.

HARASIM, Linda [et al]. **Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

IBOPE MEDIA, 2012. Disponível em: <http://www4.ibope.com.br/ibope_media/2012/mediabook/pt/>. Acesso: em 15 maio 2013.

IBOPE MEDIA, 2012. Disponível em: <<http://idgnow.uol.com.br/internet/2012/12/14/ibope-numero-de-internautas-no-brasil-passa-de-92-milhoes/>>. Acesso em 15 maio 2013.

IBOPE MEDIA, 2012. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/paginas/aceso-a-internet-no-brasil-atinge-94-milhoes-de-pessoas.aspx>>. Acesso em 15 maio 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KELLE, Udo. Análise com auxílio de computador: codificação e indexação. In: BAUER, Martin W, Gaskell, George (Orgs). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 393-415.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais a distancia. In: MILL, Daniel, Nara MariaPimentel. **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 61-68.

LANKSHEAR, Colin. KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5. ed. Alegre, Sulina, 2010.

LOURENTE, Joaquim. **Por que eu não tive essa ideia antes?** São Paulo: Universo dos Livros, 2010.

LÓPEZ-BARAJAS ZAYAS, Emilio [et al]. **O paradigma da educação continuada**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MATTAR, João. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira Matos; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira Matos. **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MATOS, Elizete L.M. **Comunicação e interação em ambientes de aprendizagem**. In: MATOS, Elizete L. M; GOMES, Péricles Varella (Org.). **Uma experiência de virtualização universitária: o Eureka da PUCPR**. Curitiba: Champagnat, 2003. p. 13-16.

MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.T.F. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Campagnat, 2001.

MATOS, E.L.M. A hospitalização escolarizada e a formação do professor para atuar em contexto hospitalar. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (Sareh)**. Curitiba: Seed-PR., 2010. (Cadernos temáticos). p. 45-54. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_sareh.pdf#page=31. Acesso em: 04 de abr. 2013.

MICROSOFT. **Word 2010**. [Programa de computador]. 2013.

MILL, Daniel Ribeiro Silva. [et al]. **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Mracos, BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16 ed. Campinas-SP: Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MOORE, Michael G. **Educação a Distância: Uma Visão Integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NAVAS, Maria del Carmen Ortega; SÁNCHEZ, Isabel Maria Ortega. Novos contextos formadores para o desenvolvimento da educação permanente. In: LÓPEZ-BARAJAS ZAYAS, Emilio [et al]. **O paradigma da educação continuada**. Porto Alegre: Penso, 2012.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PALFREY, John. GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PAULA, E. M. A. T. Educação nos hospitais: necessidades de discussão desse cenário educativo na formação de professores. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (Sareh)**. Curitiba: Seed-PR., 2010. (Cadernos temáticos). p. 55-64. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_sareh.pdf#page=31>. Acesso em: 04 de abr. 2013.

PAULA, E. M. A. T. de. **A universidade e a experiência em educação no contexto hospitalar: formação profissional e humana**. In: MATTOS, Elizete Lucia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion. **Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios**. 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 45-64.

PALLOFF, Rena M. PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PALLOFF, Rena M. PRATT, Keith. **O instrutor online: estratégias para a excelência profissional**. Porto Alegre: Penso, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PONTIFÍCIA Universidade Católica do Paraná (PUCPR). **Plataforma de ensino à distância Eureka**. Curitiba: PUCPR, 2103. Disponível em: <www.pucpr/eureka>. Acesso em: 01 Dez. 2012, 31 Mai. 2013.

QUÉAU, Philippe. Cibercultura e info-ética. In: MORIN, Edgar. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p. 460-480.

RODACOSKI, Giseli Cipriano. A importância do papel mediador do professor entre o AVA e o escolar hospitalizado. In: MATTOS, Elizete Lucia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion. **Teoria e prática na pedagogia hospitalar**: novos cenários, novos desafios. 2. ed. rev. e ampl. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 409-418.

SACRISTÁN, J. Gimeno. GÓMEZ, A. I. Pérez. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SAWAYA, Marcia Regina. **Dicionário de Informática e Internet**. São Paulo: Nobel, 1999.

SANCHO, Juana Maria et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Marco. PESCE, Lucila. ZUIN, Antônio (Orgs.). **Educação online**: cenário, formação e questões didático-metodológicos. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

SILVA, Marco. (Org.). **Formação de professores para docência online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SIEVERT, G. L. FERREIRA, Jacques de Lima. 7º Encontro Nacional de Atendimento Escolar Hospitalar, 2012, Belém, PA. **As Tecnologias da Informação e Comunicação na Pedagogia Hospitalar**. V.1, n.1, 2012, ISSN: 2238-751X. 1 CD-ROM.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOUZA, Amaralina Miranda de. et al. **Inclusão**: história, conceitos e problematizações. Brasília: CFORM/UnB; MEC/SEB, 2005.

SOUZA, Ana Maria Martins de; DEPRESBITERIS, Léa; MACHADO, Osny Telles Marcondes. **A mediação como princípio educacional**: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein. São Paulo: Senac, 2004.

TAPSCOTT, Don. Anthony D. Williams. **MacroWikinomics**: reiniciando os negócios e o mundo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TÉBAR, Lorenzo. **O perfil do professor mediador**: pedagogia da mediação. São Paulo: Senac, 2011.

TORRES, Patricia Lupion. **Pioneirismo em educação a distância**. Natal, RN: CEFET, 2003.

VAILLANT, Denise. MARCELO, Carlos. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VILLARDI, Raquel. **Tecnologia na educação**: uma perspectiva sócio-interacionista, Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

APÊNDICE A – ASPECTOS QUE IDENTIFICAM AS MANIFESTAÇÕES DOS ALUNOS/PROFESSORES

Código do participante	L	Conteúdo
A11	AP	O curso teve uma boa organização. Ensinou-nos a lidar com as ferramentas da internet, para depois adentrar ao assunto propriamente do curso.
A6	AP	Não havia trabalhado pelo EUREKA, apenas pelo Moodle. Considerei, apesar de alguns atropelos no começo, uma ferramenta organizada, que possibilita uma boa visibilidade das questões pendentes, inclusive.
A48	AP	A participação e a interação com vários colegas e tutores foi um dos fatores relevantes que promoveram trocas de informações e conhecimentos que poderão ser utilizados em nosso cotidiano. O material do curso foi muito bem escolhido e o atendimento às nossas solicitações foi relevante e prontamente.
A18	AP	Gostei muito da forma em que o curso foi organizado e nos trouxe muito conhecimento.
A7	OC	A iniciativa deste Curso vem ao encontro das expectativas do setor ao qual se destina, acredito que em seu aspecto mais amplo. Oportunizou um processo de busca de novos saberes onde a forma de aprendizagem favorece o desenvolvimento de habilidades de observação, análise, avaliação e cooperação. Os saberes e as trocas possibilitaram mudanças no meu fazer pedagógico gerando oportunidades de aprofundamento e de novas alternativas metodológicas.
A28	AP	As teorias, os estudos, a socialização dos entendimentos, a socialização das experiências atreladas ao acesso às

		informações e as orientações dos tutores estimularam e provocaram inquietações para a pesquisa e a continuidade na produção e aquisição de conhecimentos.
A8	AN	O que fiquei triste foi realmente com o pouco tempo que tive para o cumprimento das atividades. Este curso mereceria maior tempo, porém... no nosso meio sabemos que isto é complicado.
A14	AP	Gostei dos tutores e da interação com os outros cursistas e principalmente do material, que até já salvei para utilizá-lo nas reuniões pedagógicas com as professoras que coordeno o trabalho pedagógico. Espero participar de outros cursos tão bons quanto este.
A50	AN	Como pontos negativos, mas não os vejo assim, atribuo a questão do tempo para realização das atividades e, me senti confusa nas orientações das mesmas. Também senti algumas dificuldades na hora de postar as atividades.
A50	AP	[...] como pontos positivos, fortaleço as relações de trocas de experiências, o bom nível dos tutores e a qualidade do material disponível.
A23	AP	[...] fator importante foi a oportunidade em estabelecer trocas, conhecer outras realidades junto aos profissionais da área da educação hospitalar.
A41	AP	O curso apresentou uma boa organização, excelente sugestão de materiais didáticos e criteriosa escolha de temas a serem trabalhados.
B43	AP	Com relação a impressão sobre o curso considero que teve somente pontos positivos, porque às leituras que realizei foram muito relevantes, pois os conteúdos dos

		documentos encaminhados eram de teor crítico e reflexivo, que proporcionaram aprofundar meus conhecimentos, bem como, perceber com as trocas realizadas que não estou sozinha nas dificuldades e anseios. O que me agradou desde o início foi a relação humana dos moderadores com os cursistas, pois quando eu entrava no EUREKA para acessar o plano de estudo, os e-mails, eu me sentia em casa, pelo cuidado e atenção com que haviam elaborado a unidade, e também nas mensagens enviadas [...].
B42	S	Fica a solicitação de um canal de comunicação mesmo após o término do nosso curso.
B26	S	Minha sugestão é a continuidade deste curso, abordando temas específicos sobre Educação e Saúde, Flexibilização Curricular, dentre outros temas pertinentes a Educação Hospitalar.
B4	AP	[...] para mim o Curso foi muito importante e apropriado. Os conhecimentos trabalhados no decorrer do Curso contribuíram para a minha prática, inclusive mudaram minhas ideias sobre a educação a distância. Foi realmente prazeroso realizar este Curso, me senti bem a vontade e achei o Curso bem estruturado.
B12	AP	O curso correspondeu às minhas expectativas, foi uma excelente oportunidade de aprendizado sobre essa modalidade de atendimento. As políticas públicas voltadas nessa área não eram de meu conhecimento, agora me sinto mais preparada para trabalhar com alunos em tratamento de saúde.
B36	AP	Adquiri muitas informações importantes. A troca de informações entre os participantes foi primordial, contribuindo bastante para o

		meu aprendizado feito através de sugestões como vídeos, links e também as mensagens. O curso superou as minhas expectativas, foi muito proveitoso. Os textos sugeridos são muito ricos em seus conteúdos ampliando mais o meu conhecimento, contribuindo para melhorar minha prática pedagógica.
B19	AP	O curso a meu ver só teve pontos positivos, os textos escolhidos vieram ampliar meus conhecimentos na área da escolarização hospitalar e cuidados que devemos ter nesses atendimentos. Minhas práticas na escolarização hospitalar após o curso com certeza estão muito melhores.
B16	S	Sugiro que os organizadores façam uma enquete para saber os temas que mais despertam interesse dos participantes para tratar na continuidade do curso com um período maior de tempo.
B16	AP	Trouxe textos que mostram a teoria fundamentada em pesquisas de ações e práticas que demonstram a importância de saber o teórico, valorizando o conhecimento de cada participante, incentivando a troca de saberes e construção de novos conhecimentos.
B20	AP	Todos os conteúdos apresentados e discutidos foram esclarecedores e de grande valia para minha prática pedagógica o conhecimento adquirido durante o curso me despertou para a escuta pedagógica e aplicar na minha prática.
B25	AP	Com relação à impressão sobre o curso considero que teve somente pontos positivos, porque as leituras que realizei foram muito relevantes, os textos e conteúdos eram especiais e com teor reflexivo, que me proporcionaram aprofundar meus

		conhecimentos, e perceber que para as dificuldades e anseios, sempre existirá uma esperança. [...] este curso foi muito válido e importante na minha formação continuada e para atualização sobre os atendimentos pedagógicos que poderão ser desenvolvidos com as crianças e adolescentes hospitalizados.
C2	AP	As atividades propostas tiveram uma sequência lógica, proporcionando um aprofundamento teórico necessário, principalmente em nosso campo de ensino – Educação Hospitalar. Os materiais postados como suporte à leitura e os vídeos também, tiveram uma riqueza tanto em conteúdo, quanto nas mensagens de força, perseverança no dia a dia de nosso trabalho.
C2	AN	No entanto, analisando os módulos estudados, penso que este curso deveria ser dividido em duas partes, pois foi muita informação importante, muito material bom disponibilizado num curto espaço de tempo. Seria mais rico se tivéssemos para cada módulo 2 semanas de estudo para realmente lermos bem todos os materiais e assim poder discutir e escrever mais sobre os assuntos.
C20	AP	Os materiais didáticos são ótimos, a distribuição dos módulos bem feitos, logo o curso não ficou cansativo, a duração do curso também foi bem elaborada. De fato este foi o primeiro que fiz e estou muito satisfeita.
C35	AP	Temas abordados; referências bibliográficas sugeridas pelos professores; participação colaborativa dos colegas cursistas no sentido de sugerir atividades práticas, filmes, links para pesquisa; pronto atendimento dos professores para tirar nossas dúvidas; gratuidade do curso; qualidade excelente dos profissionais que atuaram como mediadores.
C35	S	[...] duração do curso poderia ser estendido por mais tempo; fica a sugestão.

C34		Tudo ocorreu como se os professores tutores estivessem acompanhando nosso raciocínio de forma presencial, e não virtual, na construção de uma aprendizagem voltada para esses alunos impossibilitados, de alguma forma, de frequentar os bancos escolares. Entre todos os cursos a distância que já participei, esse foi um dos mais ricos, tanto no contato com novas ideias, materiais e conteúdo, quanto na atenção às dúvidas que procurei sanar ao longo de todo o processo.
C13	AN	Ponto negativo – o chat que deveria ser mais bem elaborado [...] as confusões que ocorreram da última vez dia 10/11 em que estavam falando da cidade de Londrina, e eu que pedi uma atenção voltada ao assunto sobre portfólio tirando dúvidas, recebi uma resposta de um tutor que eu estava desviando a conversa. Eu fiquei perplexa!
C3	AP	Já fiz vários cursos <i>online</i> , mas particularmente gostei muito deste, através do Eureka. Exigiu bastante, mas me sinto bem por ter participado, aprendi muito, tanto com os tutores como com os colegas.
C17	AP/S	[...] as minhas expectativas foram satisfeitas porque, além do rico material teórico apresentado, as valorosas contribuições pedagógicas dos colegas ampliaram o material didático que eu estava compilando. Penso que este curso deixa-nos a consciência de que precisamos de mais estudos nesta área ainda e, portanto, uma segunda etapa seria bastante pertinente.
C27	AP	As leituras e os materiais postados e refletidos pelo coletivo nos fizeram mais consistentes pedagogicamente em relação ao atendimento hospitalar e domiciliar. O viver e o conviver, a troca do fazer e do agir pedagógico nos envolveu nas ações e relações. A busca conjunta pela construção de um trabalho competente se materializou nas atividades propostas, buscando a capacitação e a evolução destes atendimentos.

C32	AP	[...] todos os módulos foram muito bem apresentados, um complementando o outro, as escutas, as falas, as trocas de vivências foram enriquecedoras, tenho certeza que esse curso fortaleceu a equipe que acredita em uma educação mais humanizadora!
C22	AP	A proposta do curso assim como seu andamento para minha atuação foi válida, porque de um modo geral passei a refletir sobre meu trabalho e isso me ajudou a aprimorar e até mesmo mudar algumas posturas e metodologias adotadas no meu dia a dia.
C15	AP	No momento percebo a importância da caminhada, porém confesso que não foi fácil. Já fiz alguns cursos <i>online</i> , mas particularmente esse foi um dos que mais exigiu reflexão e tempo de estudo, por outro lado deixou marcas positivas e de grande valia.
C39	AP	[...] filmes, slides ou até mesmo relatos tem sido para mim todas inovadoras, sendo que como afirmei não havia ainda trabalhado nesta situação.
C12	AP	[...] achei este curso muito bom, os materiais, links, vídeos compartilhados e estudados foram de grande valia para meu enriquecimento profissional, fazendo com que eu refletisse e buscasse sempre pesquisar mais sobre o atendimento ao aluno hospitalizado.
C12	OC	Concordo com os colegas que comentaram que o tempo de estudo e aprofundamento entre um módulo e outro fosse de apenas uma semana, em minha opinião, se tivéssemos quinze dias, nossa troca seria muito maior com certeza.
C40	AP	As trocas de informações e experiências abriram novos horizontes para nós que somos pedagogas e que trabalhamos com alunos portadores de necessidade especiais.
C28	S	Sugiro uma maior divulgação de curso dessa envergadura [...].
C18	AN	Talvez o número de atividades, a falta de tempo.
C19	OC	Esse curso foi como um sapato novo, no começo

		estava apertado, não conseguia nem postar as atividades, mas depois com o passar dos dias esse sapato foi se adaptando ao formato do meu pé e ficou muito confortável usá-lo. Aprendi muitas coisas e me emocionei com todas elas, me peguei chorando de emoção várias vezes.
C42	AP	Em todos os sentidos o curso foi muito bom: os textos e vídeos foram pertinentes, a interação com os colegas foi ótima, eu lia os e-mails direto da minha caixa de correio pessoal, inclusive a página do Eureka, que tem vários recursos, é fácil de ser utilizada.
C26	AP	Todas as Unidades trabalharam com reflexões pertinentes ao contexto hospitalar e semelhantes, que significaram as ações docentes em contexto diferenciado de ensino e aprendizagem.
C26	OC	Nossos tutores foram mediadores atuantes e nos respaldaram efetivamente perante os conteúdos e referenciais trabalhados. Eventualmente, tivemos alguns entraves quanto ao recebimento de nossos envios, mas solucionados ao seu tempo.
C26	S	Sugiro, para os próximos cursos, a participação de profissionais das áreas de Psicologia e Educação Especial.
C22	AP	. Os temas estudados e os textos certamente são de grande importância no dia a dia de nosso trabalho.
D19	AP	O curso foi muito bom , muito material para leitura e reflexão. Muitas trocas, que enriqueceram bastante a todos e posso dizer com certeza que não sou a mesma de quando iniciei o curso, me sinto bem "crescida".
D19	AN	Falta de retorno das atividades realizadas, e-mails sem resposta. Como todo curso deveria haver, dias de tolerância, para quem não pode fazer no tempo hábil. Também o aviso sobre avaliação que só constou dos e-mails e não do grupo de trabalho.
D17	AP	Uma das atividades mais impressionante foi a do portfólio, porque é possível observar o produto do teu trabalho.

D14	AP	[...] tanto os textos como os vídeos foram de ótima qualidade, com certeza enriqueceu e acrescentou conhecimentos.
D14	AN	Achei que poderia melhorar o quesito devolutiva das atividades, apenas dois professores deram este retorno. A atividade do chat foi bastante tumultuada, creio que repensá-la seria interessante. A disponibilidade dos professores foi excelente, porém, na única vez que os procurei, depois de muita insistência no assunto, obtive a resposta de um dos tutores, isso foi muito contraditório.
D7	AP	[...] foi muito bom, nos quesitos de novos conhecimentos, quanto ao curso ser online e de compartilhar nossas vivências.
D43	AN	Ao enviar as atividades, na maioria, o sistema sinalizava para reenviar, ao contatar o professor(a) ficava esperando um Ok e nada! Isso gerava uma frustração... Para um curso de EAD isso é essencial!
D43	AP	Foi também muito enriquecedor conhecer múltiplas realidades, o que certamente serviu para fortalecer e potencializar a minha prática pedagógica.
D18	AP	Com relação aos pontos positivos foram a aquisição de novos conhecimentos através das trocas de experiências com os relatos e vídeos, os textos e artigos. Os temas também foram muito bons.
D18	AN	[...] o que chamou a atenção foi à falta de espaço para diálogo direto (conversação) entre participante e orientador para tirar dúvidas, como ocorre em educação à distância. Ou seja, uma assistência individualizada. Pois o contato só ocorreu para apresentação e informação sobre as atividades através do E-mail. Outro fato relevante foi o tempo para realização das atividades, porque como houve bastante temas e conteúdos, a carga horária do curso foi insuficiente para a realização das atividades com melhor qualidade, porque ficou evidente que os participantes estavam exclusivamente fazendo a formação.

D18	S	Como sugestão acredito que a formação realizada no início ou no meio do ano letivo seria bem melhor, porque nessa época do ano muitas atividades extras solicitam mais dedicação do profissional em relação às ações no ambiente educacional hospitalar.
D3	AN	Poucos professores responderam as atividades, pastas, portfólio. Os chats foram pouco acessados e a troca bem restrita. Os orientadores poderiam comentar as publicações do fórum com perguntas provocativas para respostas mais aprofundadas.
D3	S	Sugiro o convite para a apresentação dos portfólios no Educere 2013.
D10	AP	A equipe muito organizada, a começar pelo 1º vídeo de apresentação das tutoras que se fizeram presentes durante todo o tempo. Os materiais são ótimos, como sou tutora em EAD, aproveitei muitos deles, e guardei todo o material para futuros trabalhos. [...] Outro diferencial nesta formação continuada, são as oportunidades de publicações que foram dadas aos cursistas! Enfim, o conteúdo estava sob medida, as estratégias utilizadas foram diversificadas e os tutores de alto nível de conhecimento.
D25	AP	Considerarei ótima a organização das atividades, os conteúdos muito relevantes e o prazo de realização bem adequado a cada trabalho. Os textos dos materiais de leitura não eram excessivamente longos, mas algumas unidades exigiram a leitura de vários textos ao mesmo tempo, o que tornou a realização das atividades mais demoradas para quem de fato leu todo o material.
D25	AN	[...] reforço as observações a respeito dos chats, que são meio confusos devido à própria natureza do recurso. São muitas pessoas ao mesmo tempo e fica difícil acompanhar o assunto, mesmo porque a rolagem é rápida demais.
D25	S	Como sugestão para um próximo curso destinado aos profissionais que trabalham com educandos em tratamento de saúde, acredito que seria de muita

		valia um módulo cujo tema seja 'orientação psicológica' para os professores, a fim de oferecer suporte para as questões de perda, sofrimento e dor, presentes no cotidiano dos hospitais.
D24	AP	De uma maneira geral creio que o curso foi muito bem organizado e contribuiu muito para nossa formação, enquanto professores hospitalares.
D24	AN	Senti falta das devolutivas referentes às tarefas entregues por parte de alguns professores, creio que poderia ter acontecido.
D15	AP	O curso foi ótimo. Textos e links muito interessantes que contribuíram muito para o meu aprendizado e com certeza tornarão meu trabalho e desempenho profissional mais rico.
D32	AP	Foram de extrema importância, os conteúdos estudados para a atuação no Sareh, bem como, o conhecimento de metodologias através dos trabalhos dos colegas de sala. Acredito que é um grande começo de formação continuada nessa área.
D45	AP	Posso dizer que aprendi muito com as contribuições de todos os colegas da sala.
D40	AP	O curso foi bastante rico e importante para minha prática pedagógica, pois através dessa formação ampliei meus conhecimentos. Aproveitei o curso acessando os links, lendo os materiais de estudo e procurando os parceiros profissionais que potencializam essa linha pedagógica.
D9	AP	Um ponto positivo foi a forma como foram solicitadas as atividades em que inúmeras sugestões foram enviadas a todos e pudemos formar uma biblioteca e uma videoteca.
D30	AP	A formação além de possibilitar reflexões sobre a prática também adotou uma vertente de conhecimento histórico e político que para mim é valorosa.
D35	AP	Tenho participado frequentemente de formação na modalidade à distância, e gostei muito do formato apresentado por vocês, com diversificação e despertando nosso interesse em participarmos

		efetivamente das atividades propostas. O conteúdo muito pertinente, me peguei inúmeras vezes conversando com amigos e familiares sobre o que estava estudando. Aprendi muito com a produção do conto de fadas, fiquei feliz com o resultado, despertou em mim um lado que eu desconhecia.
D22	AP	Foi muito gratificante realizar este curso e foi muito importante para meu crescimento profissional e acrescentou muitos conhecimentos à minha prática pedagógica no atendimento domiciliar, parabéns a todos que estruturaram este curso e agradeço a oportunidade em poder realizá-lo.
D41	S	Com relação ao "chat", nos próximos seria interessante rever o dia e horário, talvez.
D28	AP	Foi um curso excelente, tivemos a oportunidade de trocar experiências, conhecer novas teorias, vídeos interessantes que irão nos auxiliar muito em nosso trabalho.
D11	AP	Realmente pude aprender muito com as leituras dos textos e discussões.
D11	AN	A minha maior dificuldade foi em relação aos prazos para a entrega das atividades.
E30	OC	Em relação a esse curso, acredito que ele contemplou os conteúdos básicos para uma introdução no assunto para quem nunca atuou na área.
E30	AP	Considero válidos os debates, reflexões, atividades, fóruns, chats e todas as formas de comunicação proporcionadas entre os cursistas.
E7	AN	[...] uma questão negativa é em relação às atividades que ficam pendentes, e quando enviado e-mail sobre o assunto não é respondido.
E28	AP	[...] foi bem corrido para entregar as atividades, mas gostei demais! Os textos, atividades, e principalmente as trocas, interação com os colegas, funcionou, eu digo para os outros, aqui no Eureka funciona!
E12	AP	O curso foi muito interessante, dinâmico e veio a contribuir para o meu conhecimento. Os tutores

		foram participativos, motivadores e apresentaram material de apoio que veio de encontro com a temática estudada.
E13	AP	O curso proporcionou momentos de reflexão, aprofundamento e muita troca de experiência. É sempre muito bom poder trocar experiências com outros profissionais que atuam na mesma área, pois isso enriquece a nossa prática pedagógica, o que possibilita uma melhora na qualidade ao atendimento do aluno hospitalizado.
E19	AP	Hoje são várias oportunidades que temos através da internet, porém algumas se sobressaem como é o caso deste curso, onde podemos observar a seriedade e comprometimento com que está sendo tratado o assunto, e que veio de encontro com a expectativa.
E26	AP	[...] achei interessantes os textos, as trocas de experiências também foram fundamentais e tenho certeza que contribuirão em minha prática escolar.
E15	AP	Textos e links que ajudarão no desempenho da minha prática. Um curso rico que oportunizou novas possibilidades de atuar no ambiente hospitalar.
E31	AP	Superou minhas expectativas e contribuiu para que eu possa lutar pelo atendimento dos alunos em minha cidade.
E31	AN	Os pontos negativos: dia do chat e alguns vídeos que não entram no portfólio.
E8	AP	Foram válidos todos os debates, reflexões (adorei as mensagens), atividades, fóruns, chats e todas as formas de comunicação proporcionadas entre os cursistas. Considero toda capacitação importante, pois numa área nova como a educação hospitalar, muito se tem que aprender e evoluir. As trocas de experiências foram muito produtivas e colaborativas, todos aprenderam e todos ensinaram.
E14	AP	É muito bom tomar conhecimento dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos nas diversas regiões do nosso país, nesta área. Foi um curso muito enriquecedor, com atividades diversificadas e a

		socialização das experiências dos colegas que em muito tem contribuído para a minha prática.
E32	AP	Os textos, os vídeos, as trocas de experiência através dos fóruns e chats, enfim, todo o material disponibilizado e a metodologia empregada contribuíram para a aquisição de novos conhecimentos que, com certeza, farão a diferença no meu desempenho profissional.

Fonte: O autor 2013.